



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 440, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Campus Monte Alegre, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União, em 20 de abril de 2022, Edição 75-A, Seção 2, página 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.013827/2024-78, proveniente do Campus Monte Alegre - Cmal, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, tomada na 4ª reunião ordinária, realizada de forma presencial em 28 de novembro de 2024, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Bacharelado em Agronomia, do Cmal, da Ufopa, conforme Anexo que é parte integrante e inseparável desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 4 de dezembro, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

ALDENIZE RUELA XAVIER
Presidente do Consepe



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**MONTE ALEGRE – PARÁ
2024**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Aldenize Ruela Xavier

Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Vice-Reitora

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Marcella Costa Radael

Diretora do Campus Monte Alegre

Gabriel Francisco de Oliveira Alves

Vice diretor do Campus Monte Alegre

Gabriel Francisco de Oliveira Alves

Geany Cleide Carvalho Martins

Jonas Henrique de Souza Motta

Maria Dalva Munhoz de Macedo

Waldinildo Azevedo Macedo

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

SUMÁRIO

PARTE I - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	4
1. A MANTENEDORA	4
1.1. Dados da Mantenedora	4
2. DA MANTIDA	4
2.1. Identificação	4
2.2. Atos Legais de Constituição	4
2.3. Dirigente principal da Mantida	4
2.4. Dirigentes atuais	5
2.5. Breve histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	5
2.6. Missão Institucional.....	8
2.7. Visão Institucional	8
2.8. Valores	8
2.9. Princípios filosóficos da Universidade	8
PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO	10
3. DADOS GERAIS DO CURSO	10
4. JUSTIFICATIVA	10
5. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
5.1. Número de vagas	12
6. OBJETIVOS DO CURSO	13
6.1. Objetivo Geral	13
6.2. Objetivos Específicos	13
7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	14
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	15
8.1. Competências e Habilidades	16
9. METODOLOGIA DO CURSO	17
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
10.1. Estrutura curricular	19
10.2. Conteúdos Curriculares.....	21
10.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	26
10.4. Ementário e Bibliografias	27
10.5. Atividades Complementares	27
10.6. Estágio Curricular Supervisionado	27
10.7. Trabalho de Conclusão de Curso	28



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

10.8.	Extensão	29
11.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	31
12.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	31
12.1.	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino – aprendizagem	31
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	32
13.1.	Avaliação do Curso	32
13.2.	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	32
14.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	34
15.	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	36
15.1.	Condições de acesso para pessoas com deficiência	37
16.	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS	37
16.1.	Apoio ao discente.....	39
17.	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	42
17.1.	Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica.....	42
17.2.	Programas de Iniciação Científica	43
PARTE III - RECURSOS HUMANOS		44
18.	APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	44
18.1.	Direção do Campus.....	44
18.2.	Coordenação de Curso	44
19.2.1.	Atuação da coordenação do curso	44
19.2.2.	Regime de trabalho da coordenação do curso	45
18.3.	Técnico em Assuntos Educacionais	45
18.4.	Secretaria Executiva.....	45
19.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA	45
19.1.	Secretaria Acadêmica.....	45
19.2.	Secretaria Administrativa.....	46
19.3.	Acompanhamento de Egressos	46
19.4.	Órgãos Colegiados	46
20.4.1.	Conselho do Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL).....	46
20.4.2.	Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia.....	48
19.5.	Bolsas de Apoio Administrativo	48
20.	CORPO DOCENTE	48
20.1.	Titulação.....	48



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

20.2.	Quadro de professor por disciplina	50
20.3.	Percentual de doutores e mestres	52
20.4.	Política e Plano de Carreira.....	52
20.5.	Critérios de Admissão	52
20.6.	Plano de Qualificação e Formação Continuada	53
20.7.	Apoio a Participação em Eventos	54
20.8.	Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes.....	54
20.9.	Experiência profissional do docente	54
20.10.	Experiência no exercício da docência superior.....	54
20.11.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	55
21.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	55
21.1.	Composição.....	55
21.2.	Atuação do NDE	56
PARTE IV: INFRAESTRUTURA		57
22.	INSTALAÇÕES GERAIS	57
23.	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA.....	57
24.	SALAS DE AULA	58
25.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	58
26.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA A ADMINISTRAÇÃO	58
26.1.	Secretaria Acadêmica.....	59
26.2.	Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação	59
26.3.	Secretaria Administrativa.....	59
27.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	59
28.	AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS	60
29.	BIBLIOTECA	60
29.1.	Bibliografia básica e complementar por unidade curricular	61
30.	LABORATÓRIOS.....	61
30.1.	Normas de funcionamento dos Laboratórios	61
30.2.	Dados dos Laboratórios	61
31.2.1.	Laboratório didático de formação básica implantado.....	61
31.2.2.	Laboratórios didáticos de formação básica a serem implantados.....	62
31.2.2.1.	Laboratório de Química.....	62
31.2.2.2.	Laboratório de Desenho.....	62
31.2.3.	Laboratórios didáticos em formação específica a serem implantados.....	62



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

31.2.2.3.	Laboratório de Solos.....	62
31.2.2.4.	Laboratório de Entomologia.....	63
31.2.2.5.	Laboratório de Produtos Naturais.....	63
31.2.2.6.	Laboratório de Engenharia Agrícola.....	63
31.2.2.7.	Laboratório de Biologia Vegetal.....	63
31.2.2.8.	Laboratório de Tecnologia de Produção de Alimentos.....	63
31.2.4.	Suporte para aulas práticas.....	64
31.2.5.	Laboratórios disponíveis para o Curso em outras unidades da Universidade.....	64
31.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	64
32.	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	64
33.	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	65
34.	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	65
PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....		66
35.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	66
36.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	66
37.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	67
38.	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	67
39.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	67
40.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	67
41.	CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS) E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	67
42.	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	68
43.	DISCIPLINA DE LIBRAS.....	68
44.	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	68
45.	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	68
REFERÊNCIAS.....		70
ANEXOS.....		73
CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO.....		3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS.....		3
CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO.....		4
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA.....		4
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO.....		4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	5
CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS	6
CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	7
ANEXO 1	8
ANEXO 2	10
ANEXO 3	11
CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E DAS CARACTERÍSTICAS	3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO III - DA ESPECIFICIDADE E DURAÇÃO DO TCC	3
CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO	4
CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADO	5
CAPÍTULO VI - DA MONOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	5
CAPÍTULO VII - DA BANCA EXAMINADORA	6
CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO	7
CAPÍTULO IX - DOS PRAZOS E DOCUMENTOS EXIGIDOS	7
CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	8
ANEXO 1	9
ANEXO 2	11
ANEXO 3	12
ANEXO 4	13
ANEXO 5	14
CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS	3
CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS	3
CAPÍTULO III - DO PROFESSOR ORIENTADOR	4
CAPÍTULO IV - DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO	5
CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO	6
CAPÍTULO VI - DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	7
CAPÍTULO VII - DOS PRÉ-REQUISITOS	7
CAPÍTULO VIII - DAS ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	7
SEÇÃO I - DA MATRÍCULA	7
SEÇÃO II - DA AVALIAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS	7
SEÇÃO III - DOS DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS AO SUPERVISOR	7



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

SEÇÃO IV - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	8
SEÇÃO V - DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO	8
SEÇÃO VI - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	8
SEÇÃO VII - DA NOTA FINAL	9
SEÇÃO VIII - DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO	9
SEÇÃO IX - DA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO DO ESTÁGIO	9
SEÇÃO X - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	9
CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS.....	9
ANEXO I.....	10
ANEXO II.....	11
ANEXO III.....	12
ANEXO IV.....	14
ANEXO V.....	18
ANEXO VI.....	22
ANEXO VII.....	24
ANEXO VIII.....	26
ANEXO IX.....	27
CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES	3
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA	4
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO	4
CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	6
CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	7
ANEXO I.....	8
ANEXO II.....	9
ANEXO III.....	10



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

PARTE I - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. A MANTENEDORA

1.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L., Bairro: Zona Cívico-Administrativa s/n – Cep: 70.047-900
Cidade/UF	Brasília/DF
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
End.:	Rua Vera Paz, s/nº Bairro: Salé – Cep: 68035-110
Cidade/UF	Santarém/PA
Fone:	(93) 21016502
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Site:	www.ufopa.edu.br

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

2.3. Dirigente principal da Mantida

Cargo:	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Endereço:	Rua Vera Paz, s/nº Bairro: Salé – Cep: 68035-110
Cidade/UF	Santarém/PA
Fone:	(93) 21016502
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

2.4. Dirigentes atuais

Reitora: Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Cauan Ferreira Araújo

Diretora do Campus de Monte Alegre: Marcella Costa Radael

Vice-Diretor do Campus de Monte Alegre: Gabriel Francisco de Oliveira Alves

Coordenação do Curso de Agronomia: a definir

2.5. Breve histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

As primeiras articulações para a criação de cursos de nível superior em Santarém se deram na segunda metade da década de 1960. Contudo, a criação da Ufopa principia-se em 1971, com o processo de interiorização da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, estabelecido pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará (Resolução nº 39/1970 – CONSEP/UFPA). Primeiramente foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira, entre os anos de 1971 e 1973.

O Núcleo de Educação da UFPA foi reativado de 1980 a 1983, proporcionando oferta de novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino, que já possuíssem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em 1983, possibilitou o início do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona o Campus Rondon da Ufopa.

No segundo semestre de 1985, o Prof. Dr. José Seixas Lourenço tomou posse como primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação do Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de oito Campi universitários em municípios considerados polos para o desenvolvimento do Estado do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos: Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia, iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os Campi teriam como abrangência os 143 municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o Campus Universitário de Breves. Todos os Campi da UFPA foram criados na expectativa de serem posteriormente transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intercalar, com os docentes sendo deslocados do Campus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no início dos anos de 1990, deu-se início à implantação de cursos com corpo docente próprio. E assim, em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais no Estado do Pará, uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá. E em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Theatro da Paz em Belém, em 2 de julho de 2007, o então Reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará fosse enviado ao Congresso Nacional.

Durante o processo de implantação da Ufopa foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (Capes/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (Uniam), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém - Pará. Esse projeto, além de propor a mudança no nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar curricular, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

A Secretaria de Educação Superior (Sesu/MEC) instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no Projeto de Lei



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

nº 2.879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

No ano de 2009 a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - Decreto nº 6.096/2007). Foram nomeados o professor da UFPA José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro, da Ufra, para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice--reitoria *pro tempore* da Ufopa.

Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Em um primeiro momento, a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas seguintes unidades acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em institutos temáticos – Instituto de Engenharia e Geociências, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas. Já em 2013, a Ufopa criou mais um instituto, o Instituto de Saúde Coletiva (Isco), apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade e realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Também em 2014 foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas. Realizou-se eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos e foi iniciado o processo de credenciamento da Instituição. Em 2015 foram ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi de Oriximiná e Óbidos, e em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre. No dia 13 de novembro de 2017 houve o ingresso da primeira turma do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura no Campus Universitário de Monte Alegre, que desde então conta com ingresso anual de novos alunos.

Entre os anos de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós I e II, o Núcleo de Salas de Aula e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios; e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrentou os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, que obrigou a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

extensão por meio de teletrabalho e remoto. Ainda durante a pandemia (2021) foi realizada a consulta à comunidade para eleição da nova reitoria, que assumiu em 2022.

Já em 2023 foi criado o Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural e apresentado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2031). Em 2024 formou a primeira turma de Engenheiros de Aquicultura do Campus Universitário de Monte Alegre.

O curso de Bacharelado em Agronomia com início previsto para 2025 será o segundo curso regular do Campus e sua implementação é uma iniciativa estratégica que não apenas atenderá à crescente demanda por profissionais na área, mas também contribuirá para a construção de um futuro mais sustentável e inovador na agricultura local.

2.6. Missão Institucional

Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia.

2.7. Visão Institucional

Ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia.

2.8. Valores

A Instituição preza pelos seguintes valores:

a. Democracia; Equidade; Diálogo; Integração: esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

b. Sustentabilidade; Ética; Transparência; Autonomia: esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

c. Inovação; Interdisciplinaridade; Interculturalidade: esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia.

2.9. Princípios filosóficos da Universidade

São princípios filosóficos da formação na Ufopa:

a. Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

b. Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

c. Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.

d. Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

PARTE II - INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
NOMINAÇÃO DO CURSO:	Bacharelado em Agronomia				
MODALIDADE:	Presencial				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:	40			40	
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral				
DURAÇÃO DO CURSO	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo		
	4090 horas	5 anos	7,5 anos		

4. JUSTIFICATIVA

Monte Alegre é um município com vocação agrícola, sendo essa a base da economia local. O principal exemplo disso é o fato de que esse município detém a maior produção de limão-taiti do estado, sendo que apenas no ano de 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município foi responsável por 81% de todo o limão produzido no Pará. Além disso, exporta diversos produtos agrícolas para outros municípios da região, para outros estados do país e havendo, inclusive, registro de exportação para outros países, a exemplo da exportação de limão-taiti para a Europa, de acordo com dados da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará no ano de 2017.

Além da importância que a agricultura exerce na economia local, o município de Monte Alegre é uma das referências em pecuária de corte na região do Baixo Amazonas. Atualmente conta com um rebanho bovino de mais de 300 mil cabeças, que apresentou um crescimento de 46,32% no número de animais entre os anos de 2011 e 2021 (IBGE, 2023). Nesse mesmo período, o rebanho nacional cresceu 5,54% e o estadual 30,98%, o que comprova a vocação do município, o momento de expansão da atividade e a importância para a economia local. Ainda, apresenta consideráveis rebanhos ovino e bubalino, com 6.850 e 6.218 cabeças, respectivamente.

Somando ao fato da importância que a agricultura e a pecuária possuem no município e região, tem-se uma demanda elevada pelo curso de Bacharelado em Agronomia por parte dos alunos do ensino médio. O Campus Universitário de Monte Alegre realizou, no ano de 2023, um estudo junto aos alunos de ensino médio em todas as escolas da zona urbana do município e seus anexos na zona rural, totalizando 550 alunos participantes. No referido estudo o curso de Agronomia apareceu entre os cinco cursos mais citados, junto com os cursos de Direito, Administração, Farmácia e Engenharia Civil.

Além disso, é um curso dentro da grande área das Ciências Agrárias, portanto afim ao curso de Engenharia de Aquicultura, já em funcionamento Campus Universitário de Monte Alegre. Isso é um ponto favorável, uma vez que parte do corpo docente vinculado ao curso existente poderá contribuir com o curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (CMAL/Ufopa). Soma-se ainda a existência de dois outros



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

curso de Agronomia na Ufopa, em outros municípios, que poderão colaborar com o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

Por fim, em roda de conversa com setores da sociedade montealegrense (câmara municipal, diretores de escolas de ensino médio, secretaria de educação, STTR, SINPRUMA), apresentando os resultados do estudo com alunos do ensino médio e levantando demandas para apontamento de novos cursos a serem implementados no Campus Universitário de Monte Alegre, Agronomia foi um dos cursos defendido pelos presentes, considerando a já mencionada importância do setor agrícola para Monte Alegre e região.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa foi concebido para formar Engenheiros Agrônomos para desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução 218 do COFEA, de 29 de junho de 1973, que discrimina as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, sendo: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal.

Considerando os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa foi estruturado em conformidade com os parâmetros estabelecidos e visa proporcionar uma formação profissional com base no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, objetivando a formação de cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia do CMAL/Ufopa, seguindo a Resolução nº 01 de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, propõe a divisão dos componentes curriculares em três núcleos de formação, sendo eles: núcleo básico, núcleo profissional essencial e núcleo profissional específico, ressaltando-se que a integração ensino, pesquisa e extensão deverá ser distribuída ao longo de todo o curso, bem como abordadas em disciplinas dos três núcleos formativos mencionados. O curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa preparará o discente para sua inserção profissional e social no campo das Ciências Agrárias para detectar, analisar e buscar soluções dos problemas específicos da área, de forma inter, multi e transdisciplinar, visando promover o desenvolvimento e conhecimento de alto nível.

Além da constante atualização e busca por soluções técnicas que o profissional da Agronomia precisa enfrentar nos dias atuais, em função do desenvolvimento tecnológico da agropecuária, outras



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

competências são exigidas do mesmo. Essas estão ligadas à capacidade de solucionar problemas, comportamento ético, liderança, comunicação, visão sistêmica e estratégica, inteligência emocional e outras, que exigem uma formação humanística, contínua e multidisciplinar.

Nesse cenário, os projetos acadêmicos devem ajustar-se e permitir que inovações sejam aplicadas com finalidade de adequar a formação dos futuros profissionais para o cenário de constantes mudanças. Assim, considerando a área de atuação e as características regionais, a formação profissional visará preparar e promover o conhecimento do contexto social, cultural, econômico e ambiental da agricultura familiar e do agronegócio, por meio da extensão rural e da geração de tecnologia pela pesquisa agropecuária, planejamento e condução de políticas públicas de desenvolvimento, execução, acompanhamento e supervisão de atividades agropecuárias, bem como formação e capacitação de recursos humanos na área.

Considerando o contexto acima, é fundamental que os discentes vivenciem e se apropriem da complexidade da realidade da região Amazônica, tornando-se necessária a ênfase na interdisciplinaridade, além da flexibilização curricular que possibilitará a adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalhos em de diferentes áreas do conhecimento e que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino e da formação do estudante de Agronomia. Esta interdisciplinaridade pressupõe mudança de atitude, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada do conhecimento por uma abordagem que conceba o conhecimento de forma mais sistêmica. Portanto, o curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa visa promover a articulação dos conteúdos propostos em seu currículo, a fim de proporcionar a formação de profissionais que atendam às demandas locais, regionais e nacionais, determinados pelo perfil geográfico, econômico e social da região, na qual se observa uma forte vocação para diversas atividades relacionadas à produção agropecuária familiar e empresarial, que devem ser desenvolvidas, ambas, tendo como premissa a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

5.1. Número de vagas

O curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre ofertará 40 (quarenta) vagas anuais, na modalidade presencial, regular e permanente a partir de 2025. A definição do número de vagas a serem ofertadas levou em consideração um estudo realizado pela unidade ofertante junto à comunidade escolar no município de implantação do curso, que indica a demanda pelo Bacharelado em Agronomia, assim como a disponibilidade de apenas 0,066% de vagas anuais na modalidade presencial para o ensino superior público no município de Monte Alegre (relação vagas/população), conforme o IBGE (2022). Além disso, as deliberações resultantes de reuniões e de audiência pública realizadas para tratar especificamente sobre a definição de cursos de nível superior para o município de Monte Alegre foram consideradas.

O número de vagas proposto considera também as condições da instituição e do Campus ofertante, estando alinhado com a capacidade das instalações físicas e tecnológicas disponíveis para um ensino de qualidade. Ainda, o quantitativo de vagas proposto leva em conta a projeção de códigos de vagas docente para o curso, disponível no PDI Ufopa 2024 – 2031.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre tem como objetivo geral a formação de profissionais habilitados conforme a legislação vigente e com capacidade técnico-científica e visão integral, sistêmica, ética e humanística, comprometidos com o bem estar da sociedade envolvida, exercendo todas as competências relacionadas à profissão e a promoção do desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, sendo estes preparados para o exercício crítico e competente das diversas áreas de atuação, sobretudo no contexto amazônico.

6.2. Objetivos Específicos

Entre os objetivos específicos do curso, têm-se:

- ✓ Contribuir na formação de Engenheiros Agrônomos competentes e vocacionados para uma produção agrícola sustentável e rentável;
- ✓ Contribuir para a formação integral dos indivíduos, necessária à atuação responsável e idônea da atividade profissional, sintonizada com os planos de desenvolvimento da região e do país;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades humanas voltadas para os aspectos sociopolíticos e para o desenvolvimento sustentável do município de Monte Alegre e da mesorregião do Baixo Amazonas, do Estado do Pará e do Brasil;
- ✓ Prover os pressupostos básicos, intelectuais e tecnológicos para a compreensão, desenvolvimento e solução de problemas na agricultura e pecuária, no âmbito acadêmico e, ou, profissional;
- ✓ Promover a articulação teoria-prática de forma a antecipar novas condições para a atividade, com reflexões sobre a dinâmica do contexto amazônico e as contínuas mudanças no desenvolvimento tecnológico;
- ✓ Estimular a pesquisa na área agrônômica, promovendo sua articulação com os mais variados níveis de produção, disseminando os conhecimentos por meio da extensão, propiciando a interação da pesquisa de base e aplicada com a extensão, favorecendo assim mudanças e transformações na realidade local a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Capacitar técnica e cientificamente para o planejamento, elaboração, coordenação, condução e execução de projetos que visem a implantação de práticas agropecuárias com a finalidade de explorar de modo sustentável os sistemas de produção vegetal e/ou animal, englobando as mais diversas áreas da Agronomia;
- ✓ Promover e estimular o desenvolvimento das capacidades pessoais que favoreçam e potencializam o espírito empreendedor e gerencial;
- ✓ Formar profissionais que atuem no âmbito da agricultura familiar buscando a sustentabilidade dos sistemas de produção, com ênfase na agroecologia;
- ✓ Planejar, orientar, executar e supervisionar a implantação, condução e exploração de sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, sobretudo daqueles que envolvam espécies florestais



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

nativas, visando promover uma gestão ambiental correlacionada aos recursos naturais renováveis e não renováveis de forma responsável;

✓ Possibilitar a formação de profissionais capazes de planejar, coordenar e executar projetos e ações de caráter socioeconômico, bem como desenvolver a consciência e responsabilidade social, utilizando-se dos conhecimentos da sociologia, comunicação, política, economia, administração, comercialização, legislação e educação, a fim de promover a organização e o bem estar da população;

✓ Oportunizar o resgate e a valorização do etnoconhecimento, integrando o saber informal ao saber acadêmico, respeitando os anseios, necessidades, limitações e potencialidades das comunidades agrícolas regionais nas práticas agronômicas;

✓ Permitir a participação efetiva dos discentes na sua própria formação profissional;

✓ Contribuir para a promoção da democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional na mesorregião do Baixo Amazonas, do Estado do Pará e do Brasil.

7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O Art. 189 do Regimento de Graduação da Ufopa, aprovado pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa são através de: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência ex officio; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

No Processo Seletivo Regular (PSR), a Ufopa utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e atende ao que é determinado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Lei de Cotas e adequar-se-á a partir de 2025 às alterações introduzidas pela Lei nº 14.723 (de 13 de novembro de 2023), denominada Nova Lei de Cotas, que determina que os candidatos cotistas concorrerão, inicialmente, às vagas disponibilizadas para ampla concorrência e, se não alcançarem nota para ingresso por meio dessa modalidade, passarão a concorrer às vagas reservadas ao sistema de cotas (pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e escola pública). Destaca-se que a Ufopa já disponibiliza, desde o ano de 2012, 50% (cinquenta por cento) das vagas no PSR para o ingresso de candidatos pelo programa de cotas e adotará a partir de 2025 o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos processos seletivos, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.

Outra importante modalidade de ingresso da Ufopa que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico). Das 40 vagas a serem ofertadas pelo curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Já na mobilidade acadêmica interna, acadêmicos que pleiteiam a transferência para outro curso no âmbito da Ufopa, devem ter integralizado no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso de origem, conforme é previsto no Art. 196, § 2^a e inciso I do Regimento da Graduação. A mobilidade acadêmica interna será realizada uma vez ao ano, em período estabelecido pelo Calendário Acadêmico da Ufopa, como é previsto no Art. 196, § 1^o do Regimento da Graduação da Ufopa. Para fins de classificação da mobilidade interna, adota-se como critério o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Há também a possibilidade de Mobilidade InterCampus Temporária, a qual, segundo o Art. 225 do Regimento de Graduação, “possibilita o afastamento temporário dos discentes matriculados de um campus da Ufopa, denominado campus de origem, para outro campus da Ufopa, denominado campus de destino, com a finalidade de complementar e/ou ampliar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais”.

No caso de não preenchimento das vagas nas Subunidades Acadêmicas, poderão ser ofertadas vagas para a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a candidatos: portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; vinculados a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência *ex officio* é regido por legislação específica para este fim e, a Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Programas Governamentais Específicos são normatizados por editais e convênios próprios.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa realizará todas as suas atividades visando oferecer o suporte necessário para que seus discentes, na condição de egressos, exerçam as suas atribuições conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para o curso de graduação em Agronomia, incorporando as características socioeconômicas, ambientais e multiculturais inerentes à região amazônica. Entre as iniciativas de adequação às particularidades da região, estar a promoção da capacitação de lideranças comunitárias do oeste paraense, uma vez que esses egressos difundirão conhecimentos técnicos e científicos sendo replicadores de informações capazes de qualificar a atuação em suas respectivas comunidades de origem. Além disso, as atividades de extensão, como trabalhos de campo e suas pesquisas, permitirão um intercâmbio de experiências entre os discentes de Agronomia do CMAL/Ufopa e os comunitários do município de instalação do curso e em toda a região do Baixo Amazonas. Essa iniciativa coaduna com um dos compromissos da Ufopa, que é o de promover um desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável na região amazônica

Portanto, o curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, considerando a sólida formação científica e profissional a ser aportada aos seus egressos, pretende formar agrônomos aptos a:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

- a. Compreender o contexto sócio cultural, econômico, ambiental e político, interpretando adequadamente a complexidade das diferentes situações que se apresentar, de modo a resolver problemas, transformando a realidade com vistas a uma melhor qualidade de vida para todos;
- b. Ser capaz de interagir com diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças etnoculturais, auxiliando na organização e participação social dos mesmos;
- c. Avaliar, produzir e difundir conhecimentos, integrando, associando saberes e promovendo interfaces com outras áreas do conhecimento;
- d. Trabalhar em equipe e/ou grupos sociais, compreendendo suas posições e espaços sócio profissionais em relação aos outros, articulando parcerias, envolvendo entidades, agregando pessoas e explorando, conseqüentemente, as potencialidades disponíveis;
- e. Comunicar eficientemente ideias, argumentações e conhecimentos de forma oral e escrita;
- f. Atuar com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novas técnicas, produtos e serviços, e respeitando os preceitos de conservação ambiental com vistas ao desenvolvimento sócio econômico;
- g. Trabalhar com diferentes realidades agrônômicas e modelos de agricultura, concebendo, projetando e manejando, sustentavelmente, agroecossistemas e cadeias produtivas, levando em consideração o uso racional dos recursos disponíveis, eventuais limitações e potencialidades regionais;
- h. Contribuir na construção de modelos de produção e desenvolvimento sustentáveis.

8.1. Competências e Habilidades

A Resolução CES/CNE/MEC nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, prevê em seu art. 6º que o curso de Agronomia deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a. projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- b. realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- c. Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- d. Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- e. Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- f. Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

g. Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, têm-se ainda a Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, que discrimina as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. O Art. 5º dessa resolução descreve o rol de setores em que compete o Agrônomo atuar, sendo eles: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal.

9. METODOLOGIA DO CURSO

A Universidade Federal do Oeste do Pará assegura em seu Estatuto ter como finalidade precípua a educação superior voltada à produção de conhecimentos filosófico, científico, artístico e tecnológico, integrado no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim, visa o pleno desenvolvimento do ser humano, a formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados em iniciativas que promovam o desenvolvimento da sociedade em bases sustentáveis.

Em consonância com as políticas institucionais, o Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa fundamenta-se na formação de um aluno participativo no processo ensino-aprendizagem, capaz de aplicar e adaptar as tecnologias emergentes na área agrônômica. Nesse sentido, o currículo é estruturado a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, enfatizando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, entre o contexto acadêmico e a realidade social.

Nesse contexto, em que o discente é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, o papel do professor é de mediador e provocador, permitindo espaços que proporcionem a participação do estudante nas aulas teóricas e práticas, promovendo um aprendizado mais eficaz, estimulando a troca de experiências e de informações, a criatividade e habilidade de resolver as problemáticas considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Assim serão utilizadas como metodologias ativas, dentre outras: a dinâmica de grupo, seminários, visitas técnicas, viagens de estudo, aulas práticas, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, aulas em laboratórios, pesquisas bibliográficas e de campo, utilização de recursos multimídia e equipamentos de informática.

Outra metodologia a ser utilizada é a baseada na solução de problemas voltada para a formação de sujeitos críticos, capazes de se apropriar do conhecimento, estimulando-os na busca por respostas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Através de estudos de casos, os acadêmicos serão estimulados a investigar, debater, interpretar o problema e buscar possíveis soluções.

Como forma de complementar as metodologias próprias das disciplinas, existem metodologias específicas para grupos com dificuldades no processo ensino-aprendizagem, provenientes principalmente da língua, no caso dos indígenas, e próprio da condição, no caso de pessoa com deficiência (PcD). Para os discentes PcDs têm-se o apoio do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa que articula ações com docentes, com intuito de adotar as normas legais de acessibilidade e de dar condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência.

Como suporte pedagógico aos discentes indígenas foi institucionalizado na Ufopa, através da Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017, o projeto de Formação Básica Indígena (FBI), que corresponde ao processo de formação básica, em ensino superior, destinada aos alunos indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI). A formação é realizada no início da vida acadêmica dos estudantes, contudo essa formação poderá ocorrer diluída durante todo processo estudantil dos discentes, estando, no momento, em análise nos Conselhos Superiores da Universidade. Esta formação ocorre através de conteúdo das seguintes áreas: Ciências exatas, Ciências humanas, Tecnologias e Letras - Língua portuguesa, desenvolvidas por meio de ações de ensino e extensão.

Assim, a matriz curricular proposta configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso. O foco do ensino é a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica.

Corroborando as tendências atuais e o que é proposto para os demais cursos da Universidade Federal do Oeste do Pará, o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa propõe estruturas flexíveis, base filosófica com enfoque na competência, preocupação com a valorização do ser humano, respeito à fauna e à flora, conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais. Todo o percurso formativo foi pensado e planejado buscando uma forte vinculação entre teoria e prática aplicada.

O currículo que é apresentado destaca um conjunto de experiências de aprendizado, que vai muito além das atividades em sala de aula e dando a devida importância a atividades complementares como: Programa de Monitoria Acadêmica (disciplina e laboratório), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), viagens de estudo, visitas técnicas, estágios, projetos de pesquisa e extensão, participação e realização de eventos científicos, culturais e sociais, sempre com objetivo de tornar a formação desses profissionais mais abrangente, tornando o aluno participativo, sujeito ativo da sua formação, com orientação e participação do professor.

É prioridade formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Cabe aos professores do curso organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional, criando condições para que o acadêmico possa vivenciar (inclusive através da extensão universitária) e desenvolver suas competências cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa foi concebido para conduzir e proporcionar a formação integral do Agrônomo condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia (Resolução CES/CNE/MEC nº 1, de 2 de fevereiro de 2006). A carga horária total é de 4.090 horas e o limite mínimo para a integralização é de 5 (cinco) anos, atendendo o que prevê a Resolução CES/CNE/MEC nº 2, de 18 de junho de 2007.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Agronomia do Campus de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará formará em nível de graduação, para habilitar à obtenção do grau de Bacharel em Agronomia.

A proposta da matriz curricular neste documento foi construída visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução CES/CNE/MEC Nº 01, de 02 de fevereiro de 2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CP/CNE/MEC Nº 01 de 17 de junho de 2004), além da legislação relativa a Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002). Essas diretrizes dão o direcionamento na elaboração de novos cursos de graduação ou reformulação dos existentes visando atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

10.1. Estrutura curricular

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Universitário de Monte Alegre, dá ênfase à multi e interdisciplinaridade, conforme a missão, visão, valores e princípios norteadores explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024 – 2031. O curso visa formar profissionais que consigam operar com excelência nos vários segmentos de seu escopo de atuação, além de cidadãos que impulsionem transformações sociais, tanto no contexto amazônico como no país.

A premissa de uma formação multi e interdisciplinar tem grande importância, uma vez que congrega áreas distintas do conhecimento, promovendo estratégias que venham a somar essas diferentes óticas, buscando os pontos de convergência e interesses em comum. Assim, proporciona uma melhor formação, que estimula o profissional em preparação a também atuar em grupos variados, buscando complementaridade, identificando e criando interconexões de conhecimentos diversos, capacitando-o para uma vida profissional produtiva, integrada à sociedade e ao atendimento das demandas.

Desta forma, alguns princípios foram considerados para a estruturação deste curso de graduação, como:

- ✓ Garantir o ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações, identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- ✓ Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como, por exemplo: iniciação científica, monografias, monitorias, atividades extensionistas, estágios, disciplinas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

optativas, programas especiais, atividades associativas, de representação e outras julgadas pertinentes;

✓ Considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

O Curso Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa está estruturado para ser finalizado em no mínimo 5 (cinco) anos (10 semestres) e no máximo 7,5 (sete vírgula cinco) anos (15 semestres), em período integral. As atividades acadêmicas estão dispostas de maneira sequencial ao longo do percurso formativo, com a necessária flexibilidade para adequar-se prioritariamente às necessidades regionais e seus problemas específicos, mas também preparando o discente a enfrentar situações de trabalho diversas de sua região, formando um profissional capacitado para atuação a nível nacional.

Visando atender esses objetivos e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução CES/CNE/MEC nº 01, de 2 de fevereiro de 2006), o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa terá seus componentes curriculares organizados em dez semestres e divididos em núcleos de conteúdo, sendo eles: a. núcleo de conteúdos básicos - composto dos campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado; b. núcleo de conteúdos profissionais essenciais - composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional; e c. núcleo de conteúdos profissionais específicos - formado pelo rol de disciplinas optativas, as atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso (TCC), o estágio supervisionado obrigatório - que visa contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, e as atividades de extensão universitária. Segundo a matriz curricular proposta, a carga horária distribuída nesses três núcleos está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária da matriz curricular de acordo com o núcleo de formação do Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa

Núcleo	Carga Horária
Básico	585
Profissional essencial	2.595
Profissional específico	910
TOTAL	4.090

Fonte: Comissão de elaboração

Ressalta-se que a matriz curricular proposta assegura a formação básica e a profissional essencial e específica, com um rol de disciplinas optativas que conta com LIBRAS e História e Cultura Afro e Indígena na Amazônia, estágio supervisionado obrigatório, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades de extensão universitária, permitindo ao discente imprimir uma caracterização específica na sua formação acadêmica, podendo este adequá-la ao mercado de trabalho em que pretende atuar. As disciplinas serão ministradas por meio da integração de aulas expositivas dialógicas, aulas práticas e atividades de extensão, além de outras metodologias. Poderão ser ministradas aulas em laboratórios próprios, viveiro de mudas, área experimental da Ufopa, propriedades rurais particulares, empresas e instituições públicas ou privadas, locais e regionais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

10.2. Conteúdos Curriculares

De acordo com a Resolução CES/CNE/MEC N° 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, cursos de Agronomia devem ter carga horária mínima de 3.600 horas. Desse modo, o curso objeto deste PPC tem duração mínima de cinco anos (10 semestres) e máxima de sete anos e meio (15 semestres), de modo que para se formar, o discente precisa integralizar 4.090 horas de carga horária total do curso.

Compõem esta carga horária 3.180 horas de componentes curriculares obrigatórios, 160 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), 60 horas designadas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 180 horas de componentes curriculares optativos, 100 horas de Atividades Complementares, além de 410h de extensão universitária.

A matriz curricular do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa prevê a oferta de 56 componentes curriculares obrigatórios, além do Estágio Supervisionado Obrigatório, da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Extensão Universitária e Disciplinas Optativas, ficando estabelecida a ordem descrita na Tabela 2. Vale ressaltar que de acordo a flexibilização curricular proposta pela Ufopa, não são apresentados pré ou co-requisitos para matrícula nos componentes curriculares.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Tabela 2- Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa apresentando carga horária total, carga horária teórica, carga horária prática, carga horária extensionista e carga horária de vivência dos componentes curriculares por semestre.

1º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência	2º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Matemática básica	60	60	0	0	0	Cálculo Diferencial e Integral	60	60	0	0	0
Química Geral	60	50	10	0	0	Química Orgânica	45	45	0	0	0
Introdução a Agronomia	45	45	0	0	0	Agroecologia	45	35	10	0	0
Citologia Geral	60	50	10	0	0	Zoologia Geral	45	35	10	0	0
Ecologia Básica	60	45	15	0	0	Gênese e Morfologia do solo	60	60	0	0	0
Sociologia Rural	60	50	10	0	0	Microbiologia Geral	60	40	20	0	0
Física I	60	60	0	0	0	Organografia e Sistemática Vegetal	60	40	20	0	0
TOTAL	405	360	45	0	0	TOTAL	375	315	60	0	0

3º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência	4º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Estatística	60	50	10	0	0	Química Analítica	60	45	15	0	0
Bioquímica	60	40	20	0	0	Topografia	60	45	15	0	0
Anatomia Vegetal	60	45	15	0	0	Métodos de Melhoramento de Plantas	60	60	0	0	0
Entomologia Geral	60	50	10	0	0	Propriedades e Classificação Solos	60	30	30	0	0
Genética Básica	60	45	15	0	0	Entomologia Agrícola	60	50	10	0	0
Agrometeorologia	60	50	10	0	0	Estatística Experimental	60	45	15	0	0
Desenho Técnico	60	40	20	0	0	Optativa I					
TOTAL	420	320	100	0	0	TOTAL	360	275	85	0	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

5º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Fisiologia Vegetal	75	60	15	0	0
Máquinas e Motores	45	35	10	0	0
Hidráulica	60	45	15	0	0
Fertilidade do solo e Nutrição Mineral de Plantas	60	50	10	0	0
Fitopatologia Geral	60	45	15	0	0
Metodologia e Comunicação Científica	45	45	0	0	0
Práticas Integradoras de Extensão I - Atividade Coletiva	45	0	0	40	5
TOTAL	390	280	65	40	5

7º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Olericultura	75	60	15	0	0
Produção e Manejo de Ruminantes	60	45	15	0	0
Fruticultura	75	60	15	0	0
Mecanização Agrícola	45	30	15	0	0
Culturas Anuais	60	50	10	0	0
Optativa III					
Práticas Integradoras de Extensão III - Atividade Coletiva	45	0	0	40	5
TOTAL	360	245	70	40	5

6º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Forragicultura	60	45	15	0	0
Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	45	35	10	0	0
Fitopatologia Agrícola	60	45	15	0	0
Produção e Manejo de Monogástricos	60	45	15	0	0
Economia e Administração Rural	60	60	0	0	0
Irrigação e Drenagem	45	35	10	0	0
Práticas Integradoras de Extensão II - Atividade Coletiva	45	0	0	40	5
Optativa II					
TOTAL	375	265	65	40	5

8º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Aptidão e Levantamento dos Solos	60	45	15	0	0
Construções Rurais	60	45	15	0	0
Tecnologia e Produção de Sementes	45	35	10	0	0
Paisagismo e Jardinagem	45	35	10	0	0
Culturas Industriais I	60	45	15	0	0
Sistemas Agroflorestais	45	30	15	0	0
Optativa IV					
TOTAL	315	235	80	0	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

9º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	60	45	15	0	0
Culturas Industriais II	60	45	15	0	0
Secagem e Armazenamento de Grãos	45	35	10	0	0
Políticas Públicas e Legislação Agrária	45	45	0	0	0
Tecnologia de Alimentos	60	45	15	0	0
Gestão de Recursos Naturais	45	45	0	0	0
TCC I	30	0	30	0	0
Práticas Integradoras de Extensão IV - Atividade Coletiva	45	0	0	40	5
TOTAL	390	260	85	40	5

Fonte: Comissão de elaboração

10º Semestre	CH total	CH teórica	CH prática	CH ext.	CH vivência
Estágio Supervisionado Obrigatório	160	0	160		
TCC II	30	0	30		
Atividades de Extensão	230	0	230		
TOTAL	420	0	420		
Disciplinas Optativas	180				
Atividades Complementares	100	0	100		
CARGA HORÁRIA TOTAL	4090	2555	1175	160	20



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Estarão disponíveis para oferta 28 Disciplinas Optativas, somando 1.320 horas, que constarão para cumprir as 180 horas em disciplinas optativas (Tabela 3). As disciplinas optativas excedentes, cursadas após o discente completar as 180 horas designadas para este componente curricular, poderão ser contabilizadas como carga horária de Atividade Complementar, conforme previsto em regulamento próprio.

Tabela 3 - Componentes curriculares optativos com possibilidade de oferta no curso de Agronomia do CMAL/Ufopa e sua carga horária total (CH total), carga horária teórica (CH teórica) e carga horária prática (CH prática).

Componente	CH total	CH teórica	CH prática
Aquaponia	45	30	15
Piscicultura Continental	60	45	15
Aquicultura Ornamental	45	35	10
Estatística Multivariada	45	35	10
Gestão Ambiental	45	45	0
LIBRAS	60	30	30
Programação em Linguagem R	45	35	10
Segurança do Trabalho	60	45	15
Inglês Instrumental	45	45	0
Ética e Bioética	45	45	0
História e Cultura Afro e Indígena na Amazônia	45	45	0
Informática	45	30	15
Álgebra Linear e Geometria Analítica	60	60	0
Extensão Rural	45	35	10
Plantas Medicinais e Aromáticas	45	30	15
Manejo de bacias hidrográficas	45	30	15
Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças	45	35	10
Agricultura Sustentável	45	35	10
Aplicação de Defensivos Agrícolas	45	30	15
Cooperativismo e associativismo rural	45	45	0
Aubos e adubações	45	30	15
Biologia e Controle de Plantas Daninhas	45	35	10
Avaliações e Perícias Rurais	45	35	10
Cultivos Protegido e Hidropônico	45	35	10
Energia na agricultura	45	35	10
Agricultura de precisão	45	35	10
Diagnose de doença de plantas	45	35	10
Bromatologia	45	30	15
TOTAL	1320	1035	285

Fonte: Comissão de elaboração



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

10.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

A matriz curricular do curso está representada graficamente na Figura 1, abaixo.

Figura 1 - Representação Gráfica da Matriz do Curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre	9° Semestre	10° Semestre
Matemática básica (60h)	Cálculo Diferencial e Integral (60h)	Estatística (60h)	Química Analítica (60h)	Fisiologia Vegetal (75h)	Forragicultura (60h)	Olericultura (75h)	Aptidão e Levantamento dos Solos (60h)	Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (160h)
Química Geral (60h)	Química Orgânica (45h)	Bioquímica (60h)	Topografia (60h)	Máquinas e Motores (45h)	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (45h)	Produção e Manejo de Ruminantes (60h)	Construções Rurais (60h)	Culturas Industriais II (60h)	TCC II (30h)
Introdução a Agronomia (45h)	Agroecologia (45h)	Anatomia Vegetal (60h)	Métodos de Melhoramento de Plantas (60h)	Hidráulica (60h)	Fitopatologia Agrícola (60h)	Fruticultura (75h)	Tecnologia e Produção de Sementes (45h)	Secagem e Armazenamento de Grãos (45h)	Atividades de Extensão (230h)
Citologia Geral (60h)	Zoologia Geral (45h)	Entomologia Geral (60h)	Propriedades e Classificação Solos (60h)	Fertilidade do solo e Nutrição Mineral de Plantas (60h)	Produção e Manejo de Monogástricos (60h)	Mecanização Agrícola (45h)	Paisagismo e Jardinagem (45h)	Políticas Públicas e Legislação Agrária (45h)	Creditação das Atividades Complementares
Ecologia Básica (60h)	Gênese e Morfologia do solo (60h)	Genética Básica (60h)	Entomologia Agrícola (60h)	Fitopatologia Geral (60h)	Economia e Administração Rural (60h)	Culturas Anuais (60h)	Culturas Industriais I (60h)	Tecnologia de Alimentos (60h)	
Sociologia Rural (60h)	Microbiologia Geral (60h)	Agrometeorologia (60h)	Estatística Experimental (60h)	Metodologia e Comunicação Científica (45h)	Irrigação e Drenagem (45h)	Optativa III (45h)	Sistemas Agroflorestais (45h)	Gestão de Recursos Naturais (45h)	
Física I (60h)	Organografia e Sistemática Vegetal (60h)	Desenho Técnico (60h)	Optativa I (45h)	Práticas Integradoras de Extensão I (45h)	Práticas Integradoras de Extensão II (45h)	Práticas Integradoras de Extensão III (45h)	Optativa IV (45h)	TCC I (30h)	
					Optativa II (45h)			Práticas Integradoras de Extensão IV (45h)	
CH semestre (405h)	CH semestre (375h)	CH semestre (420h)	CH semestre (360h)	CH semestre (390h)	CH semestre (375h)	CH semestre (360h)	CH semestre (315h)	CH semestre (390h)	CH semestre (420h)
Disciplinas optativas (180h) + Atividades Complementares (100h)									
Carga Horária Total (4.090h)									
Legenda:									
Núcleo Básico	Núcleo Profissional Essencial	Núcleo Profissional Específico							

Fonte: Comissão de elaboração



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

10.4. Ementário e Bibliografias

As ementas dos componentes curriculares do curso de bacharelado em Agronomia foram elaboradas visando proporcionar ao discente conhecimento abrangente ao longo do curso e detalhado em cada área de estudo, buscando utilizar bibliografias diversificadas e bem-conceituadas. No Anexo 01, pode-se verificar a descrição das ementas, conteúdos programáticos e bibliografias recomendadas para cada um dos componentes do curso.

10.5. Atividades Complementares

No curso de bacharelado de Agronomia do CMAL/Ufopa, as Atividades Complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, constituem-se como componente curricular obrigatório para obtenção do diploma, sendo definidas como “atividades que visam a complementação do eixo fundamental do currículo, bem como sua flexibilização”. Devem contemplar a premissa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo seu caráter interdisciplinar frente às diversas áreas do conhecimento, priorizando as vertentes da área de atuação contempladas nesse Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o Regimento de Graduação da Ufopa, tais atividades deverão ser registradas no histórico escolar do discente. No âmbito do Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, é de atribuição da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, vinculada à Coordenação de Curso, a orientação ao discente sobre as condições para validade e creditação da carga horária correspondente.

Serão consideradas atividades complementares os componentes curriculares optativos e outras atividades formativas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que estejam normatizadas pelo Regulamento para Creditação das Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa (Anexo 02), de modo que a carga horária total desse componente curricular deve somar 100 horas.

Essas Atividades Complementares devem ser avaliadas e registradas pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares até o final do último semestre do curso, entregando o Requerimento para Integralização de Atividades Complementares, o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Aproveitamento da Carga Horária em Atividades Complementares e os documentos comprobatórias das atividades realizadas.

10.6. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre da Ufopa será desenvolvido de acordo com o Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Agronomia, em consonância com a Resolução Consep nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação Ufopa e com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 da Presidência da República, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Segundo essa, estágio é atividade profissional desenvolvida ainda no período de formação acadêmica, que pretende preparar para a atuação no mercado de trabalho e integra o percurso formativo do discente.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

O estágio curricular terá critérios definidos pelo Regulamento para realização e creditação do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Agronomia – CMAL/Ufopa (Anexo 04), sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado para propiciar a complementação do processo de aprendizagem.

Este é um componente curricular definido como elemento de caráter formador que se constitui como requisito para obtenção do diploma e como ato educativo previsto para o Curso em Agronomia do CMAL/Ufopa sob a forma de Estágio Supervisionado, que está regulamentado em consonância com o Regimento de Graduação da Ufopa, segundo o perfil do egresso e os objetivos de sua formação.

É prevista, para o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, a realização do estágio em duas modalidades: obrigatório e não obrigatório, ambos com o objetivo de viabilizar o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante vivências de análises e soluções de problemas em condições reais de trabalho e contato com instituições, pessoal e situações específicas na área de atuação profissional do Agrônomo, permitindo que os conhecimentos teóricos, habilidades e atitudes adquiridos em sala de aula durante o percurso formativo, se concretizem em ações profissionais. Essa experiência é importante porque além de consolidar o processo de ensino-aprendizagem, induz a uma reflexão acerca das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, das demandas sociais e acima de tudo de seu papel na sociedade como agente de mudança social.

O estágio será administrado pela Coordenação de Estágios, vinculada à Coordenação do Curso, sendo desenvolvido sob orientação de membros do corpo docente da instituição formadora e supervisionado por profissionais atuantes no campo de estágio em que o discente irá desenvolvê-lo. As atividades a serem realizadas durante o estágio serão definidas e descritas na forma de um plano de atividades, construído pelo discente em conjunto com seu professor orientador.

Além do plano de atividades, para que o aluno possa realizar o estágio obrigatório, ele deverá ter integralizado no mínimo 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido no PPC do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa. Além disso, será necessário certificar que tenha havido a formalização da cooperação entre o campo de estágio requerido e a Ufopa, via Termo de convênio, bem como providenciar o Termo de Compromisso entre ele, a unidade concedente do campo de estágio e a Ufopa. Atualmente a Ufopa já possui convênios firmados com instituições nas quais os discentes do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa podem estagiar, por exemplo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARÁ e Secretaria de Estado de Agricultura - SAGRI.

O aluno, ao concluir o Estágio Supervisionado, deverá apresentar um Relatório de Estágio, o qual deverá demonstrar a construção de competências necessárias ao perfil de conclusão do curso. Para a modalidade de estágio obrigatório, o aluno ainda deve apresentar o seu relatório de estágio em sessão pública. Para as certificações, exige-se o cumprimento de 160 horas de estágio supervisionado obrigatório, que devem ser cumpridas em período integral, sendo consideradas, no máximo, oito horas diárias de atividades e quarenta horas semanais. O estágio não obrigatório poderá ser contabilizado como carga horária de atividade complementar.

10.7. Trabalho de Conclusão de Curso



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente do currículo dos cursos de graduação da Universidade e em conformidade com o Regimento de Graduação da Ufopa, trata-se de uma atividade curricular obrigatória para obtenção do grau de Bacharel em Agronomia, que tem por finalidade oportunizar a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados durante a graduação, mediante a fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

O período destinado à finalização do TCC (disciplina de TCC II) é o décimo semestre, correspondendo à carga horária de 30 horas, sendo que no nono semestre há o componente curricular obrigatório TCC I (30 horas), no qual o aluno já com trabalho iniciado apresentará o projeto do trabalho em desenvolvimento. Seu planejamento e execução deve ser orientado por docente da Ufopa, do curso de Agronomia ou cursos afins, com titulação de especialista, mestre ou doutor. Sua avaliação se dará pela composição de uma banca avaliadora, composta por três membros titulares, sendo um deles o orientador e presidente da banca.

O Regulamento para Realização e Creditação do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa (Anexo 03) estabelece as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

10.8. Extensão

Conforme consta no PDI (2024-2031), a política de extensão na Ufopa é norteada pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012) e pelas Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018, devendo a extensão articula-se com o ensino, a pesquisa e a inovação, em diálogo contínuo tanto com a educação básica quanto com a pós-graduação, por meio de ações contínuas.

Segundo a Resolução Consep N° 401, de 07 de março de 2023, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufopa, que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação desta universidade:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Nesse contexto, a extensão na Ufopa busca, através das diferentes modalidades de ações de extensão, fomentar o protagonismo do estudante nas atividades extensionistas, valorizando a diversidade linguística, cultural e socioambiental, com o uso de recursos tecnológicos, quando aplicados, e respeitando as diferenças de raças, etnias, crenças, gêneros e deficiência.

Em atendimento a Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/MEC, no curso de Agronomia do CML/Ufopa as ações de extensão compõem 10,02% do total da carga horária do currículo estudantil, integrando a matriz curricular do curso. Assim, os discentes deverão cumprir 410h inseridas na estrutura curricular do curso da seguinte forma: 180h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

em componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” e 230h em “Atividades de Extensão” (Tabela 4).

Tabela 4 – Participação e divisão da carga horária de extensão no curso de Agronomia do CMAL/Ufopa

Componentes curriculares	%
Extensão Universitária (a)	10,02%
<i>Práticas Integradoras de Extensão - Atividade Coletiva</i>	43,90%
<i>Atividades de Extensão</i>	56,10%
Demais componentes curriculares obrigatórios (b)	89,98%
TOTAL (a+b)	100,00%

Fonte: Comissão de seleção

Os componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão – Atividade Coletiva” estão distribuídos entre os períodos letivos do curso, sendo sua carga horária integralmente destinada ao desenvolvimento de práticas de extensão orientadas por um ou mais docentes e integralizadas em paralelo com os demais componentes ofertados no período letivo. Já o componente “Atividades de Extensão” será ofertado no último período letivo e permite ao discente a contabilização da carga horária relativa a ações de extensão realizadas durante todo o curso, de acordo com o regulamento específico.

Serão consideradas para fins de creditação nas ações de extensão a participação ativa do discentes em: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procce/Ufopa, sob a coordenação de um docente ou técnico administrativo em educação com formação de nível superior, conforme Resolução nº 414/2023 – Consepe. Entende-se por participação ativa do discente sua atuação como protagonista, seja como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, membro da comissão organizadora, mediador, palestrante ou prestador de serviço.

Tanto nos componentes de Práticas Integradoras de Extensão – Atividade Coletiva como nas Atividades de Extensão, serão realizadas ações que priorizem o envolvimento de setores da comunidade ligados à agricultura e pecuária, numa relação simbiótica, na qual comunidade acadêmica e comunidade externa se beneficiem ao trocar conhecimentos e experiências.

Os certificados para creditação deverão ser avaliados pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão observando o Regulamento para Creditação das Atividades de Extensão do curso de Bacharelado Agronomia do CMAL/Ufopa (Anexo 05). A carga horária destinada à extensão não poderá ser contabilizada em duplicidade com as atividades complementares requeridas para concluir o curso. A carga horária relativa à participação do discente enquanto ouvinte ou público alvo de ações de extensão poderá ser creditada como “Atividades Complementares”, conforme regulamento específico (Anexo 02).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com o intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TICs, sobretudo com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitem que, no processo de ensino-aprendizagem, docentes, tutores, discentes, Campus, Institutos e Universidade tenham mais interatividade.

A Ufopa incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: portal, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns entre outros. Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Bacharelado de Engenharia de Aquicultura, são disponibilizados pelo Campus Monte Alegre e por docentes, equipamentos como data show, notebooks, equipamentos de áudio, softwares livres de cunho didático para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes. A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (WUfopa-Acadêmico). Dentro das dependências da Ufopa, todos os discentes têm acesso livre a uma rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos CAPES. Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o discente pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros.

O docente por sua vez, também pode utilizar o SIGAA como suporte pedagógico, posto que ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criar comunidades de discussão através de fóruns ou chats ou até ministrando aula para uma clientela específica através do modo tutorial.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

12.1. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino – aprendizagem

Para fins de avaliação da aprendizagem observa-se o estabelecido no Regimento Geral da Ufopa. As Atividades de Ensino são desenvolvidas de acordo com os Planos de Ensino elaborados pelo docente por elas responsável e aprovados pelo Colegiado do Curso. O Plano de ensino constitui o planejamento geral de uma Atividade de Ensino.

A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos; e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente, no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular. Os componentes curriculares do curso serão apreciados a cada período de estudos, através da análise de pelo menos três instrumentos de avaliação e de uma avaliação substitutiva. Essa última, optativa para o aluno e obrigatória para os professores, envolve todo o programa do componente no semestre ou período de sua oferta.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva. Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, em até 72h úteis após a realização da primeira chamada.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

13.1. Avaliação do Curso

O sistema de avaliação do curso terá como objetivo o aperfeiçoamento tanto do currículo como do desempenho dos corpos docente e discente e implica uma reflexão constante sobre a efetivação do Projeto Pedagógico do Curso. A avaliação permanente do curso acontecerá por intermédio de atividades promovidas pelo Comitê de Avaliação Interna que deverá realizar encontros, seminários e outras atividades a serem promovidas com alunos, professores e demais membros da Comunidade Acadêmica para avaliação do curso e de sua proposta pedagógica.

Encontros semestrais também serão realizados entre a coordenação do curso e os discentes, buscando levantar as dificuldades e necessidades para que, através disso, busque-se soluções e encaminhamentos apropriados. Com os docentes, encontros semelhantes serão realizados com o mesmo intuito. O planejamento do curso deve ser realizado de forma coletiva e democrática. Instrumentos próprios de avaliação para cada seguimento serão desenvolvidos para a efetivação da avaliação.

13.2. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Ufopa possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada em atenção a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA Ufopa foi instituída através da Portaria nº 783, de 24 de julho de 2012 e atual estrutura é estabelecida pela Portaria nº 112/2024 – Gabinete. Buscando fortalecer o processo de avaliação interna e externa da UFOPA, foi criada a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada à Diavi/Proplan e que visa apoiar as atividades da CPA.

Considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, foi planejada a gestão do curso. Nesta gestão, ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias da administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo(a) coordenador(a), Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.

O NDE do curso será o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia. Como o curso encontra-se em fase de implantação, a composição do NDE do curso



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

de Bacharelado em Agronomia ainda não foi definida. O NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mercado de trabalho. Em sua atuação, colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso, que será de responsabilidade do Comitê de Avaliação.

Cabe ainda ao Comitê de Avaliação a elaboração de relatórios que auxiliarão os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão, etc.), também participaram da avaliação. Nas análises dos resultados do Enade, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, o Comitê contará com o apoio do(a) coordenador(a) e do Núcleo Docente Estruturante. Detectando fragilidades acadêmicas, o Comitê poderá propor ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fizerem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico. A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do Enade e avaliações do Inep. Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, em consonância à visão e princípios que regem a instituição, apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, preza pela interdisciplinaridade e pela indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse contexto, é importante ressaltar que há na instituição Políticas Institucionais tais como a Resolução nº 193 de 24 de abril de 2017 – Consepe/ Ufopa, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufopa, a Resolução nº 108 de 08 de abril de 2015 – Consepe/Ufopa que institui a Política Institucional de Extensão Universitária e a Resolução Consepe/Ufopa nº 404, de 26 de abril de 2023, que institui a Política de Cultura da Ufopa.

Dessa maneira, articula-se o ensino com a pesquisa e a extensão através de projetos e ações a serem realizadas ao longo da formação do Agrônomo. Esse, deverá se inserir na comunidade externa, seja por meio de parcerias com órgãos e instituições relacionados direta ou indiretamente ao curso, seja por meio da abertura à participação da sociedade em geral, sem perder de vista o objetivo maior da instituição, que é o desenvolvimento socioeconômico e cultural voltado para a inserção regional e social da Amazônia.

O ensino no curso de Agronomia do CMAL/Ufopa foi planejado em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais. Nesse sentido, objetiva colaborar no cumprimento da missão de valorizar, construir e socializar conhecimentos plurais, contribuindo para a cidadania plena, mediante a formação humanística, criativa, reflexiva e crítica, respeitando a diversidade cultural, norteando as suas atividades nos objetivos estratégicos de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social. Deve-se considerar o egresso como agente transformador do processo social, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Para contemplar esses ideais, o ensino na Ufopa, inclusive nesse curso de graduação proposto, abrange práticas pedagógicas complementares às aulas, tais como práticas de campo, práticas laboratoriais, jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outros. A instituição estimulará a participação dos discentes de Agronomia em pesquisas, projetos de monitoria, mobilidade acadêmica externa nacional, internacional e intercâmpus temporária, iniciação científica, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, projetos de extensão e eventos culturais.

Em cumprimento à Lei nº 12.711/2012, 50% das vagas do curso serão destinadas aos candidatos que tenham cursado toda a educação básica em escolas públicas, sendo esse percentual dividido etnicamente conforme os percentuais da população para o Estado do Pará autodeclarados nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE. Além disso, em atendimento ao Decreto nº 9.304, que alterou o Decreto nº 7.824/2012, e à Portaria Normativa MEC nº 09/2017, parte das vagas destinadas às cotas de escolas públicas são reservadas às pessoas com deficiência (PcDs).

A política institucional de inclusão é parte integrante da política de ensino, dessa forma, o curso destinará vagas, no Processo Seletivo Regular, exclusivamente a pessoas com deficiência. Oferecerá também o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas.

A pesquisa a ser realizada no âmbito do curso será de grande relevância, tendo em vista que os sistemas agrícolas amazônicos inseridos no Oeste paraense são muito pouco estudados, a grande



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

maioria deles baseados apenas em conhecimentos e tradições locais e carentes de apoio para a exploração de culturas agrícolas regionais e não tradicionais. Nesse contexto, o curso se mostra muito promissor e tem um amplo campo de pesquisa a ser explorado, com intuito de gerar conhecimentos aplicados a uma produção sustentável na região amazônica.

Nas distintas linhas e atividades de pesquisa haverá a efetiva participação de discentes, docentes, técnicos e busca-se sempre envolver a comunidade e demais interessados, seja no andamento da pesquisa, seja na disponibilização dos achados para o desenvolvimento da atividade agrícola e pecuária, seja em ambos. Para isso, há o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, que destina bolsas a discentes que pretendem desenvolver trabalhos no âmbito de projetos de pesquisa institucionalizados, além de haver editais institucionais junto às agências de fomento.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa serão em conformidade com a política de extensão da Ufopa, sendo direcionadas à valorização da diversidade cultural e socioambiental, ao compromisso com os direitos humanos, ao respeito das diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, aos princípios éticos, e à promoção da inclusão social e/ou desenvolvimento sustentável regional.

As ações de extensão no curso Agronomia do CMAL/Ufopa serão desenvolvidas por meio da participação ativa dos discentes de programas e projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procece, integrando a matriz curricular do curso por meio da oferta 180h em componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão – Atividade Coletiva” e 230h em “Atividades de Extensão”.

No âmbito cultural, a Ufopa tem como um dos princípios orientador da atuação e integração das diversas áreas do conhecimento e que contribui na viabilização da flexibilidade curricular a interculturalidade. Assim, a Resolução Consepe n° 404, de 26 de abril de 2023, que instituiu a Política de Cultura da Ufopa, está em conformidade com a Lei n° 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC), de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei n° 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Ufopa. No Campus Universitário de Monte Alegre é realizado o Festival Cultural, evento anual e que busca o resgate das tradições e costumes dos povos que habitam a região, proporcionando aos discentes do curso de bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa a oportunidade de protagonizar em diversas ações que envolvem a música, dança, culinária, arte, poesia e etc.

Ainda, tendo como base os princípios da interdisciplinaridade e interculturalidade, a Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica aponta que os processos formativos devem refleti-la na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. Nesse contexto, ações projetadas por programas e projetos institucionais que almejem prospectar e socializar conhecimento, os quais resultem em impacto direto no desenvolvimento da região e do povo, são necessários. Como exemplo de programa que os discentes do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa poderão integrar com a educação básica, tem-se o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPC do curso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

No campo da inovação, a Ufopa possui a sua Política de Inovação, que segue preceitos oriundos do Marco Regulatório de Inovação (Lei nº 13.243/2016), da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e da legislação correlata vigente. No âmbito do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa haverá o estímulo ao fortalecimento da cultura de inovação, transparência e ética, responsabilidade social, licenciamento e transferência de tecnologias, empreendedorismo e incubação de empresas, assim como será oportunizada a participação dos discentes em projetos e editais de bolsas de estímulo à inovação, pesquisa e desenvolvimento.

E no âmbito da internacionalização, o Plano de Internacionalização compreendendo a internacionalização nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e na gestão institucional. Assim, as políticas institucionais de incentivo à internacionalização disponíveis aos discentes envolvem, de forma direta: oportunidades de intercâmbio discente; participação em programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; suporte para publicação em periódicos internacionais de alto impacto e outras.

15. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Seguindo o que preconiza a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e em meio ao desafio de ampliação da política de acessibilidade da Ufopa aos Campi fora da sede, a estrutura atual do prédio da Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano foi adaptada para atender as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida, dispondo de rampas de acesso a todos os setores do Campus (setores administrativos, salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, auditório, área de lazer e banheiros, dentre esses um adaptado). Já a Unidade 02 – Rua Sete de Setembro, recém construída, atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida, sendo equipada com piso tátil, mapa e sinalização acessível, plataforma elevatória, banheiros planejados para pessoas com deficiência em todos os pisos e rampas de acesso no entorno do prédio.

Criado pela Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Oeste do Pará fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, as quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada à comunidade acadêmica e geral. Articula ações com os setores dentro da Ufopa para adotar as normas legais de acessibilidade a fim de dar condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência, fundamentando-se na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 208; a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e na Resolução Nº 200, de 08 de junho de 2017, que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará.

No que diz respeito à aplicação das normas legais de acessibilidade, o Regimento de Graduação em seu Art. 327, § 1º, determina que a Instituição, por meio do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa deve “promover o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio de orientações políticas e legais, oferta de atendimento educacional especializado e formação continuada, objetivando minimizar obstáculos arquitetônicos, pedagógicos, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares”.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa executa como atividades e práticas: disponibilização de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos; torna acessível e produz materiais de apoio ao discente; acompanhamento em sala de aula quando necessário, ao aluno com deficiência; reuniões com coordenações de curso e docentes, para apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência; promoção de cursos e eventos para comunidade interna e externa. (Ex: Curso básico, intermediário e avançado de LIBRAS e Braille, curso de orientação e mobilidade). E atendendo ao disposto no Art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de LIBRAS está inserida como disciplina curricular optativa no curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

Destaca-se que as discussões sobre inclusão social serão tratadas também de forma transversal em outros componentes, além do incentivo aos docentes do curso na busca de qualificação quanto à inserção do aluno com necessidades especiais. O apoio da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) aos discentes que indiquem um provável transtorno será sempre demandado, buscando ações e orientações necessárias à garantia do atendimento aos direitos deste discente e sua permanência na Universidade, conforme legislação vigente: Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004); Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

15.1. Condições de acesso para pessoas com deficiência

O Campus Universitário de Monte Alegre possui duas unidades: Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano e Unidade 02 – Rua Sete de Setembro. A Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano, prédio onde atualmente funciona a maior parte das atividades do Campus de Monte Alegre, atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura conta com rampa de acesso às salas de aula, laboratório de informática e biblioteca que se encontram no segundo piso e acesso garantido aos demais ambientes do Campus. Placas de identificação em Braille e LIBRAS estão presentes em cada setor. Um banheiro acessível também está disponível.

A Unidade 02 – Rua Sete de Setembro também atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura conta com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos do prédio, plataforma elevatória, placas de identificação, mapa e sinalização em braile; e banheiros acessíveis, masculino e feminino em cada piso do prédio.

16. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Segundo art. 2º da Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017 que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará e estabelece diretrizes para a criação do Instituto de Formação Intercultural:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Art. 2º A Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial da Ufopa tem por finalidade a defesa dos direitos humanos e a promoção do direito à diversidade cultural, a defesa dos direitos a igualdade étnico-racial, a busca da igualdade de gênero, a garantia dos direitos das pessoas com necessidades específicas, bem como, a diminuição da desigualdade social e o combate a todo tipo de discriminação e preconceito.

Vinculada à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) encontra-se a Diretoria de Ações Afirmativas (DAA) que tem como objetivo apoiar o estudante, orientando-o quanto aos meios de resolver as dificuldades encontradas na vida estudantil, proporcionando-lhe melhores condições de vida universitária, além de fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, implantar programas e projetos que visem a permanência dos estudantes dos diversos cursos e promover palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, debates, assim como outras atividades voltadas para a preparação de estudantes indígenas e quilombolas visando o nivelamento de aprendizagem. Ainda na Proges, destaca-se a Coordenadoria de Cidadania e Promoção da Igualdade Étnico-Racial que tem como finalidade:

- a. Acompanhar o ingresso e a permanência dos estudantes indígenas, quilombolas e estudantes com necessidades especiais dentro da Universidade;
- b. Elaborar políticas que minimizem o número de evasão desses estudantes;
- c. Encaminhar aos Órgãos competentes da Universidade relatórios anuais de avaliação de Assistência aos estudantes;
- d. Sugerir mecanismos de aperfeiçoamento do ingresso e da permanência dos discentes, a partir das avaliações parciais realizadas;
- e. Disponibilizar dados referentes aos estudantes beneficiários da política de ações afirmativas para as Unidades Acadêmicas, a fim de permitir o acompanhamento e qualificação dessa política no âmbito das Unidades e Cursos da Ufopa.

Como forma de ingresso diferenciado a Ufopa realiza, desde de 2015, o Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ) e o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), desde de 2011, destinados à seleção de candidatas(as) quilombolas e indígenas, para o provimento de vagas nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade, nos termos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, do Estatuto e Regimento Geral/Ufopa.

Diferente do Processo Seletivo Regular (PSR), no qual é utilizada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso nos cursos de graduação da Ufopa, os processos seletivos especiais utilizam uma metodologia diferenciada para selecionar os candidatos indígenas e quilombolas, que devem comprovar sua origem. No PSEI, a seleção é composta por prova de redação em língua portuguesa e entrevista, enquanto o PSEQ consiste de prova de leitura e interpretação de textos.

Além do ingresso diferenciado, a instituição vem, nos últimos anos, buscando implementar políticas de ações afirmativas visando à melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos indígenas e quilombolas dentro da Universidade, como a Formação Indígena Básica que tem por objetivo mensurar a proficiência em Ciências Exatas, Humanas, Tecnologias e Letras dos estudantes recém-ingressados na Ufopa por meio do PSEI, visando proporcionar a excelência acadêmica destes, com expectativas na diminuição da retenção e evasão universitária.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Destaca-se também o Programa Bolsa Permanência (PBP), um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro e viabiliza a permanência no curso de graduação a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior. Os recursos são pagos diretamente aos alunos por meio de um cartão de benefício. A finalidade da iniciativa é minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação desses estudantes de graduação, além de reduzir o custo de manutenção de vagas ociosas em decorrência da evasão estudantil e promover a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desenvolvimento acadêmico.

No âmbito das ações afirmativas, foi lançado em 2017 o guia “Racismo na Universidade? Orientações para promoção da igualdade étnico-racial e superação do racismo”. O guia apresenta-se como mais uma estratégia para a promoção da igualdade étnico-racial e o enfrentamento do racismo no cotidiano da Universidade. Entre os conteúdos do documento, estão explicações sobre o que é o racismo, formas de combatê-lo e meios de denunciar ações racistas e discriminatórias na Universidade.

Assim, a Política de Ações Afirmativas da Ufopa destina-se, prioritariamente, aos grupos historicamente excluídos: indígenas, negros, quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência, mulheres, refugiados(as), população LGBTQIAPN+ e apátridas, com ênfase nas pessoas ingressantes por meio de políticas de equidade de direitos, tais como o sistema de cotas sociais, os processos seletivos especiais e as vagas destinadas às pessoas com deficiência.

No âmbito do Campus Universitário de Monte Alegre, há a Comissão Setorial de Acompanhamento das Políticas de Ações Afirmativas do Campus de Monte Alegre, designada pela Portaria Nº 18 / 2024 – CMAL, de 03 de maio de 2024 (Anexo 11), e que atua segundo a Instrução Normativa Nº 03/2024 - PROGES, de 11 de abril de 2024, que regulamenta as ações e os fluxos de trabalho da Comissão Permanente e das Setoriais de Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas da Universidade Federal do oeste do Pará.

16.1. Apoio ao discente

Criada em 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) tem a missão de incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Secretarias Administrativas e Órgãos Suplementares, o discente em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória estudantil. Além disto, atua nas ações afirmativas de permanência nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, em vista do bom desempenho acadêmico.

No âmbito do Programa de Auxílio Permanência da Universidade Federal do Oeste do Pará, nos termos do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e da Resolução Consepe Nº 386, de 22 de setembro de 2022, que trata da Política de Assistência Estudantil são concedidos, através de publicação de edital de seleção, aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica os auxílios moradia, didático-pedagógico, alimentação e transporte.

Segundo o Regimento de Graduação, a Ufopa dispõe de cinco tipos de mobilidade discente: de Intercâmbio Nacional, de Intercâmbio Internacional, Interna (Mobin), Externa (Mobex) e InterCampus Temporária. A Mobilidade Discente de Intercâmbio Nacional e Internacional possibilita



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

aos discentes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Ufopa, cursar atividades acadêmicas em outras Instituições de Ensino, de Pesquisa e de Extensão no Brasil e no exterior, proporcionando o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e pessoal, decorrente do intercâmbio cultural, acadêmico e da ampliação de vivências e experiências. Permite ainda a situação inversa, ou seja, a entrada de alunos em mobilidade vindos de outras instituições de ensino superior nacional ou estrangeira, desde que amparados por acordos ou convênios celebrados para este fim.

Através do Programa de Mobilidade Discente Interna (Mobin), os alunos da Ufopa têm a oportunidade de mudar de curso, em caráter permanente e uma única vez, mediante a disponibilidade de vaga e processo seletivo, propiciando êxito no percurso acadêmico. Já na Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), as vagas não preenchidas nas subunidades acadêmicas por Mobilidade Interna são oferecidas, através de processo seletivo, a candidatos vinculados a cursos de graduação de outras instituições de ensino superior brasileiras ou internacionais, reconhecidas e/ou revalidadas pelo MEC, bem como a portadores de diploma de curso de graduação de instituições de ensino superior autorizadas e reconhecidas pelo MEC, ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição autorizada no Brasil.

A Mobilidade InterCampus Temporária, por sua vez, permite a o afastamento provisório dos discentes matriculados de um campus da Ufopa, para outro campus da Ufopa, com o objetivo de oportunizar a complementação e/ou ampliação de seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais. O discente em nessa mobilidade é considerado como discente especial com relação ao curso no campus de destino, sendo, no curso do campus original, tratado como discente com permissão para cursar disciplinas em mobilidade. Participantes da Mobilidade InterCampus Temporária podem cursar no máximo de 2 (dois) períodos letivos consecutivos ou intercalados e com limite máximo de 6 (seis) solicitações de matrícula em componentes curriculares por período letivo.

Além dos programas de mobilidade estudantil, a Ufopa possui outros programas e ações que visam contribuir para a permanência estudantil, melhoria no rendimento acadêmico, integração esportiva e promoção da saúde, através de atendimentos especializados.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) foi criado com o objetivo de possibilitar uma maior participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, a partir de experiências auxiliando o professor na preparação de material didático e em participações de atividades de classe e/ou laboratório, colaborando ainda, na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório e participando de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina e formação acadêmica. Visa despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores, podendo ser desenvolvida em duas modalidades: bolsista e voluntária.

Os Jogos Internos da Ufopa (JIUfopa) ocorrem anualmente, e objetivam promover a integração da comunidade acadêmica por meio de práticas esportivas. Organizados pela Coordenação de Esporte e Lazer da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), os Jogos Internos são realizados com diversas modalidades esportivas: futsal, voleibol, handebol, futebol society, voleibol de praia, nas categorias masculino e feminino. Outras modalidades da competição são: futebol de campo, tênis de mesa individual, basquetebol e xadrez.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Ainda no âmbito da Proges, por meio da Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) e Coordenação Psicossociopedagógica, é disponibilizado aos estudantes da Ufopa atendimento psicológico por meio de práticas individuais e coletivas, na perspectiva de promover a saúde mental, contribuindo para otimização da qualidade de vida. A Coordenação Psicossociopedagógica atua na assistência psicológica, social e pedagógica, identificando ocorrências que interfiram na integração do aluno à vida Estudantil, e assim contribuir para um bom desempenho acadêmico e ampliar as condições de permanência destes na Universidade. E possui os seguintes objetivos:

- a. Gerenciar o acolhimento ao estudante e socialização de informações necessárias para sua permanência na Ufopa;
- b. Desenvolver ações de acolhimento e demandas psicossociais, bem como de prevenção e promoção à saúde;
- c. Desenvolver análises e estudos que auxiliem na definição do perfil socioeconômico dos estudantes com objetivo de subsidiar e qualificar as ações desta coordenação;
- d. Acompanhar situações de risco e vulnerabilidade psicossocial, articulando junto à rede de atendimentos;
- e. Manter atendimento psicológico individual e em grupo, aos universitários que demandam esse tipo de intervenção nas esferas de aprendizagem, relacionamento acadêmico e orientação profissional com enfoque preventivo;
- f. Acompanhar estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, com evidências iminentes de evasão, face às dificuldades de ordem econômica, social e emocional;
- g. Acolher, orientar e acompanhar os discentes, bem como, implementar ações de prevenção e intervenção mediante as demandas apresentadas, comumente, geradoras de estresse, contribuindo assim para o enfrentamento de eventuais prejuízos educacionais e ou psíquicos;
- h. Coordenar o desenvolvimento de orientações nas questões de saúde do estudante.

Acompanhamento Pedagógico: O estudante ao ingressar no mundo acadêmico, depara-se com algumas situações desafiantes que envolvem desde a adaptação ao novo ambiente universitário até as dificuldades no ensino-aprendizagem que poderão afetar seu desenvolvimento acadêmico. Ação voltada ao esclarecimento e orientação de questões relativas ao progresso e percurso acadêmico do estudante, bem como, em conjunto com o estudante e a coordenação acadêmica do curso ao qual está vinculado, estabelecer planos de estudos para desenvolvimento acadêmico e superação de fatores que dificultem o progresso e percurso acadêmico.

Acompanhamento Psicológico: busca possibilitar ao estudante um espaço de acolhida e reflexão, que favoreça a clarificação de sentimentos e pensamentos, bem como a construção de uma visão ajustada acerca de si e daquilo que almeja, buscando lidar de maneira mais assertiva frente as dificuldades (sejam elas relacionadas ao âmbito acadêmico ou não) que possam surgir durante seu ingresso e permanência na Universidade.

Acompanhamento Social: assistência aos discentes que estão em risco social, fortalecendo a qualidade de vida pessoal e familiar, visando ao bom desempenho acadêmico. Incluem, processos de triagem, avaliação socioeconômica, seleção de acadêmicos para recebimento de auxílios estudantis e processos de renovação de auxílios estudantis e verificação de denúncias.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Aos alunos com necessidades especiais, o Núcleo de Acessibilidade da Universidade faz o acompanhamento nas atividades acadêmicas, no que diz respeito à leitura, descrição, gravações e discussão de textos, seminários, experiências de laboratórios, provas, trabalhos, auxílio em sala de aula, entre outras atividades, possibilitando maior autonomia, independência e liberdade para as pessoas, respeitando suas diferenças e acolhendo a diversidade humana. Ainda, há um programa de monitoria do Núcleo de Acessibilidade da Proges, que visa discentes que possuem alguma deficiência.

As ações disponibilizadas pela Proges são realizadas no Campus Sede, em Santarém, e nos campi o atendimento é através do projeto institucional “Proges Itinerante”, com objetivo de multiplicar as ações pertinentes aos Programas da Assistência Estudantil como estratégia de maximizar as orientações sobre o acesso aos serviços oferecidos pela Ufopa aos seus estudantes.

Buscando ainda atender as necessidades e solicitações individuais ou de grupos, a Ufopa oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes. Os alunos são orientados a respeito dessa ferramenta que pode ser utilizada sempre que necessário.

Em relação ao Curso de Agronomia, o discente possuirá livre acesso à coordenação de curso e à direção do Campus, que disponibilizarão horários semanais reservados para atendimento destes. A Técnica em Assuntos Educacionais e demais servidores lotados na secretaria acadêmica já lidam diretamente com os discentes do curso de Engenharia de Aquicultura e atenderam também os discentes do curso de Agronomia, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos, dentre outros. A coordenação do curso também avaliará e orientará a matrícula nos componentes curriculares a cada início de período letivo. Reuniões periódicas serão realizadas com os discentes para avaliação e levantamento de demandas. Os discentes serão assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, minimizando a evasão universitária.

17. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

17.1. Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica

A iniciação científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação, orientados por professores pesquisadores nas universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Seu intuito, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é despertar vocações científicas e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a quaisquer atividades profissionais, estimular articulações entre graduação e pós-graduação, proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade e ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Na Ufopa existem diretrizes de incentivo a trabalhos científicos definidos na Resolução Ufopa nº 41, de 20 de novembro de 2013, que objetiva incentivar professores, alunos e técnicos na busca do conhecimento científico e na inovação tecnológica que contribuam para a melhoria na vida da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

sociedade, principalmente na região amazônica. Em resumo, suas principais diretrizes são aproveitar os recursos humanos locais, regionais, nacionais, internacionais e incentivar intercâmbio com outras instituições científicas e tecnológicas e entre as unidades acadêmicas da Ufopa, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns, estabelecendo entre as instituições parceiras acordos de cooperação científica e/ou técnica.

Assim, diante todo suporte da Ufopa e das principais agências de fomento à iniciação científica, o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa oferecerá aos acadêmicos os melhores instrumentos necessários para a formação de pesquisadores iniciantes, alinhado ao perfil do egresso. Tais instrumentos advém de Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação científicas, que visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados a projetos científicos. Dessa forma, anualmente são abertas, através de editais, vagas para submissão de propostas de projetos que poderão ser financiados pelas principais agências de fomento como o CNPq em nível federal, a agência Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (Fapespa) no âmbito estadual, assim como a própria Universidade como Pibic/CNPq, Pibic-AF/CNPq, Pibic/Fapespa, Pibic/ Ufopa, PibicAF/Ufopa, Pibiti/CNPq e Pibiti/ Ufopa.

17.2. Programas de Iniciação Científica

Para o desenvolvimento do país é de suma importância investir na formação de recursos humanos. Estimular a criatividade e inovação dos jovens para ciência e tecnologia, através de programas de iniciação científica, inevitavelmente refletirá no avanço econômico brasileiro. Portanto os alunos do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa estarão sempre em contato, do primeiro ano até o último período, com programas científicos e junto com os orientadores aperfeiçoarão não apenas habilidades acadêmicas, tais quais: redação científica, sistematização de ideias, construção de referenciais teóricos, na síntese de observações, elaboração de relatórios, apresentação de resultados em eventos e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisador, mas também aspectos quanto ao campo ético e moral. Um treinamento ético responsável e consistente durante a iniciação científica é uma das maiores contribuições para a formação dos futuros cientistas e cidadãos.

Projetos na área agrônômica, alinhados com o perfil do egresso, serão desenvolvidos propostos pelos docentes pesquisadores, o que oportunizará a participação dos discentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

PARTE III - RECURSOS HUMANOS

18. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

18.1. Direção do Campus

A direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3º). Na forma de sua organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, “O Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica” (Art. 39, p. 16). O Regimento Geral (Resolução nº55, de 22 de julho de 2014), reitera as diretrizes do Estatuto no seu Artigo 102:

Art. 102. Exceto o Câmpus-sede, cada Câmpus:

I – Será administrado por um Conselho e um Diretor;

II – Poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.

§ 1º Caso o Câmpus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Câmpus, e seu órgão colegiado funcionará como Conselho do Câmpus.

§ 2º O Conselho do Câmpus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.

§ 3º O Conselho do Câmpus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.

§ 4º A Direção do Câmpus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Câmpus.

A atual Direção do Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL) é exercida pela Professora Dra. Marcella Costa Radael e pelo vice-diretor Professor Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves, designados pelas Portarias nº 420 GR/Ufopa e nº 421 GR/Ufopa, ambas de 21 de dezembro de 2023 (Anexo 06). A atual direção foi eleita em uma consulta pública em novembro de 2023, por votação de igual peso por docentes, técnicos e discentes, ou seja, 1/3 para cada categoria. O resultado da consulta foi referendado pelo Conselho Universitário da Ufopa (Consun). A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Diretora: Profa. Dra. Marcella Costa Radael

Vice-Diretor: Prof. Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves

18.2. Coordenação de Curso

Atualmente o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa ainda não conta com quadro próprio de docentes. Após a liberação de códigos de vagas para a contratação, será designado um docente da área específica para a coordenação do curso.

Coordenador(a): a definir

Vice-coordenador(a): a definir

18.2.1. Atuação da coordenação do curso



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

A coordenação do curso buscará trabalhar direcionando da melhor forma possível a gestão do curso. O diálogo frequente com os discentes será realizado fim de suprir possíveis demandas. O atendimento às necessidades dos alunos e professores será priorizado.

A resolução nº 55 de 22 de julho de 2014, aprova o Regimento de Geral da Ufopa e nele, na Seção III, Art. 117, orienta-se as competências do coordenador de curso, a saber:

- I - convocar e presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;
- II - coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a cargo da Subunidade Acadêmica, delegando atribuições e acompanhando a execução;
- III - coordenar e acompanhar os serviços administrativos da Subunidade Acadêmica.

18.2.2. Regime de trabalho da coordenação do curso

O Coordenado possuirá regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva (DE) e, exercerá 20 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

O Vice-coordenador possuirá regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva e, exercerá 10 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

18.3. Técnico em Assuntos Educacionais

O Campus Universitário de Monte Alegre possui uma Técnica em Assuntos Educacionais que atende ao curso ofertado atualmente, Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, e atenderá também ao curso de Bacharelado em Agronomia, dando suporte às Coordenações de Curso e Direção do Campus, além de realizar atendimentos (interno e externo), orientações acadêmicas e acompanhamento dos discentes e docentes do Campus.

Técnica em Assuntos Educacionais: Naiara Miranda Reis

18.4. Secretaria Executiva

A Secretaria Executiva é uma subunidade integrante da Diretoria do Campus Universitário de Monte Alegre, responsável por assessorar a Direção, gerenciar informações, controlar documentos e correspondências, além de recepcionar e atender os usuários internos e externos do Campus, realizando a triagem desses usuários, encaminhando-os à subunidade responsável por atender suas demandas e realizando os encaminhamentos adequados das documentações e informações recebidas. O atendimento ao público é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Secretário executivo: Elanildo Araújo Bilhar

19. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

19.1. Secretaria Acadêmica

A Secretaria acadêmica está subordinada à Direção do Campus de Monte Alegre. É responsável pelo apoio, supervisão e desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa, extensão do Campus, controla e organiza diversos procedimentos do percurso acadêmico dos alunos de graduação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Composta por duas servidoras, uma Assistente em Administração e uma Técnica em Assuntos Educacionais. O atendimento ao público, interno e externo, é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

19.2. Secretaria Administrativa

A Secretaria Administrativa está vinculada diretamente à Direção do Campus de Monte Alegre, sendo responsável por coordenar, gerir e supervisionar os assuntos relativos à gestão pessoal, orçamentária, financeira e patrimonial do Campus. Além de fazer o controle financeiro de gasto mensal e/ou anual para posterior prestação de contas; analisar e encaminhar processos de solicitações de diárias, passagens e auxílio financeiro estudantil; organizar, coordenar, controlar os serviços de aquisição, recepção e armazenagem de materiais, dentre outras atribuições.

Atualmente, a Secretaria Administrativa é composta por dois assistentes em administração e um administrador. O atendimento ao público, interno e externo, é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

19.3. Acompanhamento de Egressos

Com o objetivo de proporcionar a contínua melhoria do planejamento e da execução das suas ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação, políticas afirmativas e administração, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2031, a Ufopa aprovou a Resolução Consepe Nº 432, de 27 de agosto de 2024, que trata da Política de Acompanhamento dos Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação e estabelece normas para o seu funcionamento na universidade. Coordenada pela Comissão Permanente de Acompanhamento dos Egressos – Cpae (Portaria Nº 307 / 2024 – GABINETE, 12 de setembro de 2024), o acompanhamento dos egressos é realizada em todos os Institutos e Campi.

O acompanhamento dos egressos tem como pontos norteadores a avaliação da instituição e do curso, expectativas quanto à formação continuada e a correlação do curso com o exercício profissional. O projeto constitui uma ferramenta de coleta de dados e informações para subsidiar a instituição, e segue as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

A coleta de dados é realizada por meio de questionário eletrônico aos egressos dos cursos de graduação e ampla divulgação é realizada. O questionário de egressos constitui uma ferramenta de coleta de dados e informações para subsidiar a instituição.

19.4. Órgãos Colegiados

19.4.1. Conselho do Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL)

Seguindo orientações do Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 55, de 27 de julho de 2014), o Campus Universitário de Monte Alegre conta com o Conselho como órgão colegiado máximo de consulta, deliberação e última instância recursal do Campus. Composto por:

- ✓ Direção do Campus (Presidente);
- ✓ Representantes Discentes (dois titulares e dois suplentes);



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

- ✓ Representantes Docentes (dois titulares e dois suplentes);
- ✓ Representantes Técnicos (dois titulares e um suplente).

Os representantes do Conselho são eleitos por seus pares para mandato de dois anos. As reuniões ordinárias, ocorrem de forma bimestral e são devidamente registradas em atas assinadas pelos presentes e arquivadas junto a Secretaria Executiva do Campus. As decisões tomadas pelo Conselho são amplamente divulgadas no Campus seja por meio digital (informativo do Campus, e-mail e/ou SIGAA) ou impresso nos murais.

A atual composição do conselho (Biênio 2024-2026) foi designada pela Portaria nº 21/2024 – CMAL, de 05 de julho de 2024 (Anexo 07), cujos membros são:

- ✓ Profa. Dra. Marcella Costa Radael - Diretora do Campus de Monte Alegre (Presidente);
- ✓ Prof. Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves - Vice-Diretor do Campus de Monte Alegre (Vice-presidente);
- ✓ Prof. Dr. Jonas Henrique de Souza Motta - Representante Docente – Titular;
- ✓ Profa. Dra. Geany Cleide Carvalho Martins - Representante Docente – Titular;
- ✓ Maria Elailza Costa Vieira - Representante Discente – Titular;
- ✓ Vandercleia Sousa Torres – Representante Discente – Titular;
- ✓ Maria Adriana Broni Xavier - Representante Discente – 1º Suplente;
- ✓ Fabiane Souza de Oliveira - Representante Discente – 2º Suplente;
- ✓ Davi Silva dos Santos - Representante Técnico – Titular;
- ✓ Raimundo Ivo Ferreira da Silva - Representante Técnico – Titular;
- ✓ Maria Dalva Munhoz de Macedo - Representante Técnico – 1º Suplente.

Com a implantação do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, e a criação do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia, o conselho terá a sua composição alterada, passando, segundo o Art. 110 do Regimento Geral da Ufopa (Resolução Consun nº 55, de 22 de julho de 2014) a ter a seguinte composição:

- ✓ Diretora, como Presidente;
- ✓ Vice-Diretor;
- ✓ Coordenadores do Curso de Agronomia;
- ✓ Coordenador do Curso de Engenharia de Aquicultura;
- ✓ Representantes dos docentes;
- ✓ Representantes dos técnicos administrativos em educação;
- ✓ Representantes dos discentes da Unidade.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

19.4.2. Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia

O Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia terá caráter representativo (coordenação do curso, docentes, técnicos e discentes), respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 56 - que delibera a participação mínima de 70% docentes), e será o responsável por planejar, aprovar e supervisionar todas as atividades que envolvem o desenvolvimento e bom andamento do curso. A composição será:

- ✓ Coordenador do curso;
- ✓ Vice coordenador;
- ✓ Representantes dos docentes do curso de Agronomia;
- ✓ Representantes dos técnicos administrativos em educação;
- ✓ Representantes dos discentes do curso de Agronomia.

19.5. Bolsas de Apoio Administrativo

A bolsa de apoio administrativo tem por objetivo contribuir com a permanência e o sucesso do aluno, oportunizando a inserção dos beneficiários em atividades institucionais que contribuam para sua formação profissional e cidadã, mediante o pagamento de contribuição monetária que ajude na manutenção do aluno e facilite a sua dedicação aos estudos. No Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL), há atualmente uma vaga de estágio não obrigatório, remunerado, para atuação nas atividades administrativas ligadas à Secretaria Acadêmica do curso. E sendo possível um incremento do número de vagas, novas oportunidades serão disponibilizadas aos discentes nos próximos anos.

20. CORPO DOCENTE

20.1. Titulação

O Quadro 1 disponibiliza o nome de todos os docentes colaboradores do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa com suas respectivas titulações, qualificação profissional, regime de trabalho e ano de ingresso na instituição. Destaca-se que todos os docentes listados abaixo são lotados no Campus Universitário de Monte Alegre, vinculados ao Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura e colaborarão ministrando disciplinas para o curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Concurso público está previsto para a contratação de docentes que comporão o quadro de docentes permanentes do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, sendo priorizada a contratação de profissionais com o título de doutor. Além dos professores lotados e daqueles a serem contratados e lotados no CMAL/Ufopa, docentes de outras unidades da Ufopa poderão colaborar em disciplinas ministradas para o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa através do Programa de incentivo à colaboração interunidades para oferta de componentes curriculares de graduação (Pró-Disciplinas), instituído através da Resolução Consun nº 287, de 10 de julho de 2021.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Quadro 1 - Docentes colaboradores do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO
1	Carlos Antônio Zarzar	Doutor	Graduação em Engenharia de Pesca Mestrado em Biometria e Estatística Aplicada Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária	Dedicação exclusiva	2018
2	Gabriel Francisco de Oliveira Alves	Doutor	Graduação em Zootecnia Mestrado em Zootecnia Doutorado em Zootecnia	Dedicação exclusiva	2022
3	Geany Cleide Carvalho Martins	Doutora	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido Doutorado em Agronomia	Dedicação exclusiva	2014
4	Ivana Barbosa Veneza	Doutora	Graduação em Engenharia de Pesca Mestrado em Biologia Ambiental Doutorado em Biologia Ambiental	Dedicação exclusiva	2018
5	Jonas Henrique de Souza Motta	Doutor	Graduação em Zootecnia Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Dedicação exclusiva	2023
6	Marcella Costa Radael	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) Especialização em Morfofisiologia Animal Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Dedicação exclusiva	2017

Fonte: Comissão de elaboração



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

20.2. Quadro de professor por disciplina

Quadro 2 - Apresentação da distribuição de componentes curriculares por docente

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
1	Carlos Antônio Zarzar	Doutor	Matemática básica Cálculo Diferencial e Integral Estatística Estatística Experimental
2	Gabriel Francisco de Oliveira Alves	Doutor	Produção e Manejo de Monogástricos Bromatologia Piscicultura Continental
3	Geany Cleide Carvalho Martins	Doutora	Sociologia Rural Economia e Administração Rural Políticas Públicas e Legislação Agrária Extensão Rural Cooperativismo e associativismo rural
4	Ivana Barbosa Veneza	Doutora	Genética Básica Metodologia e Comunicação Científica
5	Jonas Henrique de Souza Motta	Doutor	Produção e Manejo de Monogástricos Aquaponia
6	Marcella Costa Radael	Doutora	Aquicultura Ornamental
	Docentes Ufopa*		- Química Geral - Introdução a Agronomia - Citologia Geral - Ecologia Básica - Física I - Química Orgânica - Agroecologia - Zoologia Geral - Gênese e Morfologia do solo - Microbiologia Geral - Organografia e Sistemática Vegetal - Bioquímica - Anatomia Vegetal - Entomologia Geral - Agrometeorologia - Desenho Técnico - Química Analítica - Topografia - Métodos de Melhoramento de Plantas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

- Propriedades e Classificação Solos
 - Entomologia Agrícola
 - Fisiologia Vegetal
 - Máquinas e Motores
 - Hidráulica
- Fertilidade do solo e Nutrição Mineral de Plantas
 - Fitopatologia Geral
- Práticas Integradoras de Extensão I - Atividade Coletiva
 - Forragicultura
- Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto
 - Fitopatologia Agrícola
 - Irrigação e Drenagem
- Práticas Integradoras de Extensão II - Atividade Coletiva
 - Olericultura
- Produção e Manejo de Ruminantes
 - Fruticultura
 - Mecanização Agrícola
 - Culturas Anuais
- Práticas Integradoras de Extensão III - Atividade Coletiva
 - Aptidão e Levantamento dos Solos
 - Construções Rurais
- Tecnologia e Produção de Sementes
 - Paisagismo e Jardinagem
 - Culturas Industriais I
 - Sistemas Agroflorestais
- Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas
 - Culturas Industriais II
- Secagem e Armazenamento de Grãos
 - Tecnologia de Alimentos
 - Gestão de Recursos Naturais
- Práticas Integradoras de Extensão IV - Atividade Coletiva

* A definição de alguns docentes para determinadas disciplinas serão contempladas com concurso e/ou parceria com os cursos de Bacharelado em Agronomia da Ufopa - Campus Juruti e Campus Santarém ou outros campi, o que poderá ocasionar redistribuição dos docentes pelos componentes curriculares do curso, conforme área de formação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

20.3. Percentual de doutores e mestres

Todos os docentes colaboradores do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa possuem pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 100% deles doutores. O PDI Ufopa 2024-2031 prevê a disponibilização de oito vagas para docentes para atenderem o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, sendo que será requisito a pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de doutorado.

20.4. Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, § 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

- a. Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
- b. Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
- c. Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;

II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e

V - Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

20.5. Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução Ufopa /Consun nº 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa, o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da Ufopa consta de 2 (duas) etapas:

I. Primeira Etapa:

a. Prova escrita: De caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, o conteúdo e o desenvolvimento do tema



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

- organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade - e a linguagem - uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.

b. Prova didática: Também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).

c. Prova Prática ou Experimental: Essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

II. Segunda Etapa:

a. Prova de memorial: Nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na Ufopa. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na Ufopa para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30 (trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

b. Julgamento de títulos. De caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico-Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

20.6. Plano de Qualificação e Formação Continuada

Com respeito ao Plano de Carreira Docente, em parte de seu projeto institucional, a Ufopa pronuncia seu posicionamento sobre questões relacionadas à qualificação e ao aperfeiçoamento de seu corpo docente na Resolução Consun/Ufopa nº 55, de 22/07/2014, que aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), conforme descrito nos seguintes artigos:

✓ Art. 216. A Ufopa promoverá o aperfeiçoamento, a qualificação e o desenvolvimento permanente do seu pessoal docente por meio de cursos, seminários, congressos, estágios, oficinas e outros eventos.

✓ Art. 217. Fica garantido aos docentes o direito à liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação stricto sensu na própria Instituição ou em outra instituição de ensino superior, conforme Resolução do Consepe.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

✓ Art. 218. A Ufopa poderá destinar bolsa de capacitação e/ou qualificação, conforme disponibilidade de dotação orçamentária, aos docentes que cursarem Pós-Graduação stricto sensu.

✓ Art. 219. A Universidade poderá admitir, por prazo determinado, para o desempenho de atividades de Magistério, professores temporários, em conformidade com a legislação vigente.

Tais Artigos são vinculados ao tema Quadro Docente (Capítulo I), da Comunidade Universitária (Título IV) do Regimento Geral da Ufopa.

20.7. Apoio a Participação em Eventos

A Ufopa apoia a participação dos docentes dos cursos de graduação nos eventos técnicos e científicos por intermédio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Proppit), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen), Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) e, particularmente, no caso dos docentes lotados no CMAL/Ufopa, o apoio parte da Direção do Campus de Monte Alegre, ao qual o curso será vinculado.

20.8. Incentivo à Formação/atualização Pedagógica dos Docentes

Há uma orientação da instituição, através das Pró-Reitorias de Planejamento e de Gestão de Pessoas, no sentido de que seja garantida a liberação total ou parcial dos servidores docentes para participarem de Cursos de Pós-Graduação e de atividades acadêmicas e pedagógicas promovidas pelas próprias unidades acadêmicas com o objetivo de garantir a formação continuada, em serviço, aos seus professores. Além disso, conforme citado no item 20.5 - Plano de Qualificação e Formação Continuada, o Regimento Geral da Ufopa prevê nos artigos 216, 217, 218 meios de garantir a formação e atualização do seu corpo docente, incluindo a pedagógica, por meio de cursos, seminários, congressos, estágios, oficinas e outros eventos; destinar de bolsa de capacitação e/ou qualificação; e liberação de carga horária para realização de cursos de Pós-Graduação stricto sensu.

20.9. Experiência profissional do docente

Dos docentes pertencentes ao quadro de colaboradores do curso de Agronomia, 66,67% destes têm experiência profissional. Os demais apenas atuam em nível acadêmico.

20.10. Experiência no exercício da docência superior

Relacionado à experiência de docência em nível superior, 100,00% dos docentes possuem experiência na docência no ensino superior, o que possibilitará a promoção de ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.

Todos são docentes efetivos, lotados no Campus Universitário de Monte Alegre e com experiência docente anterior junto ao curso de Engenharia de Aquicultura.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

20.11. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

As produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas demonstram que a maioria dos docentes colaboradores do curso de Agronomia possuem publicações nos últimos três anos (Quadro 3).

Quadro 3 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes colaboradores do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa

Ordem	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Classificação	Quantidade de Produções nos últimos 03 anos
1	Artigos publicados em periódicos científicos	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.	34 produções
2	Livros ou capítulo de livros publicados na área	Mais de 50% dos docentes não possuem produção nos últimos 3 anos.	15 produções
3	Trabalhos publicados em anais (Completo)	Mais de 50% dos docentes não possuem produção nos últimos 3 anos.	11 produções
4	Trabalhos publicados em anais (Resumo expandido)	Mais de 50% dos docentes não possuem produção nos últimos 3 anos.	02 produções
5	Trabalhos publicados em anais (Resumo)	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.	53 produções

Fonte: Comissão de elaboração

21. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

21.1. Composição

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa será constituído por membros do corpo docente da Universidade, com atuação no curso, doutores, com regime de dedicação exclusiva, além de liderança acadêmica e comprometimento no desenvolvimento do ensino. Ainda, a sua composição deverá satisfazer os seguintes requisitos, de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:

- I. Ser constituído por mínimo 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu.
- III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

- IV. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso, tendo preferencialmente docentes com maior experiência docente na instituição.

21.2. Atuação do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa será constituído visando o desenvolvimento adequado e eficiente do curso. Segundo a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, terá como atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

PARTE IV: INFRAESTRUTURA

22. INSTALAÇÕES GERAIS

Atualmente, o Campus da Ufopa em Monte Alegre funciona em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Monte Alegre, situado à Avenida Major Francisco Mariano, S/N – Bairro Cidade Alta. No local está em funcionamento o curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura e também receberá parte das atividades do curso de bacharelado em Agronomia.

A ocupação do prédio da escola pela universidade se deu em face de um termo de cessão e uso de bens e imóveis da prefeitura municipal de Monte Alegre em favor da Universidade Federal do Oeste do Pará (Termo de Cessão de Uso nº 001/2017), que estabelece uma cessão temporária de cinco anos, prorrogável por igual período. No presente momento a universidade já solicitou ao município a doação definitiva do imóvel para manutenção das atividades e expansão da mesma no município.

O presente prédio da Ufopa, denominado Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano, consta de dois pavimentos, em que os espaços do térreo se referem aos blocos administrativos, almoxarifado, laboratório, auditório, sala dos professores, banheiros, copa e hall, enquanto o andar superior abriga as salas de aula, laboratório de informática, biblioteca e sala de reuniões. As entradas que garantem acesso ao Campus são duas: o portão de entrada para pedestres, ao qual está próximo uma guarita, e o portão para veículos, que leva ao estacionamento.

Há uma rampa de acessibilidade que promove a ligação ao primeiro andar. Se encontram distribuídos em ambos os pavimentos, extintores contra incêndio, lâmpadas de emergência e lixeiras seletivas. Grande parte dos ambientes que compõe do prédio é climatizada, forrada em PVC ou em laje, com exceção do hall, que não possui forro, as portas de acesso aos espaços são em madeira e todo o prédio conta com piso em korodur. Além disso, o Campus conta com acesso ao provedor de internet via wi-fi e internamente a conexão é via cabo de rede e rede sem fio.

Além da Unidade 01, o Campus conta com um terreno próprio onde foi construído um bloco modular, sendo esse denominado Unidade 02 – Rua Sete de Setembro. O prédio possui dois pisos, em que os espaços do térreo se referem à biblioteca, almoxarifado/arquivo, três salas de aula, banheiros e depósito de material de limpeza. Já o segundo piso, também acessível por plataforma elevatória, conta com quatro salas de aula e ambientes que abrigaram as secretarias administrativas, executiva e acadêmica. Ainda, possui duas salas destinadas ao atendimento individualizado de discentes, banheiros, depósito de material de limpeza (DML) e laboratório de informática. Com exceção dos DMLs e almoxarifado/arquivo, todos os demais ambientes fechados são climatizados. O prédio já possui parte da infraestrutura lógica instalada; e atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura conta com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos do prédio, plataforma elevatória, placas de identificação, mapa e sinalização em braile; e banheiros acessíveis, masculino e feminino em cada piso do prédio.

23. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Como ambientes usados coletivamente, de socialização, na Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano há uma copa, que contém, geladeira, fogão, micro-ondas, mesa, cadeiras, pia e armários. A copa é forrada em PVC, com porta de acesso em madeira e duas janelas. Além desse espaço, há um hall, onde se situam os banheiros feminino, masculino e de acessibilidade, bebedouros, mesas e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

cadeiras, além de tomadas para utilização de eletroeletrônicos e sinal de wi-fi. O hall possui um degrau elevado, que pode ser usado como mini palco, conta com iluminação, é um espaço aberto lateralmente, coberto e sem forro. Há ainda uma quadra poliesportiva. Já na Unidade 02 – Rua Sete de Setembro, em ambos os pisos, há um hall onde situam os banheiros feminino, masculino e de acessibilidade, bebedouros e mesas com bancos. Está disponível ainda uma academia ao ar livre, para a prática esportiva.

24. SALAS DE AULA

A Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano do Campus da Ufopa de Monte Alegre conta com três salas climatizadas destinadas às aulas, com 40 carteiras para os alunos em cada uma, além de mesa e cadeira para o professor, um quadro branco, datashow e notebook. As salas possuem ainda quatro janelões de vidro com persianas, uma em cada lado, direito e esquerdo, da parede. As salas estão em excelentes condições de conservação, limpeza e acústica.

A Unidade 02 – Rua Sete de Setembro do CMAL/Ufopa possui sete salas climatizadas destinadas às aulas com 40 carteiras para os alunos em cada uma, além de mesa e cadeira para o professor, dois quadros brancos, um na frente e outro na lateral, e estão preparadas para receber projetor multimídia e notebook. As salas estão em excelentes condições de conservação, limpeza e acústica.

25. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Existe no prédio da Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano do Campus de Monte Alegre uma sala destinada às atividades extraclasse dos professores. Esta é climatizada, com laje, possui janelões em vidro e persianas. A sala dos professores é subdividida em oito gabinetes, cada um com uma mesa, cadeira e armário individual, computador com acesso à internet e nobreak. No momento o corpo docente é composto por seis professores permanentes no Campus, de modo que os gabinetes excedentes são para uso de professores colaboradores lotados em outros Campi e que eventualmente ministram atividades no Campus de Monte Alegre. Esses gabinetes são individualizados por estruturas que permitem a privacidade para uso dos recursos de informática e atendem as necessidades de planejamento didático-pedagógico.

Além disso, se encontra disponível na sala um quadro de avisos, uma impressora multifuncional e dois armários, um para guardar pertences individualmente e outro usado coletivamente, com material de uso didático. Os armários individuais possuem chave de uso exclusivo do docente.

Com a inauguração da Unidade 02 – Rua Sete de Setembro e expansão do número de cursos no Campus Universitário de Monte Alegre, há a previsão da disponibilização de mais uma sala para uso de professores na Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano, sendo a mesma subdividida em oito gabinetes e nos mesmos moldes da que já existe.

26. ESPAÇO DE TRABALHO PARA A ADMINISTRAÇÃO

Atualmente há dois blocos administrativos no Campus, ambos sediados na Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano: um dedicado à administração geral, auxiliares administrativos, secretário, direção do Campus e coordenação do curso, o outro reservado para a secretaria acadêmica e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

tecnologia de informação. Com a adequação completa dos espaços na Unidade 2 - Rua Sete de Setembro, assim como a implantação do curso de Bacharelado em Agronomia, os blocos administrativos serão transferidos para essa unidade. Abaixo, caracterização da infraestrutura atual.

26.1. Secretaria Acadêmica

A sala que se refere ao atendimento da demanda acadêmica é forrada em PVC, climatizada, com porta de acesso em madeira e janela em madeira e vidro com persianas. Conta também com duas mesas com cadeiras, armários, dois computadores com acesso à internet, um no break, impressora, e quadro de avisos, que são utilizados pela técnica em assuntos educacionais e pela assistente em administração. Em anexo, há um banheiro.

26.2. Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação

Na sala que abriga o CTIC, além de mesa, cadeiras, computador com acesso à internet e no break, fica também alojado o rack com os cabos de distribuição de internet para todos os demais ambientes do Campus. Esta sala é forrada em PVC, climatizada e a porta de acesso é em madeira.

26.3. Secretaria Administrativa

A sala na qual funciona a parte administrativa do Campus é dividida em quatro ambientes de trabalho. Em um desses ambientes trabalham dois auxiliares em administração, na sala ao lado fica o local de trabalho do administrador do Campus. Na sala subsequente está localizada a secretaria executiva, seguida pela sala da direção do Campus e coordenação do curso de Engenharia de Aquicultura.

Todas as salas possuem mesas individuais para os servidores com cadeiras, armários, computadores com acesso à internet, no break, impressoras, scanner e quadro de avisos. Ainda, todas as salas são forradas em PVC, climatizadas, com porta de acesso em madeira e janela em madeira e vidro com persianas.

27. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

Atualmente a coordenação do curso de Agronomia não possui um espaço privativo para atendimento aos discentes, docentes ou membros da sociedade civil. Entretanto, será utilizada a área da sala da direção do CMAL/Ufopa para realização destes atendimentos sempre que necessário.

É prevista, finalizada a adequação completa dos espaços na Unidade 2 - Rua Sete de Setembro, assim como a implantação do curso de Bacharelado em Agronomia, um espaço individual com para atendimento da coordenação do curso de Agronomia. Nesta sala existirá mesa para coordenação, cadeiras para atendimento ao público, armário, equipamentos de informática, pontos de energia, acesso à internet cabeada e Wi-fi, além de material de consumo de expediente utilizado pela coordenação. As salas serão assistidas com limpeza, iluminação, central de ar condicionado, conservação e comodidade.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

28. AUDITÓRIOS E VIDEOCONFERÊNCIAS

Há um auditório na Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano do CMAL com capacidade para 74 pessoas, que conta com um mini palco elevado, lugares de hasteamento para bandeiras, mesa, armários de apoio, uma tela de projeção, televisão, caixa de som e microfones. O ambiente é coberto por laje, climatizado, porta exclusiva para saída de emergência e a porta de acesso é de vidro temperado de correr lateralmente. Possui também, rampa de acesso para cadeirantes. Este espaço, disponibilizado mediante agendamento na secretaria executiva do Campus, está disponível para o uso e possui materiais de mídia para utilização neste local.

Na Unidade 2 - Rua Sete de Setembro há um segundo auditório com capacidade para 90 pessoas, sendo três desses para cadeirantes, mesas e cadeiras de apoio, púlpito e suportes para hasteamento de bandeiras. O ambiente é coberto por laje, climatizado, com janelas em uma lateral, e duas portas de acesso, uma à frente e outra aos fundos.

29. BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (Sibi) é um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria. O Sibi é composto por duas bibliotecas na sede, Santarém, funcionando nas unidades Rondon e Tapajós. Fora da sede, a biblioteca de Monte Alegre juntamente às bibliotecas dos Campi Alenquer, Itaituba, Juruti, Óbidos e Oriximiná complementam o quadro de unidades informacionais da universidade. O Sibi tem como missão atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando um serviço eficiente e eficaz de acesso à informação visando a disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia.

O funcionamento da biblioteca “Allan Peixoto Pinon Friaes” – nome eleito para a Biblioteca do Campus Universitário de Monte Alegre – está estruturada para atender a comunidade acadêmica e ao público em geral das 8h às 18h. Os serviços oferecidos na unidade contemplam a consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa bibliográfica e online, serviço de guarda-volumes, orientação à normatização de trabalhos acadêmicos científicos, orientação para acessos ao Portal Periódicos Capes, estação de pesquisas acadêmicas (acesso à internet), acesso às normas ABNT, elaboração de ficha catalográfica e solicitação de ISBN e ISSN para publicações institucionais.

O ambiente de localização da biblioteca é forrado em laje, possui quatro janelões em vidro e com persianas, situadas um em cada lado, direito e esquerdo, da sala. O ambiente conta com mesas e cadeiras para o bibliotecário e um assistente, além de computadores, nobreaks e impressora para estes. O material físico a ser consultado se encontra organizado em estantes expositoras e os usuários dispõem de mesas, cadeiras e armários para guardarem seus pertences individualmente.

Todo o acervo (inclusive a bibliografia complementar) encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade, com acesso ininterrupto. Além do acervo físico, conta também com sete computadores com acesso à internet para os usuários consultarem bibliografia disponível em sites e periódicos.

As normas de circulação e uso das bibliotecas do Sibi contemplam as políticas para cadastro de usuários, circulação do acervo, empréstimo e devolução, reserva, renovação, penalidades e uso de materiais, equipamentos e espaços.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

29.1. Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A bibliografia básica que consta no ementário dos componentes curriculares do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa foi selecionada a partir dos critérios: validade e contextualidade. A validade é garantida pela leitura dos livros clássicos que permeiam a base de estudos do curso, embasando de forma sólida os conhecimentos adquiridos pelos discentes. A contextualidade orienta a seleção de referências atualizadas que permitem a compreensão da mudança, e das inovações que surgem a todo momento na área. Além disso, artigos publicados em periódicos indexados no Portal de Periódicos Capes, disponíveis para acesso via internet e a disponibilidade de revistas completam essa seleção.

30. LABORATÓRIOS

30.1. Normas de funcionamento dos Laboratórios

O uso dos laboratórios é realizado mediante agendamento junto à coordenação de laboratórios que utiliza marcação via hiperlink através de e-mail, otimizando a utilização do espaço por parte dos docentes e discentes do curso. Os laboratórios poderão ser utilizados para execução de projetos de pesquisa e extensão, além das aulas práticas das disciplinas do curso. Para isso, existe um manual com as normas de segurança que foram estabelecidas pela coordenação de laboratório do curso, revisadas e aprovadas por uma comissão criada para tal atribuição. As normas e outros documentos referentes ao uso do laboratório estão disponíveis in loco bem como em pastas compartilhadas, que poderão ser acessadas pelos docentes sempre que julgarem necessário e serão repassados para os demais usuários previamente ao uso.

30.2. Dados dos Laboratórios

30.2.1. Laboratório didático de formação básica implantado

O Campus possui um laboratório de ensino multidisciplinar, em que são realizadas diferentes aulas práticas do curso. Este ambiente é equipado com ar condicionado, bancadas, pias, microscópios, agitador magnético, medidor de pH de bancada, medidor de pH portátil, pipetas automáticas. Outros equipamentos já foram licitados e estão em processo de aquisição. O laboratório possui vidrarias diversas, outros materiais e reagentes para análises laboratoriais e kits colorimétricos para análise de água, que subsidiam as aulas de diferentes disciplinas do núcleo básico e do núcleo profissional essencial como química geral, orgânica e analítica, bioquímica, biologia celular, zoologia e outras disciplinas.

Para acesso a este laboratório, o docente necessita agendar suas aulas junto à coordenação deste, para evitar acumulação de turmas, uma vez que o ambiente suporta até 20 alunos por turma. De acordo com a norma de funcionamento, é necessário que o aluno porte os Equipamentos de Proteção Individual – EPI para evitar acidentes com algum reagente, vidrarias ou materiais biológicos. Este local de ensino pode atender toda a demanda anual das vagas ofertadas ao Curso de Engenharia de Aquicultura. Está equipado com materiais de segurança e chuveiro lava-olhos para procedimentos de emergência.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

30.2.2. Laboratórios didáticos de formação básica a serem implantados

Abaixo, os laboratórios didáticos de formação básica a serem implantados no CMAL/Ufopa, de acordo com o previsto no PDI Ufopa 2024-2031.

30.2.2.1 Laboratório de Química

O laboratório de química tem como objetivo atender as demandas das atividades pedagógicas docentes, discentes e das comunidades interna e externa do Campus de Monte Alegre, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, voltado principalmente para o desenvolvimento de experimentos químicos a fim de consolidar a aprendizagem dos conceitos de química. O laboratório de química constará de bancadas exclusivas para execução de experimentos, pias com cuba para lavagem de vidrarias, capela de exaustão, chuveiro lava-olhos e armários para estoque de vidrarias e reagentes. O laboratório terá capacidade para atender até 20 alunos por aula e será utilizado para o ensino das disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Bioquímica e Bromatologia dos cursos de Engenharia de Aquicultura e Agronomia. A disposição de equipamentos a serem adquiridos e previstos para compor o laboratório de química serão: Agitador magnético com aquecimento, Balança analítica, Banho Maria, Bico de Bunsen, Dessecador, Centrífuga, Chapa de aquecimento, Destilador de água, Estufa de secagem, Forno mufla, Geladeira, pHmetro de bancada, Manta de aquecimento, Banho ultrassom, Evaporador rotativo, Bomba de vácuo, Aparelho ponto de fusão, além de vidrarias e reagentes específicos.

30.2.2.2. Laboratório de Desenho

O laboratório de Desenho Técnico servirá de apoio às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Engenharia de Aquicultura. O Laboratório também poderá ser utilizado para atividades de pesquisa e extensão coordenados por docentes do CMAL/Ufopa. Com capacidade para atender até 15 alunos por aula, os quais estarão sempre sob o acompanhamento regular por técnicos, docentes e/ou monitores, este laboratório será equipado por: 16 (dezesesseis) mesas para desenho do tipo prancheta-cavalete; 16 (dezesesseis) cadeiras tubulares; um quadro magnético; Uma lousa Interativa 82"; e Um projetor multimídia.

30.2.3. Laboratórios didáticos em formação específica a serem implantados

O Campus universitário de Monte Alegre ainda não conta com laboratórios didáticos em formação específica implantados. Contudo, está prevista a implantação dos seguintes laboratórios, de acordo com o PDI Ufopa 2024-2031:

30.2.3.1. Laboratório de Solos

É prevista uma área com cerca de 50 m², climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade e vidrarias e reagentes específicos. Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Gênese e Morfologia do Solo, Propriedades e Classificação dos Solos, e Fertilidade dos Solos e Nutrição Mineral de Plantas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Está previsto, ainda, o uso deste laboratório para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão.

30.2.3.2.Laboratório de Entomologia

Este laboratório terá uma área com cerca de 30 m², climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade, e vidrarias e reagentes específicos. Terá como objetivo principal atender as aulas práticas das disciplinas de Entomologia Geral, Entomologia Agrícola e disciplinas correlatas. Está previsto, ainda, o uso deste laboratório para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão.

30.2.3.3.Laboratório de Produtos Naturais

Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Agroecologia, Sistemas Agroflorestais, Paisagismo e Jardinagem, e Plantas medicinais. É prevista uma área com cerca de 40 m², ventilada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de energia e vidrarias e reagentes específicos.

30.2.3.4.Laboratório de Engenharia Agrícola

Com uma área prevista de cerca de 50m², climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade, e vidrarias e reagentes específicos, o Laboratório de Engenharia Agrícola visa atender as aulas práticas das disciplinas de Agrometeorologia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Geoprocessamento e Agricultura de Precisão, e Mecânica e Mecanização.

30.2.3.5.Laboratório de Biologia Vegetal

Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Microbiologia, Citologia, Fitopatologia Geral, Fitopatologia Aplicada, Genética Básica e Melhoramento Vegetal. É prevista uma área com cerca de 50m², climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade e vidrarias e reagentes adequados.

30.2.3.6.Laboratório de Tecnologia de Produção de Alimentos

Este laboratório será montado para atender as aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Produção de Alimentos, contando com uma área com cerca de 50 m², climatizada, ampla e totalmente azulejada, com pontos de gás e água, com bancadas laterais e centrais de inox, pias de inox para lavagem de utensílios e manuseio de alimentos, com sala para recepção de materiais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

30.2.4. Suporte para aulas práticas

Além dos laboratórios já disponíveis e os previstos para implantação, há também outras estruturas para suporte de aulas práticas e de campo como a Fazenda Experimental da Ufopa, escolas, empresas, propriedades rurais e unidades de beneficiamento de produtos agropecuários estão disponíveis para utilização pelos professores e alunos do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa mediante solicitação.

30.2.5. Laboratórios disponíveis para o Curso em outras unidades da Universidade

Ainda para dar suporte as aulas de prática e de campo, a Ufopa apresenta diversos laboratórios nos institutos localizados na sede, bem como nos outros Campi, que poderão ser utilizados pelos alunos, mediante planejamento e solicitação do docente responsável pela demanda da aula prática.

31. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa é possível que sejam realizadas pesquisas envolvendo seres humanos, tais como entrevistas direcionadas aos agricultores familiares, consumidores de produtos agrícolas, prestadores de serviço ligados ao meio agropecuário, fornecedores de insumos e população em geral. Mediante determinação expressa no Regimento Geral da Instituição, dependendo do objeto, será necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Ufopa.

O referido comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cujo objetivo é defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade de acordo com padrões éticos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Ufopa (CEP-Ufopa) foi instituído pela Portaria nº 43/2019 – Reitoria, de 20 de dezembro de 2019, é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que é ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A atual composição do CEP-Ufopa consta na Portaria nº 72/2024 – Gabinete, de 28 de fevereiro de 2024 (Anexo 09) e o seu funcionamento é disciplinado pelo Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará, com reuniões mensais.

32. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

No curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, devem ser realizadas pesquisas majoritariamente com espécies vegetais. Contudo, devido a abrangência do curso, eventualmente poderá ser realizadas atividades de pesquisa, ensino e extensão que envolvam animais, terrestres e ou aquáticos.

De acordo com o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará, as pesquisas realizadas no âmbito dessa universidade que envolvam o uso de animais, devem ser aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Ufopa. Dessa forma, as pesquisas realizadas pelo curso de Agronomia e que envolvam animais, devem ser submetidas à avaliação da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Oeste do Pará (CEUA-Ufopa), a qual é regulamentada pelas normas instituídas pelo Regimento da Comissão de Ética no Uso de Animais da Ufopa e analisa, emite pareceres e expede certificados à luz dos princípios éticos aplicados na



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

experimentação animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Universidade Federal do Oeste do Pará é um órgão independente de assessoria institucional, autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo, do ponto de vista ético, em questões relativas ao uso de animais, no ensino e na experimentação. É constituída por representantes da Ufopa e por representante da sociedade civil, membro de organização protetora dos animais. A atual composição da Ceua-Ufopa foi designada pela Portaria nº 238/2022-Reitoria, de 07 de julho de 2022 (Anexo 10).

33. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Campus Universitário de Monte Alegre possui dois laboratórios de informática, sendo um em cada unidade (prédio). O laboratório de informática localizado na Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano está em funcionamento e é climatizado, conta com 20 (vinte) computadores, todos com acesso à internet. Este laboratório funciona durante o período de aulas e nos intervalos, permitindo aos alunos acesso aos computadores para pesquisa e realização de trabalhos que necessitem de tecnologias de informação. Algumas aulas são também ministradas nesse ambiente, além de outras atividades e ações de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, computadores também estão disponíveis na biblioteca para uso público e pesquisas dos alunos, na presença de um servidor público nos horários de expediente.

Ainda o Campus Universitário de Monte Alegre conta com um laboratório de informática que está em fase de estruturação. O mesmo fica localizado na Unidade 02 – Rua Sete de Setembro. Atualmente o laboratório de informática da Unidade 02 possui o mobiliário para 20 computadores e para o docente, conta com infraestrutura elétrica pronta e infraestrutura lógica parcialmente instalada, é climatizado e aguarda a chegada dos equipamentos. Com a conclusão desse espaço será possível expandir a capacidade de atendimento aos discentes quanto as demandas do ensino, pesquisa e extensão que demandam as tecnologias de informação.

34. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Os serviços de agente de portaria e vigilância patrimonial com uso de ronda eletrônica, que se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho, são executados por uma empresa terceirizada e acompanhados e coordenados pela Coordenação de Segurança Patrimonial (CSP), subordinada diretamente à Superintendência de Infraestrutura - Sinfra.

As duas unidades do Campus contam, cada uma, com um posto de agente de portaria compostos por dois agentes trabalhando em jornada de 12x36h, de 44h semanais de 7h às 19h e um posto de vigilância compostos por dois vigilantes trabalhando em jornada de 12x36h, de 44h semanais de 19h às 7h.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

35. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa teve como base as Diretrizes Curriculares Nacionais indicadas para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia (Resolução nº 1 - CES/CNE/MEC, de 2 de fevereiro de 2006). Essas diretrizes curriculares são definições sobre principais fundamentos e procedimentos normativos para a elaboração e implantação de projetos pedagógicos para os diversos cursos de graduação na área de Agronomia das IES.

Com base na normativa supracitada, foram propostos os componentes curriculares, os conteúdos curriculares e a organização do curso, bem como o perfil do egresso desejado, suas competências e habilidades. Ademais, vale ressaltar que esta resolução norteou os critérios adotados no estágio obrigatório supervisionado, nas atividades complementares e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia, o projeto pedagógico do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa observou as disposições da Resolução Nº 218, de 29 de junho de 1973, que discrimina as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e elenca o rol de setores em que compete o Agrônomo atuar.

36. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

No Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10639/2003 e nº 11645/2018, bem como prevendo o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE nº 3/2004, esses temas serão expostos de duas formas:

I. Por meio da abordagem transversal do tema das relações étnicoraciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso;

II. em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e/ou indígenas são discutidos, no curso de Agronomia o CMAL/Ufopa, nas disciplinas de “Sociologia Rural”, “Políticas Públicas e Legislação Agrária”, e “História e Cultura Afro e Indígena na Amazônia”. Além disso, a Ufopa promove anualmente eventos e/ou seminários que tem como objetivo oferecer aos discentes a oportunidade de discutir o tema supracitado a fim de criar uma maior conscientização e convivência com a cultura afrodescendente e/ou indígenas. Além disso, vale enfatizar que a Ufopa é uma universidade que expressa a diversidade da sociedade regional e que busca constantemente avançar para superar as desigualdades que historicamente moldaram a nossa sociedade, inclusive com a realização de processos seletivos especiais, indígena e quilombola.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

37. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, institui-se, através dos componentes curriculares a abordagem de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, de forma especial nas disciplinas de “Sociologia Rural”, “Políticas Públicas e Legislação Agrária” “Ética e Bioética”, disponíveis na grade curricular do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

38. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em conformidade a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), a Ufopa tem proposto e desenvolvido ações, a exemplo do incentivo a qualificação do corpo Docente e Técnico, com enfoque especial nas questões da inserção do aluno com necessidades especiais. Além disso, à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), com auxílio de atendimentos psicológicos individualizados, que podem ser solicitados via formulário online no site da própria Pró-Reitoria, possibilita a identificação de discentes com provável transtorno, a fim de que se possa fazer um diagnóstico preciso pelos setores competentes e assim encaminhar as ações e orientações necessárias. Além disso, a Proges também tem oferecido orientações aos docentes para encaminhamento e instrução dos discentes que indiquem um provável transtorno, para que estes tenham seus direitos assegurados na universidade. Ainda, há o trabalho realizado pelas comissões setoriais de acompanhamento das ações afirmativas.

39. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa possui um quantitativo de 100% de docentes colaboradores com titulação de doutorado, atendendo, dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme estabelecido no Art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

40. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integrará a estrutura de gestão acadêmica do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, sendo o responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e será constituído atendendo ao que estabelece a Resolução Conaes nº 1, de 17 de junho de 2010.

41. CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS) E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa propõe o cumprimento de uma matriz curricular com um total de 4.090 horas, incluindo componentes curriculares obrigatórios e optativos, atividades complementares, estágio supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso. O



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

período mínimo de integralização é de 10 semestres, atendendo o que prevê a Resolução nº 2 - CES/CNE/MEC, de 18 de junho de 2007.

42. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208; na NBR 9050/2004, da ABNT; na Lei nº 10.098/2000; na Lei nº 13.146/2015; nos Decretos nº 5.296/2004, N° 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa buscará integrar pessoas com deficiência visual, auditiva ou física e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Assim, entende-se que a inclusão é uma questão de atitude e de sensibilidade. É preciso ajudar a comunidade acadêmica a enfrentar o preconceito e incentivar mudanças de atitude, visando à remoção de barreiras que impedem a acessibilidade. Neste sentido, as duas unidades do CMAL/Ufopa contam com infraestrutura adaptada (Unidade 01) e planejada (Unidade 02) para dar condições plenas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

43. DISCIPLINA DE LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, o curso de Agronomia do CMAL/Ufopa oferecerá a disciplina optativa de Libras - Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 60h. Além disso, cursos básicos de Libras são oferecidos periodicamente pela Diretoria de Acessibilidade, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino, para discentes e docentes.

44. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

As informações acadêmicas serão disponibilizadas aos discente de forma virtualmente, por comunicados no SIGAA ou no site do CMAL www.ufopa.edu.br/montealegre/, conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01 de dezembro de 2010. Ainda, poderá ser utilizada a divulgação impressa, por meio do mural da Coordenação do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

45. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa possui em sua matriz curricular inúmeros componentes curriculares envolvidos com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das seguintes disciplinas: Ecologia Básica; Agroecologia; Gênese e Morfologia do solo; Organografia e Sistemática Vegetal; Propriedades e Classificação Solos; Entomologia Agrícola; Mecanização Agrícola; Aptidão e Levantamento dos Solos; Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas; Políticas Públicas e Legislação Agrária; Manejo de bacias hidrográficas; Extensão Rural; e Biologia e Controle de Plantas Daninhas. Além dessas, as ações de extensão a serem desenvolvidas contribuirão com o objetivo de promover o engajamento na proteção ambiental, bem como conscientizar as pessoas da importância de conservar a biodiversidade no Baixo Amazonas.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Portanto, no curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa a Educação Ambiental perpassa por toda matriz curricular proposta, sendo considerado um tema transversal e interdisciplinar, de fundamental importância na formação do profissional do Engenheiro Agrônomo. Com isso, procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

REFERÊNCIAS

1. Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução CES/CNE/MEC Nº 01, de 02 de fevereiro de 2006). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf
2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf
3. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf
4. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm
5. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas (Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).
6. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Resolução CNE/CES nº 02/2007, de 18 de junho de 2007). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
7. Condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.
8. Língua Brasileira de Sinais - Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
9. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007). Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf
10. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm; https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

11. Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735ea4c4c62ec.pdf>
12. Plano Acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução Consun nº 302, de 11 de outubro de 2023). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2023/646e4735898344d418cde276fad92279.pdf>
13. Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 55 de 22 de julho de 2014, alterada pela Resolução nº 100 de 10 de março de 2015). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2019/a3ca04b8dd1d1c705ccc020864965458.pdf>
14. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
15. Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-racial na Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 200 de 08 de junho de 2017). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2018/ef501080a526bdfadb4c6d31c42a809.pdf>
16. Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução Consepe nº 386, de 22 de setembro de 2022). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2023/f6dda537237fe1f917962daf7c6f31e.pdf>
17. Política Institucional de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 108 de 08 de abril de 2015). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2018/80d52f2507a872707670031ad99e9945.pdf>
18. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 193 de 24 de abril de 2017). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proppit/documentos/2018/4a87509ebb862a58ebca78a36596f67c.pdf>
19. Projeto de Formação Básica Indígena da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ifii/documentos/2024/29f79617ae4a4e6c6e78bd9d811adcd1.pdf>
20. Lei de Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

21. Realização de concurso público de provas e títulos na carreira de magistério superior da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 155, de 11 de julho de 2016). Disponível em:
<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/progep/documentos/2021/695561d60f31aaeed3a37d60eae295ab.pdf>
22. Atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Resolução CONFEA nº 218, de 29 de junho de 1973).
23. Registro e inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução Consepe N° 401, de 07 de março de 2023). Disponível em:
<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2023/02f440a7b6d985f8439d243fba0594b4.pdf>
24. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7, de 18 dezembro de 2018 - Ministério da Educação). Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf
25. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Pecuária Municipal (PPM) 2023. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 de jul 2024.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

ANEXOS

- 1. Ementário e Bibliografias (básica e complementar)**
- 2. Regulamento para creditação das Atividades Complementares do Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa (normativa)**
- 3. Regulamento para Realização e Creditação do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa (normativa)**
- 4. Regulamento para realização e creditação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa (normativa)**
- 5. Regulamento para creditação das Atividades de Extensão do Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa**
- 6. Portaria de designação da direção do Campus**
- 7. Portaria de composição do Conselho do Campus Universitário de Monte Alegre**
- 8. Ata de aprovação do PPC pelo Conselho**
- 9. Portaria de designação da Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Oeste do Pará (CEP/Ufopa)**
- 10. Portaria de designação da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Universidade Federal do Oeste do Pará.**
- 11. Portaria de designação da Comissão Setorial de Acompanhamento das Políticas de Ações Afirmativas do Campus de Monte Alegre;**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

ANEXO 1

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS CURSO DE AGRONOMIA DO CMAL/UFOPA

1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 1º PERÍODO

Componente curricular: Matemática básica		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 00	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: AGR0001		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Revisão sobre operações com números reais, equações do primeiro e segundo grau. 2. Fatoração; plano cartesiano. 3. Funções do 1º grau (afim): Definição, propriedades e representação gráfica. 4. Funções do 2º grau (quadrática): Definição, propriedades e representação gráfica. 5. Trigonometria: Definições das funções seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo. Propriedades de trigonometria. Relação fundamental da trigonometria. 6. Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume, área e perímetro.		
Bibliografia Básica		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. 8. ed. v. 9. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson Jose. Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 8.		
Bibliografia Complementar		
BOULOS, Paulo; OLIVEIRA, Ivan de Camargo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: Guanabara Dois: LTC, 1982. REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. STEWART, James. Cálculo. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Química Geral		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: AGR0002		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Introdução: O Método Científico - Medidas - Unidades de Medidas - Matéria - Propriedades da Matéria - Elementos, Compostos e Misturas - A lei da conservação da Massa - A Teoria Atômica de Dalton - Fórmulas - Símbolos e Equação - Pesos Atômicos - Energia. 2. Estequiometria aritmética química. 3. Estrutura atômica e tabela periódica. 4. Ligação química: conceitos gerais. 5. Ligação covalente e estrutura molecular. 6. Reações químicas em solução. 7. Gases. 8. Estados da matéria e as forças químicas intermoleculares. 9. Propriedades das soluções.		
Bibliografia Básica		
MAHAN, B. M. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. KOTZ, J. C. et al. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v.1		
Bibliografia Complementar		
BRADY, J. E.; SENESE, F. Química: a Matéria e Suas Transformações. Volume 1, 5ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2009. BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: A Ciência Central. 14ª edição, Pearson, 2018. ROZENBERG, I. M. Química Geral. São Paulo: Blucher, 2002. RUSSEL, J. B. Química Geral: volume 2. 2ª edição, São Paulo: Makron Books, 1994. ZUMDAHL, S. S.; DECOSTE, D. J. Introdução a química: fundamentos. 8 ed., São Paulo: Cengage, 2016.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Introdução à Agronomia		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 00	Total: 45
Modalidade: obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0003	Período letivo: 1º semestre	
Ementa		
1. História da agricultura; 2. Universidade do Oeste do Pará e o Curso de Agronomia; 3. A agricultura no Pará, Brasil e no Mundo; 4. O profissional de agronomia e os principais campos de atuação (Formação profissional); 5. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo (O sistema CONFEA-CREA); 6. Legislação e Ética profissional; 7. Ciência aplicada à agricultura; 8. Os grandes debates atuais na agricultura.		
Bibliografia Básica		
MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.		
VEIGA, JOSE ELI da. Desenvolvimento agrícola, uma visão histórica. Ed.: Hucitec, 1991. 220p.		
PRIMAVESI, ANA. Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. Bordenave, J. Extensão Rural: modelos e métodos. Rio de Janeiro: UFRJ. 1995.		
Bibliografia Complementar		
CAVALET, Valdo. A formação do engenheiro agrônomo em questão. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: BA. FEAB/CONFEA, 1996.		
FERRARI, Eugênio. A. O profissional das Ciências Agrárias no contexto da agricultura familiar e da agroecologia. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996.		
FROEHLICH, José Marcos. O perfil do profissional em ciências agrárias na agricultura sustentável. Revista Ensino Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.14, n.2, 1996.		
JATI, T. S. Desempenho agrônomo de clones de <i>Manihot esculenta</i> Crantz no município de Santarém na região Oeste do Pará. UFOPA, Santarém – PA. 34p.		
GUIMARÃES, A. K. V.; LUSTOSA, D. C.; GAMA, J. R. V. Simpósio de ciências agrárias da Amazônia (2013: Santarém, PA). Anais do Simpósio de ciências agrárias da Amazônia; 05 a 07 de junho de 2013, Santarém, PA, Brasil, 187p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Citologia Geral		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: AGR0004		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Células: unidade e diversidade. 2. Métodos de estudo das células. 3. Componentes químicos das células. 4. Estrutura das membranas. 5. Transporte através de membranas celulares. 6. Metabolismo energético. 7. Célula vegetal. 8. Citoesqueleto. 9. Estrutura do núcleo interfásico. 10. Processos de síntese na célula. 11. Compartimentos intracelulares e transporte de proteínas. 12. Ciclo de divisão celular. 13. Mitose e Meiose. 14. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2010. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. De Robertis, bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 418p.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; et al. Biologia Molecular da Célula. 6ª edição, Artmed, 2017. LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris; et al. Biologia Celular e Molecular. 8ª edição, Artmed, 2016. KARP, Gerald. Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos. 8ª edição, GEN Guanabara Koogan, 2016. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 8ª edição, Artmed, 2019. SADAVA, David; HILLIS, David M.; HELLER, H. Craig; BIXBY, May R. Vida: A Ciência da Biologia. 11ª edição, Artmed, 2017.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Ecologia Básica		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: EAQ0002		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Fundamentos de Ecologia; 2. A vida e o ambiente físico; 3. Evolução e Adaptação: Seleção natureza; 4. Distribuição e estrutura espacial e temporal das populações, crescimento e regulação populacional; 5. Interação entre espécies; 6. Evolução das interações entre espécies; 7. Estrutura de comunidade, Sucessão ecológica; 8. Biodiversidade (extinção e conservação); 9. Energia no Ecossistema: caminhos da energia; nutrientes em sistemas terrestres e aquáticos; 10. Ecologia de Paisagem; 11. Desenvolvimento econômico.		
Bibliografia Básica		
ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos da Ecologia. 5. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.		
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
TOWNSEND, C. L.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. São Paulo: Armited, 2007.		
JANZEN, D. H. Ecologia vegetal nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1980.		
ODUM, E. P. Ecologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.		
PIANKA, E. R. Evolutionary Ecology. Boston: Addison Wesley, 1999.		
RICKLEFS, R. E. A. Economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Sociologia Rural		
Carga horária		
Teórica: 50h	Prática: 10h	Total: 60h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0023		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Introdução a ciências sociais. 2. Grupos Sociais. 3. Cultura e Sociedade. 4. Objetivos da sociologia rural. 5. Distinção entre o Rural e o Urbano. 6. Histórico da questão agrária, agrícola e social no Brasil. 7. O estado e as políticas para a aquicultura. 8. Movimentos e organizações sociais rurais. 9. Agricultura familiar. 10. Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais. 11. Estudos de situações da realidade local e regional.		
Bibliografia Básica		
MAKINO, Rogério. Sociologia Rural: um guia introdutório. Rogério Makino, 2022. ALMEIDA, J. (Org.). A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. (Org.). Para pensar outra Agricultura. Curitiba: UFPR, 1998. 275 p. (Série Pesquisa, 40).		
Bibliografia Complementar		
MARTINS, J. S. (org.). O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. Revista de Estudos Avançados. n.43, v.15, p.31-36. São Paulo: USP. 2001. HURTIENNE, Thomas Peter. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Novos Cadernos NAEA, v. 8, n. 1, 2005. AGENDA 21: Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1997. VELHO, Guilherme. A Sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia: ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas. A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: USP, 2011		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Física I		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 0 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: EAQ0013		Período letivo: 1º semestre
Ementa		
1. Ordem de grandeza. 2. Notação científica. 3. Sistemas de unidades. 4. Grandezas escalares e grandezas vetoriais. 5. Deslocamento, trajetória, velocidade e aceleração. 6. Movimentos uniformes e variados. 7. Leis de Newton. 8. A energia e o meio ambiente: teorema do trabalho e energia. 9. Lei da conservação da energia mecânica. 10. Termometria, dilatação térmica e calorimetria. 11. Estudo dos gases, leis da termodinâmica, rendimento de máquinas térmicas. 12. Densidade, massa específica, pressão, hidrostática e hidrodinâmica. 13. Conceitos gerais de ondas.		
Bibliografia Básica		
BUTKOV, Eugene. Física matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 725 p. HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica I: mecânica. 5. ed., rev. São Paulo: Blücher, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; HENGELTRAUB, Adolpho. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física. 10ª edição, LTC, 2016. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Introdução à Física. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1 YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Física I: mecânica. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

2. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 2º PERÍODO

Componente curricular: Cálculo Diferencial e Integral		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 00	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: EAQ0081	Período letivo: 2º semestre	
Ementa		
1. Estudo de funções de uma variável real. Definição, propriedades e conceitos sobre limites para funções de uma variável. 2. Limites Fundamentais. Teorema do Valor Intermediário. 3. Derivadas e suas propriedades para funções Reais de uma variável. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Máximos e Mínimos. Aplicações de Derivada. 4. Integração. Propriedades e técnicas de integrais de função de uma variável. Integrais Imediatas, integrais via substituição de variável, integração por partes, substituição trigonométrica e integração por frações parciais.		
Bibliografia Básica		
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo: Um Novo Horizonte. 10ª edição, Bookman, 2012. ÁVILA, G. S. S. Cálculo. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Volume 1. STEWART, James. Cálculo. 4ª edição, Cengage Learning, 2015.		
Bibliografia Complementar		
APOSTOL, Tom M. Cálculo: Volumes 1 e 2. 2ª edição, Reverté, 2013. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. 7ª edição, Harper & Row do Brasil, 1994. MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo: Volume 1 e Volume 2. 1ª edição, Pearson, 1987. SPIVAK, Michael. Cálculo. 4ª edição, Editora Blucher, 2018. THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo: Volume 1 e Volume 2. 13ª edição, Pearson, 2015.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Química Orgânica		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 00	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: AGR0005		Período letivo: II
Ementa		
1. Introdução a química orgânica. 2. Funções orgânicas. 3. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos. 4. Estereoquímica. 5. Propriedades físicas e químicas de carboidratos, lipídeos e proteínas, polímeros sintéticos.		
Bibliografia Básica		
BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		
CLAYDEN, Jonathan; GREEVES, Nick; WARREN, Stuart. Química Orgânica. 2ª edição, Oxford University Press, 2012.		
MCMURRY, John. Química Orgânica. 10ª edição, Cengage Learning, 2018.		
Bibliografia Complementar		
BURGENS, James; KLOSKY, Michael; HOLMES, David. Química Orgânica para Ciências da Vida. 5ª edição, Cambridge University Press, 2015.		
HART, Henry S.; KENNEDY, Leslie E. Química Orgânica: Estrutura e Função. 2ª edição, Harcourt, 2009.		
JOHNSON, David; SHAPIRO, Philip. Química Orgânica: Estruturas e Reações. 3ª edição, McGraw-Hill, 2011.		
SODERBERG, Carl; STANKEVICH, Danil; MOLIN, Michael. Química Orgânica: Mecanismos e Aplicações. 4ª edição, Elsevier, 2019.		
SOLOMONS, Thomas W. G.; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. 11ª edição, Wiley, 2014.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Agroecologia		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0006		Período letivo: 2º semestre
Ementa		
1. Trajetória histórica da agricultura. 2. Princípios e conceitos da agroecologia. 3. A relação entre a agroecologia e as escolas alternativas de agricultura. 4. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. 5. Agroecologia e sustentabilidade. 6. Técnicas agroecológicas para produção agrícola. 7. Análise de agroecossistemas. 8. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos. 9. Agroecologia e Segurança Alimentar. 10. Demonstração de cenários agroecológicos.		
Bibliografia Básica		
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 3ª ed., 2012. 400p.		
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. .M.; FOX, G. A. Ecologia vegetal. ARTMED, 2009.		
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universitária, 2001. 653 p.		
Bibliografia Complementar		
PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.		
SAMBUICHI, R. H. R. et al. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: Uma Trajetória de Luta pelo Desenvolvimento Rural Sustentável. IPEA. 2017.		
PORRO, R. Alternativa agroflorestal em transformação. Brasília, DF: Embrapa, Informação Tecnológica, 2009. 825p.		
ALVES, R. N. B.; JÚNIOR, M. de S. M. Sistema agroecológico de roça sem fogo para produção de mandioca em Moju – PA. Amazônia: Ci. & Desenv., Belém, v. 7, n. 14, jan./jun. 2012. Acessível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/73359/1/N-14-Sistema-Agroecologico.pdf		
KATHOUNIAN, C. A. Agroecologia permitirá superar oposição entre produzir e conservar. Visão Agrícola: Piracicaba, SP., v. 10, Jan/Abr, 2012. p.49 a 52. Acessível em: https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/VA10-visao-setorial02.pdf		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Zoologia Geral		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0007		Período letivo: 2º semestre
Ementa		
1. Conceitos em Zoologia. Sistemática e taxonomia. 2. Relações interespecíficas. 3. Classificação dos seres vivos. 4. Chaves para identificação dos principais grupos. 5. Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica. 6. Estudo dos principais grupos de animais: morfologia, biologia, importância e controle.		
Bibliografia Básica		
HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
POUGH, F. H., HEISER, J. B.; MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2003		
BRUSCA, R. C.; BRUSCA G. J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar		
CAVALIER-SMITH, Thomas. Zoologia: Evolução e Diversidade dos Animais. 3ª edição, Elsevier, 2020.		
GALT, Peter J. Zoologia dos Invertebrados. 4ª edição, Pearson, 2017.		
HICKMAN, CP; ROBERTS, Larry S.; LEE, John J. Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional e Evolutiva. 6ª edição, McGraw-Hill, 2018.		
KARDONG, Kenneth V. Vertebrates: Comparative Anatomy, Function, Evolution. 7ª edição, McGraw-Hill, 2019.		
MILLER, Stephen A.; HARLEY, Jon C.; PARKER, Judith L. Zoologia: Aventura pelo Mundo Animal. 9ª edição, Cengage Learning, 2018.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Gênese e Morfologia do Solo		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 00 h	Total: 60 h
Modalidade: obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0008	Período letivo: 2º semestre	
Ementa		
<p>1. A Terra: composição e dinâmica da crosta terrestre, noções de geomorfologia; 2. O Solo: rochas ígneas, sedimentares e metamórficas; 3. Intemperismo químico, físico, biológico e minerais primários e secundários do solo; 4. Colóides do solo, Adsorção e troca iônica. Complexo sortivo. 5. Morfologia do solo, Perfil do solo, Características morfológicas e propriedades físicas do solo: textura; estrutura; porosidade 6. Biologia do solo: Matéria orgânica, organismos do solo, ciclos do nitrogênio e do fósforo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>IGO F. Lepsch. 19 Lições de Pedologia. Ed. Oficina de texto. 1º edição. 2011. 456p.</p> <p>KER, J. C. et al. (Editor). Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343 p.</p> <p>JONG van LIER, Q., ed. Física do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p.</p> <p>JOHN GROTZINGER, Tom Jordan. Para entender a terra. Editora Bookman. 6º edição. 2013. 738p</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ANTÔNIO Gilberto Costa. A. Rochas Ígneas e Metamórficas Texturas e Estruturas. Editora UFMG. 1º edição. 2013. 194p.</p> <p>RESENDE, Mauro; NILTON, Curi. Pedologia- Base para distinção de Ambientes. Ed. UFLA. 6º edição. 2014. 378p.</p> <p>TAIOLI, Fabio; TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich Decifrando a Terra. Ed. IBEP Nacional. 2009. 624p.</p> <p>IGO F. Lepsch. Formação e Conservação dos Solos. Ed. Oficina de texto. 2º edição. 2010. 216 p.</p> <p>NYLE C. Brady. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Ed. Bookman. 3º edição. 2012. 716 p</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Microbiologia Geral		
Carga horária		
Teórica: 40 h	Prática: 20 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Essencial	
Código da Disciplina: EAQ0017	Período letivo: 2º semestre	
Ementa		
1. Evolução e importância da microbiologia. 2. Características gerais de bactérias, cianobactérias (microalgas), fungos e vírus. 3. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de micro-organismos. 4. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos micro-organismos. 5. Genética bacteriana. 6. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. 7. Preparações microscópicas. 8. Tópicos sobre microbiologia de água, solo e alimentos. Micróbios patogênicos. 9. Noções básicas sobre esterilização, desinfecção, antissepsia e biossegurança. 10. Noções sobre meios de cultura para cultivo artificial.		
Bibliografia Básica		
MAIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.		
PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações. [S.l.]: Makron Books, 1996. v.1, 524 p.		
ROCHA, J. J. R.; RIBEIRO, M. C.; MAGALI STELATO, M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, F. A.; RIGOBELLO E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral. [S.l.]: Funep, 2012. 233 p.		
SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral. São Paulo: Artmed, 2010.		
ROCHA, J. J. R.; RIBEIRO, M. C.; MAGALI STELATO, M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2011.		
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 2007.		
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Organografia e Sistemática Vegetal		
Carga horária		
Teórica: 40 h	Prática: 20 h	Total: 60 h
Modalidade: obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0009		Período letivo: 2º semestre
Ementa		
<p>1. Morfologia externa dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) e reprodutivos (flor, inflorescência, fruto e semente). 2. Conceitos e métodos taxonômicos. 3. Código Internacional de Nomenclatura Botânica. 4. Categorias Taxonômicas. 5. Relações filogenéticas de ordens e famílias de plantas vasculares. 6. Sistemas de classificação. 7. Diferenças entre Gimnospermas e Angiospermas. 8. Diferenças entre Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. 9. Principais táxons de interesse agrônomo. 10. Coleta e identificação. 11. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2013.</p> <p>EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven: Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SIMPSON, M. G. Plant Systematics. London: Elsevier Academic Press, 2006.</p> <p>SOUZA, L. A.; ROSA, S. M.; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R. A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. A. Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

3. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 3º PERÍODO

Componente curricular: Estatística		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: EAQ0035		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>1. Introdução (Histórico, Estudo da Med.), Níveis ou Classes de Mensuração. Tipos de Variáveis, Amostragem (Unidade de Amostra e Amostra, Características da Amostra, Intensidade de Amostragem ou Fração Amostral, População ou Universo). 2. Principais Técnicas de Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Estratificada, Amostragem Sistemática, Amostragem por conglomerados – Dimensionamento de amostra). 3. Estatística Descritiva (Medidas de tendência central, Medidas de Dispersão). 4. Estatística Gráfica (Tabela: Componentes da Tabela, Normas para a apresentação de Tabelas, Gráficos: Tipos de Gráficos, Normas para a apresentação de Gráficos). 5. Regressão linear simples e correlação amostral. 6. Estatística Indutiva ou Inferencial. 7. Estudo da probabilidade. 8. Distribuição Teórica de Frequências (Binomial e Poisson, distribuição Normal, distribuição t de Student e Qui-quadrado).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOLFARINE, Heleno; SANDOVAL, Mônica Carneiro. Introdução à inferência estatística. [S.l.]: SBM, 2001.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. Estatística básica. [S.l.]: Saraiva, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística. [S.l.]: Centage Learning, 2011.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 463 p.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, c1996. 320 p.</p> <p>MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. [S.l.]: Grupo Gen-LTC, 2000.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Bioquímica		
Carga horária		
Teórica: 40 h	Prática: 20 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: EAQ0019		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
1. Química e importância biológica da água, aminoácidos, proteínas, carboidratos, vitaminas e coenzimas, lipídios e ácidos nucleicos. 2. Enzimas: química, regulação, cinética e inibição. Metabolismo energético. 3. Visão geral do metabolismo. 4. Metabolismo dos carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas e ácidos nucleicos. 5. Biossíntese de proteínas. 6. Fotossíntese e ciclo do carbono. Integração metabólica e regulação hormonal.		
Bibliografia Básica		
HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.		
NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 5. ed. São Paulo: Savier, 2011.		
VOET, D. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000.		
LEHNINGER, A. L.; NELSON, K. Y. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.		
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. Guanabara, Rio de Janeiro. 2007. 386 p.		
VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. 3. ed. [S.l.]: Artmed, 2006.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Anatomia Vegetal		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0010		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>1. Técnicas básicas em Anatomia Vegetal. 2. Células vegetais (parede celular, plastídios e vacúolos). 3. Meristemas, desenvolvimento do embrião e da semente. 4. Tecidos vegetais (dérmicos, fundamentais e vasculares). 5. Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas). 6. Anatomia dos órgãos reprodutivos (flor, inflorescência, fruto e semente). 7. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. 438p.</p> <p>AZEVEDO, A. A.; PICOLI, E. A. T.; SILVA, L. C.; VENTRELLA, M. C.; ALVES MEIRA, R. M. S.; OTONI, W. C. Anatomia das Espermatófitas: material de aulas práticas. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2018. 123p.</p> <p>EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven: Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. Trad. B.L. Morretes. São Paulo: Edgard Blucher, 1974. 293p.</p> <p>EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta - sua estrutura, função e desenvolvimento. 3 ed. São Paulo: Bücher, 2013. 726p.</p> <p>SOUZA, L. A.; ROSA, S. M.; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R.A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. A. Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p.</p> <p>FAHN, A. Plant Anatomy. 4. ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588p.</p> <p>MAUSETH, J. D. Plant anatomy. Caldwell: Blackburn Press, 1988. 560p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Entomologia Geral		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0011		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
1. Importância, diversidade e conservação dos insetos. 2. Amostragem e curadoria de insetos. 3. Morfologia externa dos insetos. 4. Anatomia interna e fisiologia dos insetos. 5. Crescimento, metamorfose e reprodução dos insetos. 6. Características gerais das principais ordens.		
Bibliografia Básica		
BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 6 ed. editora UFPR, 2013		
GULLAN, P. J; CRANSTON, E. P. S. Os insetos: Um resumo da entomologia. 4ed, editora ROCA, 2012.		
TRIPLEHORN, C. A; JHONSON, N. F. Os estudos dos insetos. ed 7, editora Artmed, 2012.		
Bibliografia Complementar		
GALLO, D.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO, E. B. Entomologia agrícola. 2 ed, editora Ceres, Piracicaba, sp, 2002.		
COSTA, E. C. Entomologia florestal. 3 ed, Curitiba, PR. 2014.		
ALBERTINO, GABRIEL, A. R.; MELO, A. R. C.; CASARI, S. A. Insetos no Brasil: Diversidade e taxonomia. 1 ed, editora Holos, 2012.		
MORAES, G. J. Manual de acarologia. 1 ed, editora Holos, 2008.		
SILVA, N. M.; ADAIME, R.; ZUCCHI, R. A. Pragas agrícolas e florestais na amazônia. 1ed, editora Embrapa, 2016.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Genética básica		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0021		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
1. Introdução a Genética; Conceitos; Histórico; Aplicações; Descoberta do Material Genético. 2. Estrutura, Organização e Replicação do Material Genético de procariontes, eucariontes e organelas. (3) Funcionamento do Material Genético: Transcrição, Código Genético e Tradução. (4) Alterações do Material Genético. (5) Genética Mendeliana. (6) Extração de DNA e Eletroforese.		
Bibliografia Básica		
BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 364 p. (disponível no acervo)		
RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p.		
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 604 p.		
Bibliografia Complementar		
CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1084 p.		
GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. Introdução a Genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p.		
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1181 p.		
WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 916 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Agrometeorologia		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0012		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
1. Definições e conceitos. 2. Atmosfera terrestre. 3. Observações Meteorológicas de Superfície. 4. Radiação Solar. 5. Temperatura do ar e do solo. 6. Umidade atmosférica. 7. Pressão atmosférica. 8. Vento. 9. Condensação na atmosfera. 10. Precipitação. 11. Evapotranspiração. 12. Balanço Hídrico. 13. Classificação Climática. 14. Zoneamento agroclimático e planejamento agrícola.		
Bibliografia Básica		
PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. 2002. Guaíba: Agropecuária.		
ANGELOCCI, L. R. Água na planta e trocas gasosas/energéticas com a atmosfera: Introdução ao tratamento biofísico. 2002. São Paulo: Nobel.		
MONTEIRO, J. E. Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 2009. Brasília: INMET.		
Bibliografia Complementar		
PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. Evapotranspiração. 2013. Fundag.		
OMETTO, J. C. Bioclimatologia Vegetal. Editora Manole, 2007.		
AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998. 332 p.		
GEIGER, R. Manual de microclimatologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. 556 p.		
MAVI, H. S. Agrometeorology principles and applications of climate studies in agriculture. 2004 New: Food Products Press.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Desenho Técnico		
Carga horária		
Teórica: 40 h	Prática: 20 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0014		Período letivo: 3º semestre
Ementa		
1. Introdução – importância do desenho técnico. 2. Normas aplicadas ao Desenho técnico (ABNT): Escrita, dobramentos de folhas da família A. 3. Tipos de linhas. 4. Fundamentos de desenho arquitetônico aplicado Cotas e escalas. 5. Projeções ortogonais, cortes e seções, perspectivas. 6. Vistas ortogonais. 7. Orientações de plantas gráficas e legendas. 8. Desenho arquitetônico de construções rurais (planta baixa, fachada e cobertura). 9. Introdução a software.		
Bibliografia Básica		
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2012. 167 p.		
SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. xviii, 475 p.		
SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro; SCHMITT, A. Desenho técnico fundamental. São Paulo: EPU, 2012. 123 p.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho Técnico - Emprego de Escalas. Rio de Janeiro, 1999.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro, 1987.		
FRENCH, Thomas E.; VIERK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.		
GIESECKE, Frederick Ernest; CHENG, Liang-Yee. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p, 4 p de estampas.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

4. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 4º PERÍODO

Componente curricular: Química Analítica		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: EAQ0011	Período letivo: 4º semestre	
Ementa		
1. Amostragem, Padronização e Calibração. 2. Soluções aquosas. 3. Equilíbrios químicos. 4. Métodos clássicos de análises.		
Bibliografia Básica		
SKOOG, D.A. West, D. M.; Holler, F. J.; Crouch, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 8. ed. São Paulo: Thomson, 2005.		
SKOOG, D. A.; Holler, F. J.; Nieman, T. A. Princípios de análise instrumental. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.		
HAGE, D. S.; CAR, J. D. Química Analítica e quantitativa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.		
Bibliografia Complementar		
SÉAMUS, P. J. H. Química analítica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009.		
HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.		
EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blücher, 1972		
TICIANELLI, E. A.; Gonzalez, E. R. Eletroquímica: princípios e aplicações. São Paulo: Edusp, 2005.		
CIENFUEGOS, F.; VAITSMAN, D. Análise instrumental. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Topografia		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0032		Período letivo: 4º semestre
Ementa		
1. Introdução à topografia: Definições, Instrumentos topográficos, unidades de medida, plano topográfico, sistema de coordenadas, escala, medição linear, medições de ângulos horizontais, declinação magnética e convergência meridiana. 2. Planimetria. 3. Altimetria. 4. Métodos de curvas de nível e representação. 5. Noções de corte a Aterro. 6. Desenho topográfico (memorial descritivo). 7. Cálculos analíticos. 8. Levantamento utilizando poligonais como linhas básicas. 9. Estadimetria.		
Bibliografia Básica		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia: Aplicada à engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 2 v.		
CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Cláudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999. 200 p.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, A. C. J. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
COSTA, A. A. Topografia. Curitiba: LTC, 2012.		
DAIBERT, J. D. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo. São Paulo: Érika, 2014.		
SARAIVA, S.; TULER, M. Fundamentos de topografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2014. (Série Teckne)		
SEGANTINE, P. C. L.; SILVA, I. Topografia para Engenharia: Teoria e Prática de Geomática. São Paulo: Elsevier, 1992.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Métodos de Melhoramento de Plantas		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 00 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0013		Período letivo: 4º semestre
Ementa		
1. Importância do melhoramento de plantas e seus objetivos. 2. Modos de reprodução das plantas superiores. 3. Centros de diversidade das plantas cultivadas e banco de germoplasma. 4. Seleção em culturas autógamas. Hibridação no melhoramento de culturas autógamas. 5. Método dos retrocruzamentos no melhoramento de plantas. 6. Seleção em culturas alógamas: Endogamia e heterose; Variedades híbridas; Seleção recorrente; Variedades sintéticas. 7. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa. 8. Esterilidade masculina e seu uso no melhoramento de plantas. 9. Melhoramento de plantas visando resistência à fatores bióticos e abióticos. 10. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. 11. Distribuição e manutenção de variedades melhoradas.		
Bibliografia Básica		
BOREM, A.; MIRANDA, G. V.; FRITSHCE-NETO, R. Melhoramento de plantas. 7ª Ed. Editora: UFV. 2017		
RESENDE, M. D. V. de; BARBOSA, M. H. P. Melhoramento Genético de Plantas de Propagação Assexuada. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2005.		
PINTO, R. J. B. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2ª Ed. Editora: UEM. 2009.		
Bibliografia Complementar		
ALLARD, R.W. Traduzido por: BLUMENSCHUEB, A.; PATERNIANI, E.; GURGEL, J.T.A. & VENCOVSKI, R. Princípios do melhoramento genético das plantas. Editora: Edgard Blücher Ltda. 1971		
BORÉM, Aloisio. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª Ed. Editora: UFV. 2016.		
BUENO, L. C. de S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 1ª Ed. Editora: UFLA. 2006.		
BORÉM, Aloisio. Hibridação Artificial de Plantas. 2ª Ed. Editora: UFV. 2009. 5.		
LOPES, M. A. et al.. Pré-melhoramento de plantas. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2011.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Propriedades e Classificação de Solos		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 30 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0014		Período letivo: 4º semestre
Ementa		
1. O solo como sistema trifásico. 2. Propriedades morfológicas. 3. Fatores e mecanismos de formação do solo. 4. Classificação de solos. 5. Solos e ambientes brasileiros. 6. Propriedades físicas dos solos: textura, estrutura, relações de massa e volume. 7. Armazenamento da água no solo. 8. A energia da água no sistema solo-planta-atmosfera. 9. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera. 10. Solos afetados por sais.		
Bibliografia Básica		
NYLE C. Brady. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Ed. Bookman. 3ª edição. 2012. 716 p.		
REICHARDT, Klaus & TIMM, Luís Carlos. Solo, Planta e Atmosfera - Conceitos, Processos e Aplicações. Ed. Manole. 2ª edição. 2012. 478 p.		
MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luís Reynaldo F.. Química em mineralogia do solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1ª edição. 2009.		
Bibliografia Complementar		
KER, J. C. et al. (Editor). Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343p.		
JONG van LIER, Q., ed. Física do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p.		
LEPSCH, Igo F.. 19 Lições de Pedologia. Ed. Oficina de texto. 1ª edição. 2011. 456 p.		
SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7 ed. revis. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 101p.		
MEURER, Egon José. Fundamentos de Química do Solo. Ed. EVANGRAF. 5ª edição 2015. 275 p.		
EMBRAPA/CNPS. Sistema brasileiro de classificação de Solos. Rio de Janeiro, EMBRAPA/CNPS, 2006. 178p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Entomologia Agrícola		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0015		Período letivo: 4º semestre
Ementa		
1. O Agroecossistema. 2. Principais pragas em plantas cultivadas. 3. Principais estratégias de controle de insetos e ácaros. 4. Manejo integrado de Pragas. 5. Danos causados por insetos. Insetos pragas de culturas e de produtos armazenados. 6. Noções básicas de Acarologia. 7. Receituário agrônomo.		
Bibliografia Básica		
GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. Entomologia agrícola. 2 ed, editora Ceres, 2002.		
ALVES, S.B. Controle Microbiano de insetos. 2 ed, editora Ceres, 1998. 3.		
MALAVASI, A.; ZUCCHI, R.A. Moscas das frutas de importância econômica no Brasil. 1 ed, editora Holos, 2000.		
Bibliografia Complementar		
GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. Entomologia agrícola. 2 ed, editora Ceres, 2002.		
PIRES, E.M. Controle Biológico. 1 ed, editora UFV, 2016.		
ATHIE, I.; PAULA, D.C. Insetos em grãos armazenados. 1ed, editora UFV, 2000.		
GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola. 4 ed. Rigel. 20014.		
ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C. Controle biológico de pragas e doenças. 4 ed, editora UFV, 2008.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Estatística Experimental		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0037		Período letivo: 4º semestre
Ementa		
1. Princípios básicos de experimentação. 2. Planejamento de experimentos: Definições e princípios básicos da experimentação. 3. Conceitos: parcela, tratamento, erro experimental, fontes de variações e controle de variações externas aos experimentos (Fatores Controláveis e Incontroláveis). 4. Análise de variância e suas condicionantes. 5. Delineamentos experimentais: Delineamento inteiramente casualizado; Delineamento em blocos ao acaso; Experimentos fatoriais. 6. Testes de comparações de duas médias (teste T pareado e não pareado). 7. Teste de comparação múltiplas de médias (Tukey, Duncan, Scott-Knott). 8. Estatística não paramétrica (testes: Qui-quadrado, Wilcoxon, Mann-Whitney). 9. Aplicação de softwares de estatística.		
Bibliografia Básica		
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.		
MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 7. ed. São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2017.		
PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 14. ed. São Paulo: Fealq, 2000.		
Bibliografia Complementar		
RAMALHO, M. A. P., FERREIRA, D. F.; DIAS, L. A. S.; BARROS, W. S. Biometria Experimental. Viçosa: UFV, 2009.		
FREITAS, Valter; SILVA, Renata M. Excel para Agronomia: Análise de Dados para Agricultura e Meio Ambiente. Editora Senac, 2019.		
VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ª Ed. Editora: Atlas. 1999.		
ZIMMERMANN, F. J. P. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2014.		
FERREIRA, P. V. Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª ed. Viçosa - Mg: Editora: UFV. 2018.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 5º PERÍODO

Componente curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 15 h	Total: 75 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0016		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. Relações hídricas em plantas. 2. Nutrição mineral. 3. Transporte de solutos. 4. Fotossíntese. 5. Respiração vegetal. 6. Crescimento e desenvolvimento. 7. Hormônios e reguladores do crescimento vegetal. 8. Dormência e germinação da semente. 9. Ecofisiologia e respostas das plantas às condições adversas. 10. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.		
Bibliografia Básica		
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. 811p.		
KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 446p.		
PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. 1 ed. Editora Manole, 2006. 448p.		
Bibliografia Complementar		
SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. Fisiologia das Plantas. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012. 774p.		
EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Raven: Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.		
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.		
LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. 3 ed. São Carlos: RiMa, 2006. 550p.		
MAESTRI, M.; ALVIM, P. T.; SILVA, M. A. P.; MOSQUIM, P. R.; PUSCHMANN, R.; OLIVA CANO, M. A.; BARROS, R. S. Fisiologia Vegetal: Exercícios Práticos. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 1995. 91p.		
MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal - Fotossíntese - Respiração - Relações Hídricas - Nutrição Mineral. 2ª ed. Editora: UFV. 2007.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Máquinas e Motores		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0017		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. Elementos básicos de mecânica. 2. Mecanismos de transmissão de potência. 3. Motores de Combustão Interna. 4. Motores elétricos e eólicos. 5. Sistemas complementares em motores. 6. Combustíveis e lubrificantes. 7. Tratores agrícolas - Transmissão de potência de tratores, lubrificação e manutenção de tratores.		
Bibliografia Básica		
BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1987. REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILMANN, C. A. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: UFPel, 1999. 315 p. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.		
Bibliografia Complementar		
PENIDO FILHO, Paulo. Os motores a combustão interna. Belo Horizonte: Lemi, 1983. 699 p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Editora Aprenda Fácil. 2001, 231p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p. MACHADO, D. Introdução à Mecânica Agrícola. Agrobok, 2023, 256p. SILVA, R.C. Máquinas e equipamentos agrícolas. Saraiva, 2014, 120p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Hidráulica		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0033		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. Introdução à Hidráulica: Equação da continuidade, equação de Bernoulli. 2. Escoamento em condutos abertos e condutos forçados. 3. Redes de condutos. 4. Processos de medição, captação, adução e distribuição da água. 5. Instalações de recalque. 6. Técnicas de dimensionamento e construção de pequenas barragens de terra. 7. Vertedouros. 8. Bombas hidráulicas.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.		
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 423 p.		
GARCEZ, L. N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. de. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.		
HWANG, N. Fundamentos de Sistemas de Engenharia Hidráulica. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.		
MACINTYRE, A. J. Bombas e Instalações de Bombeamento. Rio de Janeiro: Guanabara dois, 1980.		
MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: E. Blücher, 2009. 185 p.		
TORRES HERRERA, Francisco. Obras hidráulicas. México: Limusa, 1980. 276 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0018		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. Forma e disponibilidade dos nutrientes no solo. Elementos essenciais às plantas; 2. Métodos de avaliação da fertilidade do solo e sua interpretação; 3. Composição química e uso de fertilizantes e corretivos; 4. Recomendação de nutrientes e de adubos orgânicos e minerais; 5. Manejo da fertilidade do solo; 6. Absorção e transporte de nutrientes; 7. Diagnose do estado nutricional de plantas; 8. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas; 9. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.		
Bibliografia Básica		
NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Víctor Hugo V. Fertilidade do Solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2007. 1017 p.		
MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos e adubações. Editora Nobel, 2000. 200 p.		
FERNANDES, Manlio Silvestre. Nutrição Mineral de Plantas. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2006. 432 p.		
Bibliografia Complementar		
SILVA, Fábio Cesar. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Ed. Embrapa. 2º edição. 2009. 624p. (pdf online)		
YAMADA Tsuioshi Et al. Fósforo na Agricultura Brasileira. Ed. Potafós, 2004. 726 p.		
MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006, 638 p.		
YAMADA Tsuioshi; STIPP Silvia Regina; VITTI, Godofredo Cesar. Nitrogênio e Enxofre na Agricultura Brasileira. Editora INPI. 2007. 722p.		
SANTOS, J. Quelhas dos. Fertilização: Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos. Ed. Pubblindústria. 2015. 256p		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Fitopatologia Geral		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0019		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. História da fitopatologia. Importância das doenças de plantas. 2. Agentes causais de doença de plantas (Fungos, oomicetos, bactérias, vírus e nematóides). 3. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. 4. Ciclo da relação patógeno-hospedeiro. 5. Mecanismos de ataque dos patógenos. 6. Mecanismos de defesa do hospedeiro. 7. Epidemiologia. 8. Princípios gerais e práticas de controle. 9. Grupo de doenças de plantas.		
Bibliografia Básica		
AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.A.M. Manual de fitopatologia, vol 1, 5 ed, editora Ceres, 2018.		
ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. Métodos em fitopatologia. 2 ed, editora UFV, 2016.		
ROMEIRO, R.S. Bactérias fitopatogênicas. 2 ed, editora UFV, 2006.		
Bibliografia Complementar		
EIRAS, M.; GALLETI, S.R. Técnicas de diagnose de fitopatógenos. 1 ed, 2012.		
ALFENAS, A.C.; ZAUZA, A.A.V.; MAFIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e doenças do eucalipto. 2 ed, editora UFV, 2009.		
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. vol. 1, 2 ed, editora UFV, 2012.		
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. vol. 2, 2 ed, editora UFV, 2012.		
TRIGIANO, R.N.; WIDHAM, M.T.; WIDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e exercícios de laboratório. 2 ed. editora Artmed, 2010.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Metodologia e Comunicação científica		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0007		Período letivo: 5º semestre
Ementa		
1. Filosofia da ciência. 2. Gênese do método científico. 3. Delineamento experimental. 4. Técnicas de redação científica. 5. Estrutura de um trabalho científico. Estratégias para redigir um trabalho científico: título, palavras-chave, introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusões, referências, tabelas e figuras. 6. Leitura de artigos. 7. Redação de projeto de pesquisa. 8. Preparação de manuscrito para publicação. 9. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos em eventos: pôster e apresentação oral.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.		
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de resumos e comunicações científicas. São Paulo: Avercamp, 2005.		
VOLPATO, G. L. Método lógico para redação científica. [S.l.]: Best Writing, 2011. 320 p.		
Bibliografia Complementar		
GONÇALVES, H. de A. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.		
GONÇALVES, H. de A. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011. 312 p.		
TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Práticas Integradoras de Extensão I - Atividade Coletiva		
Carga horária		
Extensionista: 40h	Vivência: 5h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0025	Período letivo: 5º semestre	
Ementa		
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.		
Bibliografia Básica		
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.		
REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.		
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.		
Bibliografia Complementar		
BAZZO, W.A. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1ª ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 270 p.		
BOAZ, F. Antropologia cultural. 6. Reimp. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 109 p.		
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 176 p.		
HOLTZAPPLE, M. T. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 220 p.		
PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 229 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

6. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 6º PERÍODO

Componente curricular: Forragicultura		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0020		Período letivo: 6º semestre
Ementa		
1. Introdução à forragicultura - terminologias na forragicultura; 2. Características das principais forrageiras (gramíneas e leguminosas) cultivadas no país e região; 3. Botânica de gramíneas e leguminosas, exigências e capacidade produtiva das forrageiras; 4. Produção e manejo de pastagens e outras forrageiras; 5. Sistemas de pastejo; 6. Processos de conservação de forragens: ensilagem e fenação; 7. Métodos de melhoramento de pastagens; 8. Formação e utilização de capineiras; 9. Pragas, doenças e plantas invasoras mais comuns nas pastagens; 10. Recuperação de áreas de pastagens degradadas.		
Bibliografia Básica		
ALCANTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo, Nobel, 1999.		
FONSECA, D. M. da.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa, UFV, 2011.		
MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo, NOBEL, 1992.		
Bibliografia Complementar		
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: FÁCIL. 2005.		
BARNES, Robert F.; MILLER, Darrell A.; NELSON, C. Jerry. Forages: an introduction to grassland agriculture. New York, WILEY, 2003.		
FONSECA, D. M. da; A. Martuscello, J. A. Plantas Forrageiras. Viçosa, UFV, 2010.		
SILVA, Sebastião. Pragas e doenças de plantas forrageiras: como controlar e combater infestações. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.		
MELADO, Jurandir. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0042		Período letivo: 6º semestre
Ementa		
1. Noções de cartografia. Geoprocessamento e sistema de informação geográfica (SIG). 2. Servidor de imagens remoto: INPE e Google Earth. Banco de dados, processamento digital de imagens, análise de histogramas. 3. Princípio de funcionamento do Sistema de Posicionamento Global (GPS). 4. Princípios físicos do sensoriamento remoto, radiação eletromagnética, espectro eletromagnético, bandas espectrais, comportamento espectral dos alvos. 5. Processamento digital de imagens, conceitos e aplicações. 6. Softwares, técnicas de processamento digital. Geoestatística: Semeviriograma krigagem. 7. Modelo digital de terreno (MDT)		
Bibliografia Básica		
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p. LORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CÂMARA, G.; CASANOVA, M. A.; HEMERLY, A. S., MAGALHÃES, G. C.; MEDEIROS, C. M. B. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. [S.l.]: INPE, 1996. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/anatomia.pdf . FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. LACRUZ, M. S. P.; SAUSEN, T. M. Sensoriamento remoto para desastres, São Paulo, SP. Editora: Oficina de Texto, 2015. NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2010. 387 p. KUX, H.; BLASCHKE, T. Sensoriamento remoto e SIG avançados. Novos sistemas sensores. Métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Fitopatologia Agrícola		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0021		Período letivo: 6 ° semestre
Ementa		
1.Métodos de controle de doenças de plantas (Controle químico, Controle cultural, controle genético, controle biológico, controle físico). 2. Principais doenças das culturas de importância econômica. 3. Principais doenças das frutíferas. 4.Principais doenças das olerícolas. 5.Doenças de pós-colheita. 6.Manejo integrado de doenças de plantas.		
Bibliografia Básica		
AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2, editora Ceres, 2018.		
FERRAZ, S.; FREITAS, L.G.; LOPES, E.A.; DIAS-ARIELA, C.R. Manejo sustentável de fitonematoides. 1 ed, editora UFV, 2010.		
OLIVEIRA, S.M. Patologia pós-colheita, 1 ed, editora Embrapa, 2006.		
Bibliografia Complementar		
LOPES, C.; SANTOS, J.R.M. Doenças do tomateiro. 1 ed. editora embrapa, 1994.		
OLIVEIRA, S.M.A.; RODRIGUES, S. RODRIGUES. Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita, 1 ed. editora UFRPE, 2012.		
ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas de hortaliças, 1 ed, editora UFV, 2007.		
DUARTE, M.L.R. Doenças de plantas no trópico úmido. 1 ed, editora Embrapa, 2003.		
VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas, 1 2d, 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Produção e Manejo de Monogástricos		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0022		Período letivo: 6º semestre
Ementa		
<p>1. Importância econômica e social da suinocultura e avicultura. 2. Raças de maior interesse econômico. 3. Anatomia e fisiologia da galinha. 4. Técnica de criação de frangos de corte, poedeiras, matrizes e outras aves. 5. Instalações e ambiência. 6. Programa de biossegurança em granjas de suínos e aves. 7. Alimentação das aves. 8. Planejamento da empresa avícola. 10. Planejamento da criação de suínos. 11. Raças de maior interesse econômico. 12. Instalações e equipamentos para suinocultura. 13. Manejo Reprodutivo de Suínos. 14. Manejo na creche, recria e terminação. 15. Alimentação dos suínos. 16. Profilaxia das principais doenças dos suínos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BETERCHINI, A. G. Fisiologia da digestão de suínos e aves. Editora UFLA/FAEPE, 1989.</p> <p>BETERCHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA, 2006.</p> <p>CARAMORI JÚNIOR, J. G; SILVA, A. B. Manejo de Leitões - da maternidade à terminação. LK Editora. 80p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>INRA. Alimentação dos Animais Monogástricos: Suínos, Coelhos e Aves. 2ª ed., Editora ROCA, 1999.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal. Editora Independente, 2007.</p> <p>NUNES, I. J. Cálculo e avaliação de rações e suplementos. Editora FEP/MVZ, 1998.</p> <p>NUNES, I. J. Nutrição animal básica. Editora FEP-MVZ, 1998.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. L.; BARRETO, S. L. T.; EUCLIDES, R. F. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Editora UFV, 2011.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Economia e Administração Rural		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 0	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0023		Período letivo: 6º semestre
Ementa		
1. Elementos de análise de mercado: oferta, demanda, elasticidades e preços. 2. Organização dos mercados. 3. Teoria da Produção e dos Custos. 4. Excedentes do consumidor e do produtor e teoria do bem-estar. 5. Introdução à teoria das externalidades e poluição, bens públicos e recursos comuns. 6. Importância da administração; a linha do tempo e a teoria administrativa; as áreas funcionais e o ambiente da empresa.		
Bibliografia Básica		
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 21. Ed.: Atlas - São Paulo, 2014. 922 p.		
MANKIWI, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
MAXIMIANO, A.C.A. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2011. 448p.		
Bibliografia Complementar		
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p.		
BUARQUE, C. A economia brasileira em perspectiva. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Rio de Janeiro: IPEA, v. 2, 1996.		
FURTADO, C. A Economia política da crise: problemas e impasses da política econômica brasileira. 5.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1984. 141p.		
Curso técnico em agronegócio: economia rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural ; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. 100 p. Disponível em: http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%208%20-%20Economia%20Rural.pdf		
SENAR. Administração da Empresa Rural: ambiente interno. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – 3ª ed. Brasília: SENAR, 2012. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/140-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-AMBIENTE-INTERNO.pdf		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Irrigação e Drenagem		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0024		Período letivo: 6º semestre
Ementa		
1.Hidrostatica e Hidrodinamica. 2. Escoamento em condutos forçados. 3. Pequenas barragens de terra. 4. Instalação de recalque. 5. Escoamento em condutos livres. 6. Água no solo. 7. Relações solo-água-plantas e atmosfera. 8. Irrigação por aspersão. 9. Irrigação localizada. 10. Irrigação por superfície. 11. Drenagem.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de Hidráulica. 8º Ed. 2011.Edgard Blucher.		
BERNARDO,S.; SOARES,A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 2005. Viçosa, MG: UFV.		
DUARTE, S.N; Silva E.F.F; Miranda J.H; Medeiros J.F; Costa R.N.T; Gheyi H.R. . Fundamentos de drenagem agrícola. 2015. INCTSal.		
Bibliografia Complementar		
DOOREMBOS. J.; PRUITT,W.O. Necessidades hídricas das culturas.(tradução de H.R. Gheyi, J.E.C.Metri, F.A.V.Damasceno) . 1997 Campina Grande, UFPB.		
ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES,F.O.M. Uso e manejo da irrigação. 2008. Embrapa informação tecnológica.		
FARIAS, J.R.B.; BARNI, N.A. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. 125p.		
BISCARO, G.A. Sistemas de irrigação por aspersão. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009. 134p. ISBN 978-85-61228-35-4		
CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980. 333p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Práticas Integradoras de Extensão II - Atividade Coletiva		
Carga horária		
Extensionista: 40h	Vivência: 5h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0026	Período letivo: 6º semestre	
Ementa		
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.		
Bibliografia Básica		
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.		
REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.		
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.		
Bibliografia Complementar		
BAZZO, W.A. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1ª ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 270 p.		
BOAZ, F. Antropologia cultural. 6. Reimp. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 109 p.		
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 176 p.		
HOLTZAPPLE, M. T. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 220 p.		
PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 229 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

7. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 7º PERÍODO

Componente curricular: Olericultura		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 15 h	Total: 75 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0027		Período letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>1. Histórico, aspectos gerais e importância da olericultura: origem e difusão; importância social, econômica e alimentar; 2. Classificação, descrição botânica, cultivares e variedades; 3. Sistemas de produção: clima e solo, nutrição e adubação, propagação e manejo; 4. Colheita, classificação e embalagem; 5. Fisiologia pós-colheita e armazenamento; 6. Abastecimento e Comercialização; 7. Implantação e condução de cultivos de hortaliças das famílias: Asteraceae; Apiaceae, Brassicaceae; Solanaceae e Cucurbitaceae; Hortaliças de raízes, rizomas, bulbos e tubérculos e de outras espécies de interesse econômico para a região amazônica; 8. Produção de hortaliças em ambiente protegido (hidroponia); 9. Produção de hortaliças orgânicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2008. 418p.</p> <p>FONTES, P. C. R. Olericultura: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005. 486p.</p> <p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. 2ª ed. Santa Maria: Ed. UFSM. 2013. 160p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FILGUEIRA, R. A. R. Manual de Olericultura. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres Ltda. 1982.</p> <p>GOTO, R.; TIVELLI, S. W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 319p. Revista HF Brasil: http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/</p> <p>Sistemas de Produção da Embrapa: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br</p> <p>PENETADO, S. R. Cultivo ecológico de hortaliças. Editora Livros Via Orgânica, 2010. 288p.</p> <p>SOUZA, J. L. Manual de Horticultura Orgânica. 2ª. Ed. Aprenda Fácil Editora, 842p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Produção e Manejo de Ruminantes		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0028		Período letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>1. Caracterização dos Animais Ruminantes de interesse zootécnico e principais raças de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. 3. Sistemas de criação e noções de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de ovinos e caprinos. 4. Sistemas de criação e noções de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de bovinos de corte. 5. Sistemas de criação e noções de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de bovinos de leite. 6. Sistemas de criação e noções de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de bubalinos. 7. Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de ovinos, caprinos, bubalinos, bovinos de corte e bovinos de leite.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; SIMONE, G. de. Nutrição de ruminantes. 2. Ed. Jaboticabal, SP: FUNEP FAPESP, 2011. 616 p.: il.</p> <p>ÍTAVO, L. C. V.; ÍTAVO, C. C. B. F (Eds). Nutrição de ruminantes: Aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. Campo Grande: UCDB, 2005. p.49-72.</p> <p>PEIXOTO, A. M. et al. Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional. 2ª ed. FEALQ. Piracicaba, SP. 1986. 345p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>VALADARES FILHO, S. de. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 502 p.</p> <p>KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição Animal e Alimentação Animal (mitos e realidades), Viçosa: UFV, 2005, 344p.</p> <p>LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. 1997. 169p.</p> <p>CHURCH, D. C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New jersey: prentice hall, 1988. 564p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Fruticultura		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 15 h	Total: 75h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0029		Período letivo: 7º semestre
Ementa		
1. Características e importância econômica da fruticultura. 2. Classificação e características das plantas frutíferas. 3. Propagação e produção de mudas. 4. Práticas culturais em fruticultura. 5. Noções de pragas, doenças e seu manejo. 6. Colheita, embalagem, armazenamento e comercialização. 7. Tecnologia de colheita e de pós-colheita de frutos. 8. Planejamento do pomar e custos de produção.		
Bibliografia Básica		
BORGES, A. L. et al. Recomendações de calagem e adubação para abacaxi, acerola, banana, laranja, tangerina, lima ácida, mamão, mandioca, manga e maracujá. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009. 176 p.		
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel. 1997. 111p.		
SANTOS – SEREJO, J. A. dos; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C.V.; COELHO, Y. da S. (Ed.). Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009. 509 p.		
Bibliografia Complementar		
CUNHA, G. A. P.; MATOS, A. P.; SOUZA, L. F. S. O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa, 2003. 480p.		
MANICA, I.; MARTINS, D. S.; VENTURA, J. A. Mamão: tecnologia de produção, pós-colheita, exportação, mercados. São Paulo: 5 continetes, 2006. 361p.		
SALOMÃO, L. C.; SIQUEIRA, D. L. DE, MOTOIKE, S. Y. Cultura da bananeira. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2009. 38 p.		
TAVARES, A. M. et al. Boas práticas agrícolas na cultura do cupuaçuzeiro. Brasília: Embrapa, 2007. 56p.		
TRINDADE, A. V., et al. Frutas do Brasil - Maracujá Produção. Brasília: Embrapa, 2002. 104p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Mecanização Agrícola		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0030		Período letivo: 7º semestre
Ementa		
1. Mecanização agropecuária – máquinas utilizadas no preparo do solo, semeadura, plantio e transplante, aplicação de defensivos agrícolas, condução de culturas e colheita. 2. Máquinas para fenação, ensilagem e distribuição. Capacidade operacional e planejamento da mecanização.		
Bibliografia Básica		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334p.		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 292p.		
PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.		
Bibliografia Complementar		
ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P. Máquinas para fenação. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004. 227p.		
MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 229p.		
MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p.		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Editora Aprenda Fácil. 2001, 231p.		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizadas: implementos, manutenção e regulagem. Ed. Aprenda Fácil. 2000. AGRO		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Culturas Anuais		
Carga horária		
Teórica: 50 h	Prática: 10 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0031		Período letivo: 7º semestre
Ementa		
Culturas de arroz de sequeiro, feijões, milho, mandioca e outras espécies de agricultura familiar: viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção; origem e evolução, qualidade nutricional, fitossanitária e industrial, ecofisiologia, caracterização botânica, cultivares, exigências edafoclimáticas; nutrição e fertilização, implantação, tratamentos culturais, manejo de insetos-praga, doenças e plantas daninhas, e colheita.		
Bibliografia Básica		
CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M. A. R.; MAGALHÃES, P. C. A Cultura do Milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 517p.		
FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da Cultura do Arroz. São Paulo: Funep, 2006. 589p.		
LORENZI, J. O. Mandioca. Campinas: IAC, Boletim técnico 245, 2012. 129p.		
Bibliografia Complementar		
FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Milho. 2ª ed. São Paulo: Livro Ceres, 2008. 360p.		
FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Feijão. 2ª ed. São Paulo: Livro Ceres, 2007. 386p.		
SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A Cultura do Arroz no Brasil. 2ª ed. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1000p.		
STONE, L. F.; BRESEGHELLO, F. Tecnologia para o Arroz de Terras Altas. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 1998. 161p.		
PAMPLONA, A. M. S. R.; DIAS, M. C.; PEREIRA, M. C. N. ABC da Agricultura Familiar: a mandioca no Amazonas - instruções práticas. Embrapa, 2011. 35p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Práticas Integradoras de Extensão III - Atividade Coletiva		
Carga horária		
Extensionista: 40h	Vivência: 5h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0032	Período letivo: 7º semestre	
Ementa		
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.		
Bibliografia Básica		
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.		
REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.		
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.		
Bibliografia Complementar		
BAZZO, W.A. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1ª ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 270 p.		
BOAZ, F. Antropologia cultural. 6. Reimp. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 109 p.		
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 176 p.		
HOLTZAPPLE, M. T. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 220 p.		
PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 229 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

8. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 8º PERÍODO

Componente curricular: Aptidão e Levantamento dos Solos		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0033		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
1. Atributos e horizontes diagnósticos dos solos; 2. Classificação dos Solos; 3. Conceitos gerais de levantamento de solos; 4. Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras; 5. Fatores limitantes à produção agrícola; 6. Recomendações para o planejamento de uso e manejo das terras e áreas de preservação; 7. Classes de aptidão agrícola dos solos. 8. Recomendação de manejo agrícola das terras; 9. Levantamento e mapeamento de solos; 10. Elaboração e interpretação de relatórios de levantamentos e mapas pedológicos.		
Bibliografia Básica		
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2013. 353p.		
RAMALHO FILHO, A. & BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3a. ed. EMBRAPA/SNLCS. Rio de Janeiro, 1995. 65p.		
SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7 ed. revis. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 101p.		
Bibliografia Complementar		
EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. SNLCS. Normas e critérios para levantamentos pedológicos. Rio de Janeiro, 1989. 93p.		
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Manual técnico de pedologia. 3 ed. Rio de Janeiro. 2015, 425p. Disponível em pdf.		
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras da área Pólo Tapajós. Rio de Janeiro, 1983. 284 p. Disponível em pdf.		
OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. e CAMARGO, M.N. Classes gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal, FUNEP, 201p. 1992.		
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de & CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. NEPUT, Viçosa, MG. 1995. 304p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Construções Rurais		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0034		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
1. O ambiente e sua influência sobre a produção animal e vegetal. 2. Resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. 3. Técnicas de construções rurais. 4. Instalações zootécnicas e agrícolas. 5. Obras de saneamento básico rural. 6. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro das instalações rurais. 7. Perspectivas para o futuro.		
Bibliografia Básica		
BAÊTA.F.C. Ambiência em edificações rurais: Conforto animal 2ª 2010 UFV.		
BERALDO, A. L.; NAAS, I. A; FREIRE, W. J. Construções rurais: materiais 1991 Rio de Janeiro: LTC		
CARNEIRO, O. Construções rurais 1986 (re-impressao 2013) Nobel		
Bibliografia Complementar		
ALBUQUERQUE, J. Instalações para suínos. Belém: FCAP, 2001, apostila, 12p.		
ALBUQUERQUE, J. Instalações Avícolas. Belém: FCAP, 2001, apostila, 12p.		
ALBUQUERQUE, J. Instalações para Bovinos. Belém: FCAP, apostila, 24p.		
SANTOS, J. M.; VILLANOVA, N. A. Construções zootécnicas nos trópicos. Piracicaba: ESALQ. 1976. 14p.		
ROCHA, J. L.V. Construções e Instalações Rurais. São Paulo: Campineiro, 1998.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Tecnologia e Produção de Sementes		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0035		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
1. Importância das sementes. 2. Formação da semente. 3. Maturação de sementes. 4. Composição química de sementes. 5. Germinação, dormência, deterioração, vigor e desempenho de sementes, testes para análise de sementes. 6. Produção. 7. Colheita. 8. Secagem. 9. Beneficiamento e armazenamento de sementes.		
Bibliografia Básica		
1 FERREIRA, A. G., BORGHETTI, F. (Orgs.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.		
ZAMBOLIM, L. Sementes - qualidade fitossanitária. Independente: 2005. 502p.		
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Londrina: ABRATES. 2015. 600p.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5ª ed. FUNEP: 2012. 590p. Disponível em pdf.		
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. BRASIL. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.		
LIN, S. S. Aula Prática de Tecnologia de Sementes. Florianópolis, 1985.		
VIEIRA. A. R. Sementes: inovações tecnológicas no cenário nacional (Informe Agropecuário N° 232). EPAMIG: 2006. 96p.		
NASCIMENTO, W. M. Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes. EMBRAPA: 2011. 316p.		
SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção de sementes de soja. Mecenas. 2012. 352p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Paisagismo e Jardinagem		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0036		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
1. Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores. 2. Aspectos fitossanitários em floricultura. 3. Propagação assexuada. 4. Fisiologia e controle do florescimento. 5. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas. 6. Planejamento da produção comercial de flores cortadas. 7. Paisagismo: conceito e atuação. 8. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. 9. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem. 10. Vegetação na paisagem. 11. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais. 12. Tecnologia de pós-colheita e comercialização de plantas ornamentais. 13. Arranjos florais.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, E. F. A.; REIS, S. N.; RIBEIRO, T. R. Floricultura: tecnologias, qualidade e diversificação. Belo Horizonte: EPAMIG, 2009. 108p.		
BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. Editora UFV, 2007. 183p. 116		
FARIA, T. R. Floricultura: as plantas ornamentais como agronegócio. Londrina: Editora Mecenas. 2005. 103p.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, T. C.; TANIGUCHI, G. C.; PENTEADO, D. C. S.; SILVA, D. J. H. Ambiente protegido – olericultura, citricultura e floricultura. Editora Independente, 2006, 280p.		
FARIA, R. T. Paisagismo: harmonia, ciência e arte. Londrina: Editora Mecenas. 2005. 118p.		
KAMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. Editora Agrolivros, 2005, 254p.		
LIRA FILHO, J. A. Paisagismo: elaboração de projeto de jardins. Editora Independente, 2003. 228p.		
RIBEIRO, W. L. IRINEU, B. P. Jardim e jardinagem. Brasília: EMATERDF/-SP I, 1994.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Culturas Industriais I		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0037		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
<p>1. Importância econômica e social. 2. Origem. 3. Sinonímia. 4. Histórico. 5. Situação atual da produção. 6. Valor nutritivo, comercial e industrial. 7. Caracterização botânica. 8. Cultivares. 9. Exigências edafo-climáticas. 10. Propagação e produção de mudas. 11. Solo e seu preparo. 12. Nutrição. 13. Adubação. 14. Práticas culturais. 15. Melhoramento. 16. Noções de pragas, doenças e seu manejo. 17. Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização das culturas do Guaraná, Seringueira, Castanha-do-Pará, Cacau, Dendê e Urucum.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>IGONÇALVES, R. C. et al. Manual de heveicultura para a região sudeste do Estado do Acre. Rio Branco, AC: Documentos / Embrapa Acre, 2013.</p> <p>RAMALHO FILHO, A. Zoneamento agroecológico, produção e manejo da cultura de palma de óleo na Amazônia. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 216 p.</p> <p>SILVA NETO, P. J. da et al. Manual técnico do cacaeiro para a Amazônia brasileira. Belém, PA, CEPLAC/SUEPA, 2013. 180p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASTRO, C. B. de et al. A cultura do urucum. 2ª ed. Rev. e Ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 61 p. (Coleção plantar, 64).</p> <p>EMBRAPA. Aspectos gerais da cultura do guaraná. Manaus: EMBRAPA, 1989.</p> <p>MÜLLER, C. H. et al. A cultura da castanha-do-brasil. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1995. 65 p. (Coleção Plantar, 23).</p> <p>OLIVEIRA, M. L.; LUZ, E. D. M. N. Identificação e manejo das principais doenças do cacaeiro no Brasil. Ilhéus: CEPLAC/CEPEC/SEFIT. 2005. 132p.</p> <p>TAVARES, A. M. Cultura do guaranzeiro no Amazonas 4ª ed. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. 40 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Sistemas de Produção, 2).</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Sistemas Agroflorestais		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0038		Período letivo: 8º semestre
Ementa		
1. Definição e caracterização geral dos sistemas agroflorestais. 2. Classificação dos sistemas agroflorestais. 3. Vantagens e Desvantagens dos sistemas agroflorestais. 4. Sistemas agroflorestais e o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. 5. Aspectos ecológicos e socioeconômicos dos Sistemas Agroflorestais. 6. Implantação e Manejo de Sistemas agroflorestais. 7. Sistemas e práticas agroflorestais de maior importância na Amazônia.		
Bibliografia Básica		
GAMA-RODRIGUES, A. C. Da, et al. Sistemas Agroflorestais: Bases Científicas para o Desenvolvimento Sustentável. COMULT, 2006.		
PORRO, R. (Ed.). Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação. EMBRAPA, 2009.		
SANTOS, L. D. T. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Potencialidades e técnicas de Produção. EMBRAPA, 2012.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, M. M; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais Pecuários: Opção de sustentabilidade para áreas tropicais. EMBRAPA, 2001.		
SILVA, J. C. P. M. Integração lavoura-pecuária-floresta na formação e recuperação de pastagens. EMBRAPA, 2011.		
CAMPOS FILHO, E. M. Planta as árvores do Xingu e Araguaia: Guia de identificação. ISA, 2009.		
CANUTO, J. C. Sistemas agroflorestais: experiências e reflexões. EMBRAPA, 2017.		
WANDELLI, E. V. ABC da Agricultura Familiar: Sistemas agroflorestais para a agricultura familiar da Amazônia. EMBRAPA, 2016.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 9º PERÍODO

Componente curricular: Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0039		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
<p>1. Manejo e conservação de solos e da água; 2. Conceitos de hidrologia aplicada a conservação do solo; 3. Erosão do solo; 4. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico; 5. Sistemas de manejo do solo; 6. Qualidade do solo e da água; 7. Conceituação e caracterização de área degradada, fontes e efeitos da degradação de ambientes; 8. Principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil, recuperação de solos degradados, indicadores de qualidade do solo, espécies vegetais utilizadas em RAD. 9. Estudos de caso.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo, 5ª. ed. Icone, 2005. 355p.</p> <p>PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª ed. Viçosa: Ed. UFV. 2009. 279p.</p> <p>FUNDAÇÃO CARGILL. Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas. São Paulo: Fundação Cargill, 2007. 188p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 340p.</p> <p>REIS, A., F. C. BECHARA, M. B. ESPINDOLA, N. K. VIEIRA E L.L. SOUZA. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. Natureza & Conservação. v. 1, p. 28-36, 2003.</p> <p>SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Editora Oficina de textos, 2006.</p> <p>PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.</p> <p>BUGIN, A.; REIS, J. L. B. C. Manual de Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração: técnicas de revegetação. Brasília: IBAMA.1990. 96p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Culturas Industriais II		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0040		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
<p>1. Importância econômica e social; Origem; Sinonímia; Histórico; Situação atual da produção; Valor nutritivo, comercial e industrial; Caracterização botânica; Cultivares; Exigências edafo-climáticas; Propagação e produção de mudas; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas culturais; Melhoramento; Noções de pragas, doenças e seu manejo; Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização das culturas da Cana-de-Açúcar, Algodão, Café, Amendoim, Soja, Pimenta-do-Reino, Plantas Fibrosas (sisal, juta).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BORÉM, A.; FREIRE, E. C. Algodão do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 312p.</p> <p>REIS, P. R.; CUNHA, R. L.; CARVALHO, G. R. Café Arábica do Plantio a Colheita. v. 1. Lavras: Epamig, 2010. 895p.</p> <p>SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: UFV. 2012. 257p</p> <p>SANTOS, R. C. dos. O agronegócio do amendoim no Brasil. 2ª ed. Rev. e Ampl. – Brasília: Embrapa, 2013. 585p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DIAS, A. G. O Cultivo da Pimenta-do-Reino. Editora Independente, 2006. 202p.</p> <p>LUCENA, A. M. A.; ALBUQUERQUE, F. A.; BRITO, G. G. Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal. Embrapa, 2011. 324p.</p> <p>NAKAGAWA, J.; ROSOLEN, C. A. O Amendoim: tecnologia de produção. São Paulo: Fepaf, 2011. 325p.</p> <p>REIS, P. R.; CUNHA, R. L.; CARVALHO, G. R. Café Arábica da Pós-Colheita ao Consumo. v. 2. Lavras: Epamig, 2011. 734p.</p> <p>SILVA, O. R. R. F., et al. O Agronegócio do Sisal no Brasil. Brasília: Embrapa, 2007. 206p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Secagem e Armazenamento de Grãos		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0041		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
1. Estrutura brasileira de armazenagem de grãos. 2. Fatores que influenciam a qualidade dos grãos armazenados. 3. Propriedades do ar úmido. 4. Equilíbrio higroscópico. 5. Secagem de grãos. Secadores. Aeração. Armazenamento. 6. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. 7. Deterioração fúngica. 8. Prevenção de acidentes em unidades armazenadoras.		
Bibliografia Básica		
ATHIÉ, I.; CASTRO, M. F. P. M.; GOMES, R. A. R.; VALENTINI, S. R. T. Conservação de grãos. Campinas: Fundação cargil, 1998. 236p.		
LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. Armazenagem de grãos. Campinas: IBG, 2002. 983p.		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190p.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, F. A. C.; HARA, T.; CAVALANTI MATA, M. E. R. M. Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, PB, 1997. 291p.		
BROOKER, D. B.; BAKKER-ARKEMA, F.; HALL, C. W. Drying and storage of cereal grains and oilseeds. Westport: AVI, 1992. 450p.		
PUZZI, D.; ANDRADE, A. N. Abastecimento de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p.		
PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986. 603p.		
SILVA, J. S. S. Pré-processamento de produtos agrícolas. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1995. 509p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Políticas Públicas e Legislação Agrária		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0042		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
1. História do direito agrário no mundo. 2. Formação histórica. 3. Direito agrário no Brasil. 4. Denominação e autonomia. 5. Estatuto da terra. 6. Princípios fundamentais do direito agrário. 7. Formação territorial no Brasil. 8. Imóveis públicos e terras devolutas. 9. Imóveis particulares. 10. A propriedade do direito agrário. 11. Imóvel rural. 12. Contratos agrários. 13. Desapropriação. 14. Ação divisória e demarcatória. 15. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. 16. Proteção ambiental na Constituição 17. Federal Brasileira. 18. Princípios do direito ambiental. 19. Constituições estaduais e leis ambientais municipais. 20. O Estado e o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.		
Bibliografia Básica		
BARROS, W. P. Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 1996. 378p.		
CAMPANHOLE, A et al. Estatuto da Terra e Legislação Complementar, Código Florestal, Leis Posteriores, Crédito Rural e Pró Terra. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1980. 649p.		
MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência e glossário. 2ª ed. Rev. Atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.		
Bibliografia Complementar		
FREITAS, V. P. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.		
CAMPANHOLE, A. et al. Estatuto da Terra e Legislação Complementar, Código Florestal e Leis Posteriores. 16ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. 248p.		
KAUTSKY, K. A questão agrária. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Laemmert, 1968. 328p.		
LEFF, E. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.		
ZIBETTI, D.W. Legislação Agrária Brasileira. São Paulo: Distribuidora Paulista de Impostos LTDA, 1968. 348p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Tecnologia de Alimentos		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0043		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
1. Introdução à Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal (TPOAV). 2. Princípios e métodos de conservação de alimentos: conservação pelo uso de calor, conservação pelo uso de frio, conservação pela alteração de atividade de água. 3. Tecnologia de fabricação de derivados do leite. 4. Tecnologia de produção e conservação de carne. 5. Tecnologia de produção de produtos de origem vegetal. 6. Embalagens. 7. Armazenamento.		
Bibliografia Básica		
WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: a ciência na cozinha. Tradução Helena Londres. Jorge Zahar Ed., 2003, 299 p.		
WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 2: mais ciência na cozinha. Tradução Maria Inês Duque Estrada. Jorge Zahar Ed., 2005, 350p.		
LUCA, A. G. de; SANTOS, A. A dos. Dialogando ciência entre sabores, odores e aromas: contextualizando alimentos química e biologicamente. São Paulo, Editora Livraria da Física. 2010, 192p.		
Bibliografia Complementar		
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS. E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2013, 197 p.		
ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos: teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 5ª ed. Ampl, 2011. 601 p.		
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de origem Animal RIISPOA. Brasília, 1992. 116p.		
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. Disponível em: < http://www.ufpa.br/quimicaanalitica/filtra.jpg >.		
SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. Varela, 6ª ed., p. 140-142. São Paulo, 2012.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Gestão de Recursos Naturais		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0044		Período letivo: 9º semestre
Ementa		
1. Princípios do desenvolvimento sustentável. 2. Conservação e manejo sustentável de ecossistemas e recursos naturais. 3. Planejamento do uso sustentável. 4. Sistemas de manejo da fauna silvestres. 5. Sistemas de manejo de florestas. 6. Turismo natural, trilhas e manejo da paisagem. 7. Participação de comunidades locais em projetos de conservação e desenvolvimento. 8. Modelo conceitual de projetos. 9. Desenvolvimento e implementação de projetos e planos de monitoramento. 10. Preservação, conservação e manejo de recursos naturais renováveis.		
Bibliografia Básica		
ASSUMPCÃO, L.F.J. Manual prático para implantação de SGA e Certificação ISO 14001/2004. São Paulo: Juruá, 2011.		
DIAS, R. Gestão ambiental, Responsabilidade social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.		
MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, L.R.P. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: FGV, 2013.		
CALIJURI, M.C., CUNHA, D.G.P. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
JABBOUR, C.J.C; JABBOUR, A.B.L.S. Gestão Ambiental nas organizações. São Paulo: Atlas, 2013.		
SILVEIRA E.; MACHADO, E. Fitorremediação de efluentes urbanos microalgas E wetlands construídos: saneamento ambiental como tecnologia limpa. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2018.		
SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: TCC I		
Carga horária		
Teórica: 0	Prática: 30 h	Total: 30 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: EAQ0094	Período letivo: 9º semestre	
Ementa		
1. Elaboração do trabalho de Conclusão de curso (TCC). 2. Elementos pré-textuais. Introdução do TCC. 3. Contextualização do Tema e Problema de Pesquisa. 4. Objetivo Geral e Específicos. Justificativa. Estrutura do Documento. Caracterização do Local de Estudo. 5. Revisão Teórica. 6. Procedimentos Metodológicos. 7. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. 8. Proposição de um Plano ou Estratégias ou Soluções. 9. Elementos pós-textuais.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ECO Humberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar		
NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. Manual de Normalização de Monografias. 4. ed. São Luís: Visionária, 2007. POLIT, Denise F; BECK.Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Práticas Integradoras de Extensão IV - Atividade Coletiva		
Carga horária		
Extensionista: 40h	Vivência: 5h	Total: 45h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0046	Período letivo: 9º semestre	
Ementa		
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.		
Bibliografia Básica		
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.		
REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém. Challenger (2ª. Ed. Atualizada). 2010. Lisboa.		
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed., 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.		
Bibliografia Complementar		
BAZZO, W.A. Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. 1ª ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 270 p.		
BOAZ, F. Antropologia cultural. 6. Reimp. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 109 p.		
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos "is". 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 176 p.		
HOLTZAPPLE, M. T. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 220 p.		
PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. 229 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

10. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 10º PERÍODO

Componente curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório		
Carga horária		
Teórica: 0	Prática: 160 h	Total: 160 h
Modalidade: Obrigatória		Núcleo de conteúdo: Profissional Específico
Código da Disciplina: AGR0047		Período letivo: 10º semestre
Ementa		
<p>1. Experiências de campo e laboratório, executando atividades técnicas e de pesquisa em situações reais nas áreas de fitotecnia, solos, fitossanidade, tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal, socioeconomia, agroecologia e áreas afins a Agronomia. Assim, possibilitando a aproximação entre a vida estudantil e a vida profissional; desenvolvendo senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira profissional.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R.; ALVARENGA, M. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 97p.</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>LIMA, M. S. L. et al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. Ética. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1996.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: TCC II		
Carga horária		
Teórica: 0	Prática: 30 h	Total: 30 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0048	Período letivo: 10º semestre	
Ementa		
1. Orientação para o desenvolvimento da fase final do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; 2. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso na forma escrita e oral perante banca examinadora.		
Bibliografia Básica		
POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 111ª ed. Saraiva: São Paulo, 2006. 312p.		
POLITO, R. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. 5ª ed. Saraiva: São Paulo, 2003. 136p.		
BASTOS, Cleverton Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica 17. ed. rev. e atual. - Petrópolis: Vozes, 2004		
Bibliografia Complementar		
Maria Cecília M. de Carvalho. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas, SP : Papyrus, 2003.		
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1978.		
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses / Silvio Luiz de Oliveira. 2. ed. São Paulo : Pioneira, c1999.		
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. -5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.		
THIOLLENT, Michel, 1947- Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. - São Paulo : Cortez, 2004		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Atividades Complementares		
Carga horária		
Teórica: 00	Prática: 100 h	Total: 100 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0049	Período letivo: 10º semestre	
Ementa		
Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas à Agronomia, que contribuam na formação profissional mais ampla do discente, tais como disciplinas ou módulos cursados em outro instituto/campi ou em outras IES; Estágio não obrigatório; Excursões científicas; Iniciação à Pesquisa e/ou Extensão; Monitoria; Participação em conselhos/colegiados/comissões acadêmicas; Participação em eventos de áreas relacionadas ao curso; Programa de Educação Tutorial (PET); Vivência profissional nas áreas de fitotecnia, solos, fitossanidade, tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal, socioeconomia, agroecologia e áreas afins a Agronomia.		
Bibliografia Básica		
Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.		
Bibliografia Complementar		
Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Atividades de Extensão		
Carga horária		
Teórica: 0	Prática: 230 h	Total: 230 h
Modalidade: Obrigatória	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: AGR0050	Período letivo: 10º semestre	
Ementa		
Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na Ufopa. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.		
Bibliografia Básica		
Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.		
Bibliografia Complementar		
Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO DE AGRONOMIA DO CMAL/UFOPA

Componente curricular: Aquaponia		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: EAQ0078	Período letivo: -	
Ementa		
1. Conceitos. Vantagens e desvantagens. 2. Estudo dos três agentes da aquaponia: bactéria, peixes, plantas. 3. Equilíbrio entre os agentes. 4. Manejo. 5. Dimensionamento do sistema. 6. Introdução ao sistema de recirculação na aquicultura. 7. Designer da aquaponia. 8. Qualidade da água para aquaponia.		
Bibliografia Básica		
MENEZES, Americo. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus. [S.l.]: Hoper, 2005.		
GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. São Paulo: Unesp, 2003.		
WINTER, Eric James. A água, o solo e a planta: aproveitando os recursos naturais de água para a horticultura. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1984		
Bibliografia Complementar		
CASTELLANI, Daniela; CAMARGO, Antonio Fernando Monteiro; ABIMORAD, Eduardo Gianini. Aquaponia: Aproveitamento do efluente do berçário secundário do Camarão-da-Amazônia (<i>Macrobrachium amazonicum</i>) para produção de alface (<i>Lactuca sativa</i>) e agrião (<i>Rorippa nasturtium aquaticum</i>) hidropônicos. Títulos não-correntes, v. 23, n. 2, 2012.		
FONTES, Paulo Cezar Rezende; DE ARAÚJO, Charles. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Belo Horizonte: UFV, 2007.		
HUNDLEY, Guilherme Crispim; NAVARRO, Rodrigo Diana. Aquaponia: a integração entre piscicultura e a hidroponia. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, v. 3, n. 2, 2013.		
RAKOCY, James et al. Aquaponic production of tilapia and basil: comparing a batch and staggered cropping system. In: South Pacific Soilless Culture Conference SPSCC 648. 2003. p. 63-69.		
SOMERVILLE, Christopher et al. Small-scale aquaponic food production: integrated fish and plant farming. FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper, n.589, p. I, 2014.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Piscicultura Continental		
Carga horária		
Teórica: 45	Prática: 15	Total: 60
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: EAQ0038	Período letivo: -	
Ementa		
1. Cenário da piscicultura no mundo, no Brasil e na região amazônica. 2. Características zootécnicas das principais espécies nativas e exóticas de interesse comercial. 3. Sistemas de produção utilizados na piscicultura; Policultivo; Consorciação. 4. Manejo da produção nos diferentes sistemas. 5. Alevinagem. 6. Engorda. 7. Manejo Alimentar. 8. Transporte de peixes. 9. Despesca. 10. Planejamento e Dimensionamento da produção. 11. Produção verticalizada. 12. Instalações de apoio à piscicultura. 13. Noções de cadeia produtiva e tecnologias disponíveis.		
Bibliografia Básica		
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. (Org.). Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2010.		
CYRINO, Jose Eurico Possebon; URBINATI, Elisabeth Criscuolo; FRACALOSSI, Debora Machado; CASTAGNOLLI, Newton (Org.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: [s.n.], 2000.		
RODRIGUES, A. P. O. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: Embrapa, 2013.		
Bibliografia Complementar		
GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. São Paulo: UNESP, 2003.		
KUBITZA, Fernando. Planejamento da produção de peixes. 4. ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2004.		
MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. (Ed.) Fundamentos da moderna Aquicultura. [S.I.]: ULBRA, 2001.		
VALENTI, W. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. Jaboticabal: UNESP, 2000.		
VINATEA ARANA, Luis. Fundamentos de aquicultura. Florianópolis: EDUFSC, 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Aquicultura ornamental		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional Específico	
Código da Disciplina: EAQ0055	Período letivo: -	
Ementa		
1. Histórico. 2. Principais espécies cultivadas. 3. Sistemas de produção. 4. Etapas e técnicas do cultivo. 5. Manejo da produção. 6. Reprodução, larvicultura e crescimento. 7. Alimentação de organismos ornamentais. 8. Instalações e sistemas de filtragem. 9. Qualidade da água. Doenças. 10. Embalagem, transporte e comercialização. 11. Considerações sobre o impacto do extrativismo e do cultivo de organismos aquáticos ornamentais no meio ambiente. 12. Aquários.		
Bibliografia Básica		
AXELROD, G. S.; SCOTT, B. M. Encyclopedia of exotic tropical fishes: for freshwater aquariums. Neptune City: T.F.H. Publications, 2005. 845 p.		
CHAPMAN, F.A. Ornamental fish culture, Freshwater. In: STICKNEY, R. R. (Ed.). Encyclopedia of Aquaculture. Nova York: Wiley-Interscience, 2000. p. 602-610.		
BASSLEER, G. Guia prático de doenças de peixes ornamentais tropicais e de lagos. Westmeerbeek, Belgium: Bassler Biofish, 2011. 104 p.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, M. X.; SUZUKI, R. Aquapaisagismo: introdução ao aquário plantado. Londrina: Aquamazon, 2008. 171 p.		
ARANA, L. V. Princípios químicos da qualidade da água em aquicultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997. 166 p.		
BOYD, C. Water quality in ponds for aquaculture. Alabama: Birmingham Publishing, 1990. 482 p.		
BOTELHO FILHO, G. F. Síntese da história da aquariorfilia. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1990. 88 p.		
CHAO, N. L.; PETRY, P.; PRANG, G.; SONNESCHIEN, L.; TLUSTY, M. Conservation and management of ornamental fish resources of the Rio Negro basin, Amazonian, Brazil - Project Piaba. Manaus: Editora da Universidade de Manaus, 2001. 310 p		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Estatística multivariada		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: EAQ0067	Período letivo: -	
Ementa		
1. Revisão de análise de regressão e correlação. 2. Aplicação de álgebra matricial a análise multivariada. 3. Medidas de associação e técnicas de agrupamento. 4. Ordenação. 5. Ordenação canônica. 6. Testes de hipóteses multivariados		
Bibliografia Básica		
BARROSO, L. P., ARTES, R. Análise multivariada. 10 ^o . SEAGRO e 48 ^a . RBRAS. Lavras: UFLA, 2003.		
GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. Princípios de estatística em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. 528 p.		
MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada. Minas Gerais: Editora da UFMG, 2005. 300p.		
Bibliografia Complementar		
HAIR, J. F.; TATHAM, R. L.; ANDERSON, R.E.; BLACK, W.; TRAD.		
SANT'ANNA A.S.; NETO, A.C. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
BORCARD, D.; GILLET, F.; LEGENDRE, P. Numerical ecology with R. New York: Springer. 2011. 306 p.		
LEGENDRE, P.; LEGENDRE, R. Numerical ecology. 3. ed. New York: Elsevier. 2012. 989 p.		
MANLY B. J. Métodos estatísticos multivariados: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre, 2008. 229 p.		
VALENTIN, J. L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciencia, 2012. 154 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Gestão Ambiental		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0069		Período letivo: -
Ementa		
1. Estudos fundamentais da Gestão ambiental. 2. Indicadores ambientais. Conceitos fundamentais referentes à impactos ambientais. 3. Ações mitigadoras de impactos ambientais. 4. Estratégias de implantação de sistema de gestão ambiental. 5. Política Nacional e Gestão Ambiental nas empresas. 6. Normas ISO 14.000 – Gestão Ambiental. 7. Educação Ambiental. 8. Dispositivos legais, órgãos licenciadores e fiscalizadores		
Bibliografia Básica		
ASSUMPÇÃO, L.F.J. Manual prático para implantação de SGA e Certificação ISO14001/2004. São Paulo: Juruá, 2011.		
DIAS, R. Gestão ambiental, Responsabilidade social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.		
MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, L.R.P. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: FGV, 2013.		
CALIJURI, M.C., CUNHA, D.G.P. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
JABBOUR, C.J.C; JABBOUR, A.B.L.S. Gestão Ambiental nas organizações. São Paulo: Atlas, 2013.		
SILVEIRA E.; MACHADO, E. Fitorremediação de efluentes urbanos microalgas E wetlands construídos: saneamento ambiental como tecnologia limpa. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2018.		
SEIFFERT, M.E.B. ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: LIBRAS		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 30 h	Total: 60 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: EAQ0080	Período letivo: -	
Ementa		
1. Bases teóricas da educação inclusiva. 2. A educação de surdos no Brasil. 3. Identidade e comunidade surda. 4. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. 5. Língua de 6. Sinais e educação. 7. Exercícios e prática de interpretação.		
Bibliografia Básica		
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.		
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.		
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Cursos de libras 1: iniciante. 3. ed. Porto Alegre: Palloti, 2008.		
Bibliografia Complementar		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004.		
GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1999.		
QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Local: Médicas, 1997.		
MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.		
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Programação em Linguagem R		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: EAQ0079	Período letivo: -	
Ementa		
1. Introdução ao R (software livre). 2. Instalação do programa. interface gráfica (RStudio). 3. Definições prompt de comando (console). 4. Update, Packages e CRAN. 5. Objeto de ajuda. 6. Operações aritméticas. 7. Manipulando objetos. 8. Atributos dos objetos. 9. Objetos especiais do R: Vetores. Lista. Matrizes. Data frame. 10. Caracteres e fatores. 11. Arrays. 12. Programação em linguagem R. 13. Funções programada. 14. Condicionais. 15. Loops. 16. Estatística e inferência no R.		
Bibliografia Básica		
DE SOUZA, Emanuel Fernando Maia; PETERNELLI, Luiz Alexandre; DE MELLO, Márcio Pupin. Software Livre R: aplicação estatística. 2014.		
TORGO, Luís. A linguagem R: programação para análise de dados. Lisboa: Escolar Editora, 2009. v. 203.		
SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação-11. [S.l.]: Bookman Editora, 2018		
Bibliografia Complementar		
Minicurso de estatística básica-Introdução ao R: http://www.uft.edu.br/engambiental/prof/catalunha/arquivos/r/r_bruno.pdf		
R Programming: https://pt.coursera.org/learn/r-programming		
Introduction to R: https://www.datacamp.com/courses/free-introduction-to-r		
MIRANDA, D.; GRISI, R.; LODOVICI, S. Geometria analítica e álgebra linear. Santo André, SP: UFABC, 2015. 294 p. Disponível em: < http://gradmat.ufabc.edu.br/disciplinas/listas/ga/notasdeaulas/geometriaanaliticaevetorialSGD.pdf >.		
VENTURI, J. J. Álgebra vetorial e geometria analítica. Curitiba: Artes Gráficas e Editora Unificado, 2009. 242 p. ISBN 8585132485. Disponível na internet em: < http://www.geometriaanalitica.com.br/livros/av.pdf >		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Segurança do Trabalho		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 15 h	Total: 60 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: EAQ0076		Período letivo: -
Ementa		
<p>1. Conceituação de segurança do trabalho aplicado à Engenharia. 2. Normatização e legislação específica sobre segurança do trabalho: estudo das NR's, e abordagem das NR's específicas da aquicultura. 3. Definições, Funções e importância da CIPA, SIPAT, SESMT, EPI, EPC, LTCAT, CAT, PPRA, PCMSO. 4. Análise das estatísticas e custos de acidentes. 5. Órgãos relacionados com segurança no trabalho e Organização na Empresa. 6. Segurança nos projetos de engenharia na área rural. 7. Segurança e saúde do trabalhador no ambiente rural. 8. Segurança nas atividades extra empresa. 9. Sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual. 10. Controle de agentes agressivos. 11. Aspectos ergonômicos e ecológicos. 12. Sistemas de prevenção e combate a incêndio. Seleção, treinamento e motivação de pessoal. 13. Controle de perdas. Produtividade.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CARDELLA, B., Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MORAES, G. A. Normas regulamentadoras comentadas. 8. ed. [S.l.]: GVC, 2011. vol 2, 1344 p.</p> <p>MORAES, G.A. Legislação de segurança e saúde ocupacional. 10. ed. [S.l.]: GVC, 2013. vol 1, 1400 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMPOS, V.F.T. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1994.</p> <p>PIZA, F.T. Informações básicas sobre saúde e segurança do trabalho. São Paulo: CIPA, 1997.</p> <p>CAMPOS, V.F, T.Q.C., Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1994.</p> <p>SALIBA, T.M. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo: LTR, 2002.</p> <p>SOARES, P. Segurança e higiene do trabalho. [S.l.]: ULBRA, 1994.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Inglês Instrumental		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: EAQ0074	Período letivo: -	
Ementa		
1. Pronomes. Sujeito. 2. Tempos e modos verbais. 3. Adjetivos. 4. Advérbios. 5. Prefixos e sufixos. 6. Preposições. 7. Leitura e interpretação de textos técnicos e científicos.		
Bibliografia Básica		
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM		
GAMA, A.N.M. et al. Introdução à leitura em inglês . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001.		
SOUSA, Adriana et al. Leitura em língua inglesa . São Paulo: Disal, 2005.		
Bibliografia Complementar		
CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina, PR: UEL, 2007. 298p.		
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.		
GRELLET, Françoise. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, c1981. 252 p.		
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental. Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.		
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Ética e Bioética		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: EAQ0083	Período letivo: -	
Ementa		
1. Ética: definição, campo, objetivo e seus intérpretes. 2. Ética dos valores. 3. Ética em direitos humanos. 4. Relações étnico-raciais. 5. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. 6. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. 7. Conhecimento, moral e ética. 8. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. 9. Princípios gerais do código de ética do engenheiro; direitos e deveres do profissional perante a sociedade. 10. Bioética. 11. Legislação/boas práticas aplicadas ao trabalho com animais aquáticos.		
Bibliografia Básica		
REGO, A.; BRAGA, J. Ética para engenheiros: desafiando a Síndrome do Vaivém. Lisboa: Challenger. 2ª. Ed. Atualizada, 2010.		
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. São Paulo: Editora Revista dos tribunais. 6ª. ed., 2008.		
DALL'AGNOL, Darley. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.		
Bibliografia Complementar		
VALLS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 2000.		
BOFF, L. Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.		
SUNG, J. M. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 2000.		
MARTINELLI, M. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Petrópolis, 1999.		
RIOS, T.A. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 2001.		
MOITA, F. M. Ética profissional e relações interpessoais do trabalho. Manaus: UFA, CETAM, 2008.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: História e Cultura Afro e Indígena na Amazônia		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: EAQ0084	Período letivo: -	
Ementa		
1. História e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas na Amazônia. 2. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. 3. A aquicultura como instrumento de inclusão das populações tradicionais na Amazônia. 4. Ações Afirmativas: História, Conceito e Definição.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, M. R. C. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010. BETHENCOURT, F. Racismos: das cruzadas ao século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. KABENGELE, M. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BELLUCCI, B. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003. HILL, L. O Livro dos Negros. São Paulo, SP: Primavera Editorial, 2015. LUCIANO, G. S. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das Raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Informática		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Básico	
Código da Disciplina: AGR0051	Período letivo: -	
Ementa		
1. Introdução à Informática. Hardware e Software. 2. Funcionamento de um Sistema Operacional. 3. Funcionamento de Editores de Texto. 4. Funcionamento de Planilhas Eletrônicas. 5. Funcionamento de Software de Apresentação. 6. Funcionamento Básico da Internet e Comunicação digital. 7. Bancos de dados básicos.		
Bibliografia Básica		
SILVA, Fábio A. Informática para Ciências Agrárias. Editora Agronômica, 2020. SMITH, John D. Fundamentals of Computers and Information Technology. Pearson, 2018. TAYLOR, Mark R. Using Excel for Agriculture. Cengage Learning, 2019.		
Bibliografia Complementar		
FREITAS, Valter; SILVA, Renata M. Excel para Agronomia: Análise de Dados para Agricultura e Meio Ambiente. Editora Senac, 2019. SANTOS, Marcos A. Geoprocessamento na Agricultura: Fundamentos e Aplicações. Editora UFV, 2017. COSTA, Leonardo P.; OLIVEIRA, Júlia M. Introdução à Informática: Conceitos e Práticas com Foco na Agricultura. Editora LTC, 2021. MACHADO, Paulo R. Gestão da Informação na Agricultura: Uso de Softwares e Análise de Dados. Editora Manole, 2020. FERNANDES, Carlos E.; ALMEIDA, Beatriz L. Tecnologias da Informação na Agricultura de Precisão. Editora Embrapa, 2018.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Álgebra Linear e Geometria Analítica		
Carga horária		
Teórica: 60 h	Prática: 0 h	Total: 60 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Básico
Código da Disciplina: EAQ0018		Período letivo: -
Ementa		
1. Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. 2. Transformações Lineares. 3. Matriz de uma transformação linear. 4. Espaços com Produto Interno. 5. Autovalores e Autovetores, Diagonalização.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.		
CALLIOLI, Carlos Alberto; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto Celso Fabrício. Álgebra linear e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 2007.		
LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 4. ed. São Paulo: LTC Editora, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. 11ª edição, Bookman, 2019.		
BOLDRANI, Nadir T.; SOUZA, Joedson C.; WAISMANN, Gleyce A. Geometria Analítica: Uma Abordagem Vetorial. Editora LTC, 2019.		
GROSSMAN, Stanley I. Álgebra Linear. 3ª edição, Editora Harbra, 2008.		
LAY, David C.; LAY, Steven R.; McDONALD, Judi J. Álgebra Linear e Suas Aplicações. 5ª edição, LTC, 2016.		
STEWART, James; REDLIN, Lothar; WATSON, Saleem. Pré-Cálculo: Matemática para Cálculo. 7ª edição, Cengage Learning, 2018.		
VENTURI, J. J. Álgebra vetorial e geometria analítica. Curitiba: Artes Gráficas e Editora Unificado, 2009. 242 p. ISBN 8585132485. Disponível em: < http://www.geometriaanalitica.com.br/livros/av.pdf >.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Extensão Rural		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0052	Período letivo: -	
Ementa		
1. Extensão rural no Brasil. 2. Extensão e comunicação. 3. Lei de Ater (assistência técnica e extensão rural) e a exclusão da agroecologia. 4. Inovação. 5. Adoção e difusão de tecnologias sociais. 6. Políticas públicas para agricultura familiar e serviços de Ater. 7. Metodologia do trabalho extensionista.		
Bibliografia Básica		
SANTANDER, Felipe. O extensionista. São Paulo: Hucitec . 1987, 148 p.		
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER. Brasília: MDA/SAF, 2010. 45 p.		
FONSECA, Maria Teresa Louza. Extensão rural: uma educação para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.		
Bibliografia Complementar		
BORDENAVE, J.D. O que é comunicação rural. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.		
BUAINAIN, Márcio & Garcia, Junior. (2013). Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas. Confins. 10.4000/confins.8633.		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2010, 93 p.		
GRISA, Catia; SCHENEIDER, Sergio. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre a sociedade e estado no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v.52, p. 125 - 146, 2014.		
FROEHLICH, José M. e ALVES, Heberton F. Inocência. Novas Identidades, Novos Territórios – mobilizando os recursos culturais para o Desenvolvimento Territorial. Revista de Extensão rural. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais. Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, número 14, jan/dez de 2007.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Plantas medicinais e aromáticas		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0053	Período letivo: -	
Ementa		
1. Origem, histórico, importância econômica e social. 2. Aspectos de mercado, sistemática e taxonomia. 3. Usos na fitoterapia doméstica e na indústria de medicamentos, cosméticos, perfumaria e higiene. 4. Cultivo, beneficiamento primário e processamento.		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de assistência e insumos estratégicos. Plantas medicinais. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: MS, 2009, 136p. Série C. Projetos Programas e Relatórios		
MING, Lin Chau (Coord.). Plantas medicinais aromáticas e condimentares: avanços na pesquisa agrônômica. Botucatu: UNESP, 1998. v.1: 217 p. v.2: 238 p.		
ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; MOTA, Milton Guilherme da Costa; CONCEIÇÃO, Carmen Célia Costa da (Org.). Plantas aromáticas do ver-o-peso. Belém: EDUFRA, 2014. 332p.		
Bibliografia Complementar		
IPCT. Farmácia da terra: plantas medicinais e alimentícias. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2000. 135p.		
FERNANDES, Tânia Maria. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: FioCruz, 2004. 260 p.		
MAIA, Jose Guilherme Soares; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; ANDRADE, Eloisa Helena de Aguiar. Plantas aromáticas na Amazônia e seus óleos essenciais. Belém: MPEG, 2001. 185p.		
ZOGHBI, Maria das Graças Bichara. Aroma de flores na Amazônia. Belém: MPEG, 2001. 240p.		
PIMENTEL, Álvaro Augusto Moussallem Pantoja. Cultivo de plantas medicinais na Amazônia. Belém: FCAP/SDI, 1994, 114p.		
VIEIRA, L. S.; ALBUQUERQUE, J. M. Fitoterapia tropical: manual de plantas medicinais. Belém: FCAP, 1998. 281p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Manejo de bacias hidrográficas		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0054		Período letivo: -
Ementa		
1. Introdução a Disciplina. 2. Bacia Hidrográfica. 3. Hidrologia nos ecossistemas. 4. Aporte de Sedimentos e Assoreamento. 5. Conflitos de uso do solo e avaliação de risco de deterioração. 6. Qualidade da Água em Bacias. 7. Medidas de recuperação dos ecossistemas na bacia e microbacia hidrográfica.		
Bibliografia Básica		
PAIVA, J. B. D., PAIVA, E. M. C. D. (Org.). Hidrologia Aplicada a Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001.		
SILVA, A. M. da., SCHULZ, H. E., CAMARGO, P. B. de. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: RIMA, 2004. 138p.		
DURLO, M.; SUTILI, F. Bioengenharia: manejo biotécnico de cursos de água. Edições EST. Universidade Federal de Santa Maria, 2005. 189p.		
Bibliografia Complementar		
KAGEYAMA, P. Y. et al. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, 2003. 340 p.		
ROCHA, J. S. M. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria: UFSM. 1997. 446p.		
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1975. 245p.		
CLEVERSON ANDREOLI (Editor). Mananciais de Abastecimento: Planejamento e Gestão. Curitiba, Sanepar, 494p. 2005.		
GARCEZ, L. N.; LAVAREZ, G. A. Hidrologia. Editora Blucher Ltda. São Paulo. SP. 1988. 291p. 2005.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0055		Período letivo: -
Ementa		
1. Desenvolvimento do fruto. 2. Respiração. Reguladores da maturação. Maturidade de colheita. 3. Perdas pós-colheita. 4. Fatores que interferem na qualidade (pré-colheita e da colheita). 5. Desordens fisiológicas. 6. Tecnologia pós-colheita (refrigeração, modificação atmosférica, radiação, tratamentos térmicos, tratamentos químicos, controle biológico, etileno). 7. Embalagem, transporte e armazenagem. 8. Controle de qualidade.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA D. Tecnologia pós-colheita e qualidade de matéria-prima. Disponível em: < http://www.isa.utl.pt/files/pub/ensino/formacao/TPC_Comunicacoes/Dia01/07_Tratamentos_poscolheita_qualidade.pdf >. Acessado em 30/07/2024.		
PROCESSAMENTO DE FRUTOS. Caderno Tecnológicos. Edições Demócrito Rocha; CENTEC. 2004. 64 p.		
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras: UFLA, 2006 256 p		
Bibliografia Complementar		
AHMED, J.; LOBO, M. G.; OZADALI, F.; SIDDIQ, M. Tropical and subtropical fruits: postharvest physiology, processing and packaging. Wiley-Blackwell, 2012. 648 p.		
AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos. São Paulo: Nobel, Viçosa: U.F.V., 1982, 39p. 1993. 114p.		
CORTEZ. Resfriamento de frutas e hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 428 p.		
MORETTI, C. L. Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, SEBRAE, 2007. 527p.		
OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Piracicaba: Manole, 2006. 632 p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Agricultura Sustentável		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0056		Período letivo: -
Ementa		
<p>1. Conceitos de agricultura, agricultura sustentável, ecossistema e agroecossistema. Princípios de uma agricultura sustentável. 2. O significado da relação biodiversidade-estabilidade-sustentabilidade. 3. Características diferenciadoras do ecossistema e do agroecossistema. 4. Aplicação dos princípios para uma agricultura sustentável. 5. Reconstrução da paisagem do agroecossistema. 6. Permitindo o funcionamento da teoria da trofobiose. 7. Reciclando a matéria orgânica. 8. Reconstrução dos agroecossistemas. Sistemas ecológicos de manejo do solo. 9. Mecanização agrícola em agroecossistemas. 10. Nutrição vegetal ecológica. 11. Manejo ecológico da vegetação espontânea. 12. Manejo ecológico dos insetos-praga. 13. Manejo ecológico das doenças vegetais. 14. Práticas agroecológicas. 15. Características dos sistemas de produção agrícola convencional, de substituição de insumos e agroecológico (orgânico). 16. O processo de conversão do sistema de produção convencional para o sistema agroecológico. 17. Roteiro para a elaboração de um projeto de conversão.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALTIERI, M. A., 1983. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura alternativa. Universid, da Califórnia, Berkeley, 158 p.</p> <p>EHLERS, E. 1999. Agricultura sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma. Livraria e Editora Agropecuária.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H.; AMORIM, L. (eds.). Manual de Fitopatologia. Vol.1. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.</p> <p>KIMATI, H., AMORIM, L., BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. Manual de Fitopatologia. v.2. Doenças das Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 2005. 663p.</p> <p>CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre: L& PM, 1987. 256p.</p> <p>KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Livraria e Editora Agroecológica. 2001.348p.</p> <p>KIEHL, E.J., Fertilizantes Orgânicos. São Paulo: Ceres, 1985. 492 p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Aplicação de Defensivos Agrícolas		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0057		Período letivo: -
Ementa		
1. Formulações de produtos fitossanitários. 2. Máquinas de aplicação. 3. Métodos de aplicação dos produtos fitossanitários. 4. Cobertura das superfícies. 5. Pulverizadores convencionais e não convencionais. 6. Calibração. 7. Deriva. 8. Uso adequado e segurança na aplicação. 9. Descontaminação e descarte de embalagens.		
Bibliografia Básica		
MANUAL DE TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS. ANDEF - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Disponível em: < http://www.nufarm.com/Assets/15064/1/Manual_Tecnologia.pdf >. TECNOLOGIA PARA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS. Prof. Dr. Suedêmio de Lima Silva.		
Bibliografia Complementar		
ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7ª ed. São Paulo: Andrei, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR. Curso de defensivos agrícolas: epidemiologia aplicada ao controle de doenças de plantas. Brasília: [s.n.], 1990. 127 p. BURG, I. C.; MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças: (caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas e defensivos naturais e sal mineral). 17. ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2002. 153 p. FORSTER, R. HERTWIG, K. V. Manual de herbicidas, desfolhamentos, dessecantes, fitorreguladores e bioestimulantes. 2ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 669 p. KIMATI, H. Guia de fungicidas agrícolas. 2ª ed. Jaboticabal: Grupo Paulista de Fitopatologia, 1997. v 2.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Cooperativismo e associativismo rural		
Carga horária		
Teórica: 45 h	Prática: 0	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0058		Período letivo: -
Ementa		
1. Conceitos básicos e histórico sobre o surgimento e evolução do associativismo e cooperativismo. 2. Características e modalidades das Associações e Cooperativas. 3. Dimensões econômica, social e jurídica. 4. Constituição de Associações e Cooperativas. 5. Administração de cooperativas agrícolas. 6. Estudos de casos.		
Bibliografia Básica		
BARREIRA, I. A. F. Frutos do tempo: movimentos sociais ontem e hoje. In; REIS, E.; ALMEIDA, M. H. T.; FRY, P. (Orgs.). Pluralismo, Espaço Social e Pesquisa. São Paulo: Ed. Hucitec/Anpocs, p.58-77, 1995.		
COSTA, S. Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.12, n. 25, pp.121-134, 1997.		
GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. Cultura e política nos movimentos sociais latinoamericanos. Belo Horizonte, Ed. da UFMG. 2000.		
FONT, J. A estrutura organizacional das associações políticas voluntárias: um estudo de caso de associações de moradores em Recife. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.23, n. 11, p.41-60, 1996.		
MLADENATZ, G. História das Doutrinas Cooperativistas. Brasília: CONFEBRAS, 2003.		
NAMORADO, R. Os Princípios Cooperativos. Coimbra: Centro de Estudos 5 Cooperativos, 1995.		
OCB. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8ª ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Adubos e adubações		
Carga horária		
Teórica: 30 h	Prática: 15 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0059		Período letivo: -
Ementa		
1. Forma e disponibilidade dos nutrientes no solo. Elementos essenciais às plantas. 2. Métodos de avaliação da fertilidade do solo e sua interpretação. 3. Composição química e uso de fertilizantes e corretivos. 4. Recomendação de nutrientes e de adubos orgânicos e minerais. 5. Manejo da fertilidade do solo. 6. Absorção e transporte de nutrientes. 7. Diagnose do estado nutricional de plantas. 8. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas. 9. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.		
Bibliografia Básica		
NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Víctor Hugo V. Fertilidade do Solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2007. 1017 p.		
MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos e adubações. Editora Nobel, 2000. 200 p.		
FERNANDES, Manlio Silvestre. Nutrição Mineral de Plantas. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2006. 432 p.		
Bibliografia Complementar		
SILVA, Fábio Cesar da. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Ed. Embrapa. 2º edição. 2009. 624p. (pdf online).		
YAMADA, Tsuioshi Et al. Fósforo na Agricultura Brasileira. Ed. Potafós, 2004. 726 p.		
MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006, 638 p.		
YAMADA, Tsuioshi; STIPP, Silvia Regina; VITTI, Godofredo Cesar. Nitrogênio e Enxofre na Agricultura Brasileira. Editora INPI. 2007. 722p. 5. J.		
QUELHAS Dos Santos. Fertilização: Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos. Ed. Publindústria. 2015. 256p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Biologia e Controle de Plantas Daninhas		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0060		Período letivo: -
Ementa		
<p>1. Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. 2. Classificação, estratégias evolutivas, banco de sementes, dormência, germinação e formas de disseminação das plantas daninhas. 3. Competição e alelopatia. 4. Métodos de controle de plantas daninhas. 5. Herbicidas. Formulações, absorção e translocação. Comportamento dos herbicidas nas plantas. Mecanismos de ação dos herbicidas. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Interações herbicidas ambiente. 6. Recomendações técnicas para manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas e não agrícolas. 7. Tecnologia para aplicação de herbicidas. 8. Equipamentos para aplicação dos herbicidas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS. Guia Prático de Produtos Fitossanitários para Uso Agrícola. 4ª ed., Organização Andrei Editora Ltda., São Paulo, 1993. 448 p.</p> <p>DEUBER, R. Ciência das Plantas Daninhas. Fundamentos. v. I. Jaboticabal: Editora da Unesp, 2006. 452 p.</p> <p>LEITÃO FILHO, H. F., BACCHI, O.; ARANHA, C. Plantas invasoras de culturas., Vols 1,2 e 3. Campinas: Ed. da Unicamp. 1984.</p> <p>LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: plantio direto e convencional. 5ª ed..</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARROSO, G.M. Sistemática das angiospermas no Brasil. vols. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. 1978.</p> <p>DEUBER, R. Ciência das Plantas Infestantes – Manejo. v. 2. 1997. 285p.</p> <p>FERRI, M. G. Glossário ilustrado de botânica. Editora Nobel, 1981. 197 p.</p> <p>FREIRE, C.V. Chaves analíticas. Piracicaba, ESALQ/USP. 1990. 99p.</p> <p>LORENZI, H. Plantas Daninhas do Brasil. 4ª ed. Plantarum, 2008. 608p.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Avaliações e Perícias Rurais		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0061	Período letivo: -	
Ementa		
1. Histórico e situação mundial e nacional das avaliações e perícias rurais. 2. Definições e conceitos. 3. Tipos de avaliações e Perícias rurais. 4. Procedimentos para classificação de móveis rurais. 5. Sistemática para avaliação de imóveis rurais em perícia. 6. Sinopse das etapas de uma avaliação e de uma perícia judicial. 7. Perícias ambientais. 8. Procedimentos técnicos e jurídicos. 9. Forma de apresentação técnica. 10. Elaboração do laudo de avaliação e perícia. 11. Norma técnica brasileira de avaliação de bens, NBR 14.653.		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.653-3: Avaliação de bens. Parte 3: imóveis rurais. Rio de Janeiro, 2004. 27p. CARVALHO, E. F. Perícia agrônômica: elementos básicos. Goiânia: GEV, 2001.433p. YEE, Z. C. Modelos de quesitos para perícias judiciais. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009. 116p.		
Bibliografia Complementar		
ABNT [Associação Brasileira de Normas Técnicas]. NBR 14653-2: 2004. 34p. ABNT [Associação Brasileira de Normas Técnicas]. NBR 14653-3: 2004. 27p. ARANTES, Carlos Augusto & SALDANHA, Marcelo Suarez. Avaliações de Imóveis Rurais – Norma NBR 14.653-3 ABNT Comentada. São Paulo: LEUD, 2009. 270p. JULIANO, Rui. Manual de Perícias. Rio Grande: 2004. 602p.CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental. 3 ed. São Paulo: Bertrand Brasil. 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Cultivos Protegido e Hidropônico		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0062	Período letivo: -	
Ementa		
1. Introdução ao Cultivo Protegido. 2. Tipos de estufas agrícolas: estruturas e materiais de cobertura. 3. Casas de vegetação. 4. Cultivo protegido: sistema de produção no solo. 5. Pragas e doenças em cultivos hidropônicos. 6. Fertirrigação. 7. Produção de hortaliças no sistema semihidropônico.		
Bibliografia Básica		
FILGUEIRA, FAR. Novo Manual de Olericultura.. Viçosa: UFV, 2008. JESUS FILHO, J.D.. Hidroponia cultivo sem solo. Viçosa - MG - Brasil: CPT- Centro de Produções Técnicas, 2009. TAIZ, L.. Fisiologia e desenvolvimento v. 6. ed. Porto Alegre - RS - Brasil: Artmed, 2017.		
Bibliografia Complementar		
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo - SP - Brasil: Agronômica Ceres, 2006. OLIVEIRA, S.M.A.. Patologia pós-colheita - frutas, olerícolas e ornamentais tropicais. Brasília - DF - Brasil: EMBRAPA, 2006. AMORIM, L. Manual de fitopatologia - doenças das plantas cultivadas. 5 ed. ed. São Paulo - SP - Brasil: Agronômica Ceres, 2016. BERNARDO, S.. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa - MG - Brasil: Universidade Federal de Viçosa, 2006. AGUIAR, R.L.. Cultivo em ambiente protegido - histórico, tecnologia e perspectivas. Viçosa - MG - Brasil: Universidade Federal de Viçosa, 2004		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Energia na agricultura		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0063	Período letivo: -	
Ementa		
1. Introdução. 2. Conceitos básicos em energia. 3. Combustão, combustíveis e fornalhas. 4. Biodigestores rurais. 5. Aproveitamento de pequenas quedas d'água. 6. Energia solar. 7. Energia eólica. 8. Outras fontes de energia.		
Bibliografia Básica		
ALDABÓ LOPEZ, Ricardo. Energia eólica. 4ª ed. São Paulo: Artliber, 2002. 156 p. ALDABÓ LOPEZ, Ricardo. Energia Solar. 4ª ed. São Paulo: Artliber, 2002. 155 p. BEZERRA, A.M. Aplicações Práticas da Energia Solar. Nobel, 1990. 134 p.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA. Fontes alternativas de energia. 2ª ed., 1ª impressão. Brasília: Ministerio das Minas e Energia, Secretaria de Tec, 1983. 87p. COMETTA, E. . Energia Solar. Utilização e Empregos Práticos. Hemus, 1982. 127 p. CONTI, Marcelo; HERMANN, Roberto E. Las maquinas en la agricultura moderna : tratado de mecânica agrícola. New and enl. ed. Buenos Aires: Bartolome U. Chiesino, 1950. 2v. BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 96p. BRASIL. Manual de Energia Solar. 2.ed. rev. e melhorada. Brasília: A Secretaria, 1978. 54p.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Agricultura de precisão		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0064		Período letivo: -
Ementa		
<p>1. Histórico e conceituação da agricultura de precisão. 2. Sistemas de Informação Geográfica (SIG). 3. Sensoriamento Remoto. 4. Eletrônica embarcada: estudo dos sensores, atuadores, aquisição e comunicação de dados, sistemas eletrônicos de posicionamento e georreferenciamento. 5. Sistemas de coleta de dados e mapeamento. 6. Monitoramento da produção. 7. Monitoramento de atributos do solo. 8. Sistemas de controle e monitoramento de sementeira. 9. Sistemas para aplicação localizada de fertilizantes e corretivos. 10. Mapeamento de plantas daninhas, pragas e doenças. 11. Sistemas para aplicação localizada de defensivos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BERNARDI, A.C.C.; NAIME, J. M.; RESENDE, A. V.; BASSOI, L. H.; INAMASU, R. Y. (Ed.). Agricultura de precisão – resultados de um novo olhar. Embrapa, Brasília, 2014. 596p.</p> <p>BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores 2005 São Paulo: Oficina de Textos.</p> <p>MOLIN J.P, AMARAL L.R, COLAÇO A.F. Agricultura de precisão 2015 Oficina de textos. p.238.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SAMPAIO, A.C.F.; SAMPAIO, A.A.M. Para ensinar e aprender cartografia: contribuições teórico-metodológicas para a formação docente 2011 Uberaba: Ed: vitória.</p> <p>SILVA, F.M.; GORGES, P.H.M. Mecanização e agricultura de precisão. Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 1998. 231p.</p> <p>MOLIN, J. P Agricultura de Precisão - O Gerenciamento da Variabilidade 2003 . Piracicaba.</p> <p>LAMPARELLI, R.A.C.; ROCHA, J.V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão. Livraria e editora agropecuária, 2001, 118p.</p> <p>BORÉM, A.; DEL GIÚDICE, M.P; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E.C.;</p> <p>FEREIRA, L. R.; DO VALLE, F.X.R. & GOMIDE, R.L.; Agricultura de Precisão. Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, MG – Brasil, 2000. 467p.</p> <p>ASSAD, E.D.; SANO, E.E. Sistemas de Informações Geográficas Aplicações na Agricultura 2ª 1998 Brasília: EMBRAPA.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Diagnose de doença de plantas		
Carga horária		
Teórica: 35 h	Prática: 10 h	Total: 45 h
Modalidade: Optativa		Núcleo de conteúdo: Profissional essencial
Código da Disciplina: AGR0065		Período letivo: -
Ementa		
1. Principais técnicas utilizadas na diagnose de doenças de plantas. 2. Classificação dos sintomas. 3. Os principais grupos de doenças de plantas cultivadas (grandes culturas, hortaliças, fruteiras tropicais, florestais, ornamentais e medicinais). 4. Principais doenças pós-colheita (Frutos e hortaliças). 5. Visitas fitossanitárias nos principais centros produtores de hortaliças e fruteiras.		
Bibliografia Básica		
AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2, editora Ceres, 2018.		
EIRAS, M.; GALLETI, S.R. Técnicas de diagnose de fitopatógenos. 1 ed, 2012.		
AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2, editora Ceres, 2018.		
Bibliografia Complementar		
LOPES, C.; SANTOS, J.R.M. Doenças do tomateiro. 1 ed. editora embrapa, 1994.		
OLIVEIRA, S.M.A.; RODRIGUES, S. RODRIGUES. Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita, 1 ed. editora UFRPE, 2012.		
ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas de hortaliças, 1 ed, editora UFV, 2007.		
DUARTE, M.L.R. Doenças de plantas no trópico úmido. 1 ed, editora Embrapa, 2003.		
VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas, 1 2d, 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

Componente curricular: Bromatologia		
Carga horária		
Teórica: 30h	Prática: 15h	Total: 45h
Modalidade: Optativa	Núcleo de conteúdo: Profissional essencial	
Código da Disciplina: AGR0066	Período letivo: -	
Ementa		
1. Conceitos em análise de alimentos. 2. Coleta e processamento de amostras. 3. Pré-secagem e secagem definitiva. 4. Avaliação do teor proteico dos alimentos. 5. Avaliação da gordura bruta. 6. Avaliação de componentes fibrosos em alimentos. 7. Avaliação dos componentes minerais dos alimentos. 8. Avaliação energética dos alimentos. 9. Sistemas in vitro de avaliação de alimentos.		
Bibliografia Básica		
SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235 p.		
GOMES, José Carlos; OLIVEIRA, Gustavo Fonseca. Análise físico-químico de alimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 303 p.		
MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96 p.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. 1. Química de alimentos: teoria e prática. 4. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.		
DETMANN, Edenio et al. Métodos para Análise de Alimentos. Ed. Produção Independente, 2012, 214 p.		
RODRIGUES, Rubem Cassel. Métodos de Análises Bromatológicas de Alimentos: Métodos Físicos, Químicos e Bromatológicos. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2010. 177 p. Acesso em: 04/05/2016. Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/40059/1/documento-306.pdf		
BOLZAN, R. C. Bromatologia. Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2013. 81 p. : il. ISBN: 978-85-63573-25-4 Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/cafw/tecnico_agroindustria/bromatologia.pdf Acesso em: 02/02/18		
MACEDO, Gabriela Alves et al. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo, SP: Varela, 2005. 187 p		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Regulamento para creditação das Atividades Complementares Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa

Este regulamento versa sobre as normas que regulamentam as Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Monte Alegre – PA
2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO</u>	3
<u>CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS</u>	3
<u>CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO</u>	4
<u>CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA</u>	4
<u>CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO</u>	4
<u>CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	5
<u>CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS</u>	6
<u>CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS</u>	7
<u>ANEXO 1</u>	8
<u>ANEXO 2</u>	10
<u>ANEXO 3</u>	11



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares do curso de graduação Bacharelado em Agronomia, ofertado pelo Campus Universitário de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (CMAL/Ufopa), nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional.

I - As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa e tem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).

II - As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, podendo ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas externas à Ufopa, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso do curso.

III - Não serão consideradas como Atividades Complementares aquelas atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista, assim como as atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar e afins, exceto atividades eleitorais.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As Atividades Complementares tem como objetivos:

I - Estimular estudos independentes que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;

II - Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;

III - Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;

IV - Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas e/ou atividades de extensão produzidas no âmbito universitário, ou oriundos de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas;

V - Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;

VI - Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares do curso de graduação Bacharelado em Agronomia, ofertado pelo CMAL/Ufopa são divididas em quatro grupos, listados a seguir.

- I - Grupo I - Atividades Complementares de Ensino;
- II - Grupo II - Atividades Complementares de Pesquisa;
- III - Grupo III - Atividades Complementares de Extensão;
- IV - Grupo IV - Atividades Complementares de Representação.

Parágrafo único. As atividades que integram cada grupo, assim como a carga horária atribuída a cada uma delas, quando não prevista em certificado, são apresentadas na Tabela 1 (Anexo I).

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa com a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Art. 5º - Para a contagem e validação das horas referentes às Atividades Complementares, será levada em consideração a carga horária registrada nos certificados.

Parágrafo único. Para os certificados que não apresentarem a carga horária da atividade desenvolvida, caberá à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares atribuir a carga horária habitual da atividade, caso essa não esteja prevista na Tabela 1 (Anexo I).

Art. 6º - Para atender aos requisitos de carga horária em Atividades Complementares exigidos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, o(a) acadêmico(a) deverá realizar pelo menos três diferentes tipos de atividades, abrangendo, no mínimo, três dos quatro grupos apresentados no Art. 3º.

- I - Nenhuma atividade poderá ser bi pontuada, de modo que cada atividade seja vinculada a apenas um grupo;
- II - Somente serão creditadas as atividades que forem realizadas durante o período de integralização do curso.
- III - As atividades não previstas na Tabela 1 (Anexo 1) poderão ser validadas, mediante análise pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 7º - Para a creditação da carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas em Atividades Complementares, o acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa deverá reunir todos os documentos comprobatórios de participação e/ou produção das Atividades Complementares em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

las por e-mail à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades Complementares (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

I - Os documentos devem ser entregues organizadas na sequência contida no Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares, para facilitar a conferência.

II - Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, que será designada pela coordenação do colegiado do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, semestralmente, em data a ser divulgada de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Secretaria Acadêmica.

III - O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que serão amplamente divulgados nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do Campus) pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares.

Art. 8º - Caso a Comissão de Avaliação de Atividades Complementares tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos.

Art. 9º - Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 7º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

Parágrafo único. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as horas mínimas exigidas para a integralização curricular.

Art. 10º - O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC do Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

Art. 11 As Atividades Complementares são subordinadas à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.

Art. 12 São atribuições básicas da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares:

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos quatro grupos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Appreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

IV - Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 3º desta normatização.

Art. 13 A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares será designada pela coordenação do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS

Art. 14º - As Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:

I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza o Estágio como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

II - Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007);



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE**

III - Projeto Político-pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º - Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 1

TABELA 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CMAL/UFOPA DIVIDIDAS POR GRUPO E COM OS LIMITES DE CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE.

GRUPO I – Atividades Complementares de Ensino	
Nº	Atividade
01	Aprovação em disciplinas optativas (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) (carga horária da disciplina)
02	Bolsista em projetos de ensino
03	Voluntário em projetos de ensino
04	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina (presencial, semipresencial e à distância)
05	Ouvinte em curso de idioma (presencial, semipresencial e à distância)
06	Realização de mobilidade acadêmica nacional
07	Realização de mobilidade acadêmica internacional
08	Ouvinte em palestra técnico-científica
09	Apresentação de trabalho em eventos de ensino

GRUPO II – Atividades Complementares de Pesquisa	
Nº	Atividade
10	Bolsista em projetos de pesquisa ou iniciação científica
11	Voluntário em projetos de pesquisa ou iniciação científica
12	Membro de comissão organizadora em eventos científicos
13	Publicação de resumo simples em anais de eventos científicos (5h por publicação)
14	Publicação de resumo expandido em anais de eventos científicos (10h por publicação)
15	Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos (15h por publicação)
16	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de aquicultura ou áreas afins – QUALIS A (30h por publicação)
17	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de aquicultura ou áreas afins – QUALIS B e C (20h por publicação)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

18	Publicação de artigo completo em revista sem qualis na área de aquicultura ou áreas afins (10h por publicação)
19	Publicação de livros na área de aquicultura ou áreas afins (20h por publicação)
20	Publicação capítulos de livros na área de aquicultura ou áreas afins (15h por publicação)
21	Publicação de material didático com ISBN na área de aquicultura ou áreas afins (20h por publicação)
22	Apresentação de trabalho na forma de pôster em eventos técnico-científicos na área de aquicultura ou áreas afins (15h por publicação)
23	Apresentação de trabalho na forma oral em eventos técnico-científicos na área de aquicultura ou áreas afins (20h por publicação)
24	Ouvinte em evento técnico-científico na área de aquicultura ou áreas afins

GRUPO III – Atividades Complementares de Extensão	
Nº	Atividade
25	Ouvinte ou público alvo em ação de extensão
26	Estágio não obrigatório
27	Membro de comissão organizadora de evento ou ação
28	Mediador ou facilitador de evento ou ação de extensão
29	Ouvinte ou público alvo em evento de caráter cultural e humanístico
30	Bolsista em projetos ou programas de extensão
31	Voluntário em projetos ou programas de extensão
32	Ministrante de palestra, curso, minicurso ou oficina
33	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina
34	Apresentação de trabalho na forma de pôster ou oral em evento de extensão universitária (20h por publicação)
35	Participação em visitas técnicas relacionadas aos objetivos do curso, não vinculadas a disciplinas
36	Participação em empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa (1 ano = 100 horas)
37	Participação em desafios ou competições técnicas, científicas ou culturais
38	Prestação de serviço à Justiça Eleitoral (participação nos treinamentos e pleitos eleitorais mediante convocação)

GRUPO IV – Atividades Complementares de Representação	
Nº	Atividade
39	Representação estudantil em órgãos colegiados da Ufopa, com no mínimo 75% de participação efetiva no mandato (1 ano = 30 horas)
40	Representação do curso ou da Ufopa em eventos municipais, estaduais, nacionais ou da instituição
41	Representação em entidades estudantis devidamente regulamentadas (UNE, DCE, Centro Acadêmico, Atlética etc.) (1 ano = 10 horas)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 2

REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, número de matrícula _____ no Curso de Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Comissão de Avaliação de Atividades Complementares a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades Complementares exigidas.

Monte Alegre-Pará, _____ de _____ de 20 _____

Nome do discente
(assinatura digital gov.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 3

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS PARA CREDITAÇÃO DA
CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome: _____

Matrícula: _____ Ingresso (ano): _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PREVISTA NO PPC: 100h

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO (GRUPO)	DATA OU PERÍODO	INSTITUIÇÃO	HORAS REALIZADAS	HORAS CREDITADAS (deixar em branco)

ANEXO 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**Regulamento para Realização e
Creditação do Trabalho de Conclusão de
Curso**

Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa

Este regulamento versa sobre as normas que regulamentam a Realização e a Creditação do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Monte Alegre – PA
2024

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E DAS CARACTERÍSTICAS</u>	3
<u>CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS</u>	3
<u>CAPÍTULO III - DA ESPECIFICIDADE E DURAÇÃO DO TCC</u>	3
<u>CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO</u>	4
<u>CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADO</u>	5
<u>CAPÍTULO VI - DA MONOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	5
<u>CAPÍTULO VII - DA BANCA EXAMINADORA</u>	6
<u>CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO</u>	7
<u>CAPÍTULO IX - DOS PRAZOS E DOCUMENTOS EXIGIDOS</u>	7
<u>CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS</u>	8
<u>ANEXO 1</u>	9
<u>ANEXO 2</u>	11
<u>ANEXO 3</u>	12
<u>ANEXO 4</u>	13
<u>ANEXO 5</u>	14

CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E DAS CARACTERÍSTICAS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Monte Alegre (CMAL) e consiste no desenvolvimento de trabalho sobre um dos campos do conhecimento do curso, bem como sua apresentação. O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se por ser um exercício de pesquisa, criação, construção, avaliação e reflexão.

§1º São considerados Trabalhos de Conclusão de Curso, preferencialmente trabalhos vinculados a projetos de pesquisa, de extensão e de melhoria de ensino em desenvolvimento ou realizado na Ufopa, trabalhos de iniciação científica e o desenvolvimento ou implantação de soluções nas empresas ou instituições nas quais os alunos estagiam/trabalham.

§2º Atividades de ensino/treinamento e relatos dessas atividades sem conotação científica ou técnica, não serão consideradas válidas como Trabalhos de Conclusão de Curso.

§3º As atividades previstas para o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser apresentadas na disciplina de TCC I do Curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL.

§4º Este regulamento tem por objetivo padronizar e legislar acerca dos critérios e disposições para elaboração e orientação dos TCC's do Curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL será dividido em duas etapas, sendo:

I. Disciplina de TCC I (Carga horária: 30h), prevista na matriz curricular para o 9º semestre do curso, momento em que o (a) discente apresenta a carta de aceite do (a) professor (a) orientador (a) e o plano de TCC (Anexo 1), que já deverá estar em andamento;

II. Disciplina de TCC II (Carga horária: 30h), prevista no PPC para o 10º semestre do curso, a qual representa a finalização e defesa do trabalho anteriormente proposto e qualificado.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC tem como objetivos:

I. Orientar os discentes para que a escolha do tema e a metodologia do seu desenvolvimento sejam direcionadas para a realidade tecnológica, com a preocupação de contribuir para o seu aperfeiçoamento e sua aplicabilidade na solução de problemas na sociedade, em especial no contexto amazônico;

II. Capacitar o (a) discente à elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;

III. Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminado em possíveis soluções e/ou novas propostas e tendo em mente que a sociedade a que o (a) discente pertence deve ser a principal beneficiada pelo seu trabalho;

IV. Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, de forma a contribuir para a formação integral do (a) aluno (a).

CAPÍTULO III - DA ESPECIFICIDADE E DURAÇÃO DO TCC

Art. 4º O Trabalho de Conclusão do Curso do Bacharelado em Agronomia do CMAL equivalerá a uma carga horária total de 60h.

§ 1º A disciplina de TCC I (CH 30h), prevista para o 9º período do curso segundo o PPC, visa à construção de um Plano de Trabalho de Conclusão de Curso que será requisito para o componente curricular TCC II. Nesse componente curricular, um docente será responsável por orientar os

discentes no que se refere a parte metodológica de escrita do Plano de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Caso o estudante, matriculado na disciplina de TCC I não manifeste sua opção de orientação para desenvolvimento do trabalho, o docente responsável pelo componente curricular do TCC I no semestre, comunicará oficialmente ao NDE do curso, para que este indique o nome de um docente para a orientação.

§ 3º A atividade de TCC II será destinada a continuidade do desenvolvimento do Plano de Trabalho de Conclusão de Curso proposto, a escrita da monografia e apresentação oral dos resultados obtidos no estudo. Nessa atividade, cabe ao orientador supervisionar e orientar o discente nas atividades, sendo, ao final desta etapa, o trabalho desenvolvido avaliado por uma banca composta por dois membros e o orientador.

Art. 5º O TCC será desenvolvido nas dependências da Ufopa ou em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, que apresentem atividades relacionadas ao campo da Agronomia.

Parágrafo único. O discente estará apto para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando integralizar no mínimo 50% da carga horária do curso;

CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º Poderão ser orientadores de TCC os professores efetivos ou substitutos do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL e demais docentes da Instituição com experiência na temática a ser desenvolvida;

§ 1º No caso da orientação por professores substitutos, esta será possível apenas quando a previsão de finalização (defesa pública do TCC) for anterior à data prevista para a finalização do vínculo do professor com a Ufopa.

§ 2º Em caso de encerramento do vínculo antes do previsto, o (a) professor(a) orientador(a) deve indicar outro docente para substituí-lo na orientação sem causar prejuízos ao discente.

Art. 7º Das atribuições do orientador:

§ 1º O orientador deverá assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação;

§ 2º Orientar o estudante em todas as atividades do TCC (TCC I e TCC II);

§ 3º Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC;

§ 4º Assessorar o estudante na elaboração da monografia;

§ 5º Zelar pelo cumprimento das normas que regem o TCC;

§ 6º Participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;

§ 7º Preencher e assinar juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata de apresentação do TCC, prevista para a atividade de TCC II, e entregá-la ao NDE ao final dos trabalhos;

§ 8º Cadastrar a banca avaliadora no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA;

§ 9º Indicar o resultado final emitido pela banca avaliadora no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

Art. 8º A versão final do TCC, para que esteja apta à apresentação pública, deverá ter o aval do orientador, o qual, por meio do preenchimento do Formulário de Agendamento de Defesa de TCC (Anexo 2), solicitará a apreciação e aprovação do Trabalho à uma Banca Examinadora.

Art. 9º Na ocorrência da desistência da orientação por parte do (a) professor (a) orientador (a), o (a) mesmo (a) deverá comunicar por escrito ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia do CMAL, informando a data da desistência e seu motivo.

Art. 10º Na ocorrência da desistência da orientação por parte do (a) discente, o mesmo deverá comunicar por escrito ao (a) professor (a) orientador (a) e ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, informando a data da desistência e seu motivo, ficando o desvinculo condicionado à aprovação ou não do (a) professor (a) orientador (a) e do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 11 A orientação será feita por meio de:

- I. Realização de atividades práticas;
- II. Condução e correção da parte escrita, prática e apresentação;
- III. Atendimento coletivo ou individualizado periódico.

CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADO

Art. 12 São direitos do orientado durante a execução do Trabalho de Conclusão de Curso:

§ 1º Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de TCC;

§ 2º Expor ao orientador e/ou ao NDE, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC;

§ 3º Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;

§ 4º Comunicar ao Colegiado do Curso, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC;

Art. 13 São deveres do orientado durante a execução do Trabalho de Conclusão de Curso:

§ 1º Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados;

§ 2º Demonstrar iniciativa e mesmo sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;

§ 3º Guardar sigilo de tudo que diga respeito à documentação de uso exclusivo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas no trabalho, bem como dos aspectos do exercício profissional que assim forem exigidos;

§ 4º Não utilizar no TCC, as atividades que já foram registradas como atividades complementares e/ou estágio curricular obrigatório;

§ 5º Não plagiar parcialmente ou integralmente trabalhos de outros autores;

§ 6º Entregar aos membros titulares e/ou ao membro suplente da Banca Examinadora, cópias encadernadas em espiral, com pelo menos 15 dias de antecedência da data aceita para sua apresentação, seguindo as normas da ABNT e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia para Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (2ª edição, revisada e atualizada – 2019).

§ 7º Entregar a versão final, com as correções sugeridas pela banca examinadora, em até 10 dias após a apresentação oral, com anuência do orientador, em mídia digital para o colegiado da Unidade Acadêmica.

Parágrafo único. Todos os documentos referentes ao TCC devem conter a assinatura digital do orientador, demonstrando sua anuência aos trâmites.

CAPÍTULO VI - DA MONOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14 A apresentação final do TCC consistirá em duas partes:

I. Apresentação da parte escrita pode ser na forma de monografia, seguindo as normas da ABNT e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia para Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (2ª edição, revisada e atualizada – 2019); ou na forma de artigo científico, de acordo com as normas de formatação do periódico à qual se deseja submeter o trabalho;

II. Apresentação oral do objeto do TCC e arguição.

Art. 15 A defesa do TCC deverá ser realizada em até 15 dias antes do encerramento do período letivo ou conforme o calendário proposto pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia do CMAL em conjunto com a Secretaria Acadêmica do CMAL. A solicitação de agendamento da defesa deverá ser formalizada na Secretária Acadêmica através do Formulário de Agendamento de Defesa de TCC (Anexo 2), para registro e controle.

§ 1º Compete ao (a) professor (a) orientador (a) o cadastro da banca avaliadora no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, assim como a indicação do resultado final emitido pela mesma.

§ 2º O estudante que não defender o TCC no prazo estabelecido será reprovado, podendo solicitar nova matrícula no próximo período letivo.

Art. 16 A apresentação e a defesa do TCC deverão ser realizadas em sessão presencial pública, híbrida ou remota, porém, deverá obrigatoriamente ocorrer em sessão pública, amplamente divulgada em qualquer uma das situações e seguirão o calendário definido e divulgado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, em conjunto com a Secretaria Acadêmica. O processo de apresentação oral obedecerá às seguintes normas:

§ 1º Cada aluno (a) terá de vinte a trinta minutos para a exposição oral do trabalho;

§ 2º Concessão de vinte minutos a cada componente da Banca Examinadora para arguições e respostas do candidato.

§ 3º No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, em acordo com os demais membros;

§ 4º No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, devidamente justificáveis, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, em acordo com os demais membros;

CAPÍTULO VII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17 A Banca Examinadora será proposta pelo orientador;

§ 1º A banca examinadora será composta por três membros, sendo:

I - Pelo (a) professor (a) orientador (a), como presidente da banca;

II - Por um (a) professor (a) do curso de Agronomia ou áreas afins;

III - Por um (a) professor (a) do corpo docente da Ufopa ou membro externo com expertise na área do trabalho.

Art. 18 Cada membro da banca preencherá um formulário específico sobre o desenvolvimento do discente na apresentação oral e arguição, bem como do trabalho escrito (Anexos 3 e 4). O preenchimento dos formulários individuais comprovará a avaliação da banca examinadora.

Art. 19 Ao término da apresentação e arguição do trabalho, a Banca Examinadora se reunirá para deliberar sobre a avaliação final do referido discente em formulário próprio – ata da defesa.

Art. 20 Compete ao Presidente da Banca Examinadora consolidar as avaliações do TCC e emitir o parecer de aprovação, ou o parecer de aprovação com pendências ou, ainda, o parecer de reprovação do orientado na atividade de TCC II (Ata da defesa – Anexo 5).

Parágrafo Único. A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a banca examinadora, deverá ser entregue à Secretaria Acadêmica conforme orientações previstas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia para Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (2ª edição, revisada e atualizada – 2019).

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO

Art. 21 O (a) professor (a) orientador (a) não atribuirá nota ao trabalho.

Art. 22 Para os trabalhos apresentados na forma de monografia, a nota da disciplina de TCC II será a soma das notas obtidas nas duas formas de apresentação do trabalho:

I. Nota da apresentação escrita – 0 a 6 pontos, sendo o resultado a média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da banca examinadora, exceto o presidente da banca.

II. Nota da apresentação oral – 0 a 4 pontos, sendo o resultado a média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da banca examinadora, exceto o presidente da banca.

Art. 23 Para os trabalhos que forem apresentados na forma de artigo científico, e se, somente se, o trabalho já estiver publicado ou aceito para publicação em periódico indexado, sendo o discente primeiro autor, a nota da disciplina TCC II constará de 60% da apresentação oral e 40% da parte escrita, sendo que, nesse caso, o discente garante automaticamente os 40% dos pontos, que são referentes à parte escrita. Assim, a nota da disciplina TCC II será a soma das notas obtidas também nas duas formas de apresentação do trabalho, sendo que:

I. Nota da apresentação escrita – 4 pontos;

II. Nota da apresentação oral – 0 a 6 pontos, sendo o resultado a média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da banca examinadora, exceto o presidente da banca.

Art. 24 Será considerado aprovado o (a) discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0.

§1º Os critérios para avaliação do TCC serão estabelecidos na Ficha de Avaliação (Anexos 3 e 4).

§2º As avaliações da banca examinadora são soberanas, não estando sujeitas a revisões quanto às notas atribuídas e não cabendo avaliação final.

CAPÍTULO IX - DOS PRAZOS E DOCUMENTOS EXIGIDOS

Art. 25 O (A) discente deverá encaminhar uma cópia impressa de seu TCC a cada membro da banca avaliadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data estabelecida para a defesa.

§1º A critério dos membros da banca, poderá ser encaminhada apenas a versão digital do TCC para avaliação, desde que respeitado o prazo mínimo.

Art. 26 A data da defesa deverá ser marcada para até 15 dias antes do encerramento do período letivo ou conforme o calendário proposto pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa em conjunto com a Secretaria Acadêmica do CMAL, durante a disciplina de TCC II.

Art. 27 Após a defesa e aprovação, em até 10 dias o discente deverá entregar na Secretaria Acadêmica:

I. Uma cópia em mídia digital, da versão final de seu TCC;

II. Cópia da ata de defesa e das fichas de avaliação;

III. Declaração do professor orientador afirmando que as correções da banca foram realizadas;

IV. Declaração de “nada consta” emitida pelo responsável da biblioteca do Campus de Monte Alegre.

Parágrafo único. A entrega da versão definitiva do TCC deverá seguir as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI).

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 Os casos omissos ao presente Regulamento serão dirimidos pela Coordenação do Curso de Agronomia da Ufopa Campus Monte Alegre, sendo ouvidos o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora e observadas às normas superiores da instituição.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO 1

MODELO DE PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO DISCENTE

PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: “TÍTULO DO TRABALHO”

Plano de TCC apresentado ao curso de Agronomia da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Monte Alegre, como REQUISITO PARCIAL para a obtenção do grau de bacharel em Agronomia.

Prof.(a) Orientador(a): _____

Monte Alegre – PA
Ano

O PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO deverá conter:

1. INTRODUÇÃO

Texto introdutório sobre a temática do projeto, enfatizando a justificativa para realização do trabalho

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fundamentação teórica sobre o tema escolhido

3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PREVISTOS

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

6. RESULTADOS ESPERADOS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO deverá ser elaborado conforme as normas constantes no Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (2ª edição, revisada e atualizada – 2019).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 2

FORMULÁRIO DE AGENDAMENTO DE DEFESA DE TCC

1. NOME DO(A) DISCENTE:	
2. ORIENTADOR(A):	
3. TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	
4. DATA DA PROVÁVEL DEFESA: ___ / ___ / ___	HORÁRIO:
5. BANCA EXAMINADORA:	
5.1 MEMBRO 1:	
Nome:	
CPF (caso seja externo à Ufopa ou discentes de PPGs de programas da Ufopa):	
Instituição:	
E-Mail:	
Telefone:	
5.2 MEMBRO 2:	
Nome:	
CPF (caso seja externo à Ufopa ou discentes de PPGs de programas da Ufopa):	
Instituição:	
E-Mail:	
Telefone:	
5.3 MEMBRO SUPLENTE:	
Nome:	
CPF (caso seja externo à Ufopa ou discentes de PPGs de programas da Ufopa):	
Instituição:	
E-Mail:	
Telefone:	
6. DEFESA COM MEMBRO À DISTÂNCIA (meio digital)? () SIM () NÃO	

Monte Alegre - Pará, ___ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 3

**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - FORMATO MONOGRAFIA OU ARTIGO NÃO
PUBLICADO**

Título do Trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do(a) Orientador (a):

Nomes dos(as) Avaliadores (as):

ORDEM	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	NOTA ATRIBUÍDA
PARTE ESCRITA			
1	Relevância do tema (título e justificativa)	0,0 a 0,5	
2	Revisão bibliográfica e fundamentação teórica	0,0 a 2,0	
3	Os objetivos estão adequados e foram atingidos	0,0 a 0,5	
4	Descrição e pertinência metodológica	0,0 a 0,5	
5	Resultados e discussão responderam ao proposto	0,0 a 2,0	
6	Coerência textual, formatação e correção gramatical	0,0 a 0,5	
SUB-TOTAL 1 (Parte escrita)		6,0	
APRESENTAÇÃO ORAL			
7	Postura e linguagem	0,0 a 1,0	
8	Organização geral e tempo da apresentação	0,0 a 1,0	
9	Domínio e segurança sobre o assunto	0,0 a 1,0	
10	Arguição	0,0 a 1,0	
SUB-TOTAL 2 (Apresentação oral)		4,0	
TOTAL GERAL		10,0	

Monte Alegre, ____ de _____ de ____ .

Assinatura do (a) Avaliador (a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO 4

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - ARTIGO PUBLICADO OU ACEITO PARA PUBLICAÇÃO

Título do Trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do(a) Orientador (a):

Nomes dos(as) Avaliadores (as):

ORDEM	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	NOTA ATRIBUÍDA
PARTE ESCRITA			
1	Artigo publicado ou aceito para publicação (Obrigatório apresentar o artigo publicado na íntegra, ou a versão submetida ao periódico, acompanhada das normas para submissão da revista e da carta de aceite)	4,0	4,0
SUB-TOTAL 1 (Parte escrita)		4,0	
APRESENTAÇÃO ORAL			
7	Postura e linguagem	0,0 a 1,0	
8	Organização geral e tempo da apresentação	0,0 a 1,0	
9	Domínio e segurança sobre o assunto	0,0 a 2,0	
10	Arguição	0,0 a 2,0	
SUB-TOTAL 2 (Apresentação oral)		6,0	
TOTAL GERAL		10,0	

Monte Alegre, ____ de _____ de ____ .

Assinatura do (a) Avaliador (a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO 5

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre do(a) discente **nome completo do aluno**.

Na data por extenso, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: "**título**". Compuseram a banca examinadora os professores **nome completo do orientador (Orientador), nome completo do avaliador 1 e nome completo do avaliador 2**, sendo os trabalhos presidido pelo primeiro. Após a exposição oral, o (a) candidato foi arguido (a) pelos componentes da banca. Após a avaliação individual realizada por cada membro, os mesmos se reuniram em seção secreta para deliberar a avaliação final sobre o TCC apresentado. Em seguida foi lida a ata pelo presidente da Banca, divulgado o resultado da avaliação que foi _____ (**aprovado, aprovado com pendências ou reprovado**). Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Presidente da Banca, e pelos demais membros.

Monte Alegre, Pará, _____ de _____ de _____.

Nome do Orientador
Presidente

Nome do examinador 1
Membro da banca

Nome do examinador 2
Membro da banca

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**Regulamento para realização e
creditação do Estágio Supervisionado
Obrigatório**
Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa

Este regulamento versa sobre as normas que regulamentam a realização e a creditação do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS</u>	3
<u>CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS</u>	3
<u>CAPÍTULO III - DO PROFESSOR ORIENTADOR</u>	4
<u>CAPÍTULO IV - DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO</u>	5
<u>CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO</u>	6
<u>CAPÍTULO VI - DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO</u>	7
<u>CAPÍTULO VII - DOS PRÉ-REQUISITOS</u>	7
<u>CAPÍTULO VIII - DAS ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</u>	7
<u>SEÇÃO I - DA MATRÍCULA</u>	7
<u>SEÇÃO II - DA AVALIAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS</u>	7
<u>SEÇÃO III - DOS DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS AO SUPERVISOR</u>	7
<u>SEÇÃO IV - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</u>	8
<u>SEÇÃO V - DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO</u>	8
<u>SEÇÃO VI - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</u> ..	8
<u>SEÇÃO VII - DA NOTA FINAL</u>	9
<u>SEÇÃO VIII - DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO</u>	9
<u>SEÇÃO IX - DA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO DO ESTÁGIO</u>	9
<u>SEÇÃO X - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL</u>	9
<u>CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS</u>	9
<u>ANEXO I</u>	10
<u>ANEXO II</u>	11
<u>ANEXO III</u>	12
<u>ANEXO IV</u>	13
<u>ANEXO V</u>	18
<u>ANEXO VI</u>	22
<u>ANEXO VII</u>	24
<u>ANEXO VIII</u>	26
<u>ANEXO IX</u>	27

CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio Supervisionado Obrigatório é um elemento estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e parte integrante da matriz curricular a ser realizado pelo estudante sob a supervisão de um responsável na Instituição Concedente, e a orientação pedagógica de um professor-orientador, constituindo-se um requisito obrigatório para aprovação do estudante e obtenção do diploma do Curso de Graduação em Agronomia na modalidade Bacharelado, Campus Universitário de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (CMAL/Ufopa), em cumprimento à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 da Presidência da República, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências de 2008, Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006 e Resolução CNE/CES Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.

I. O Curso de Graduação em Agronomia do CMAL/Ufopa, na modalidade Bacharelado, institui o Estágio Supervisionado Obrigatório, como parte integrante da matriz curricular.

II. Durante o período de estágio o acadêmico deverá desempenhar atividades compatíveis com sua formação acadêmica tendo como base as diretrizes contidas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso de graduação em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Art. 2º Os objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório são de garantir, de forma efetiva aos estudantes:

I. Aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e criação de oportunidade similares àquelas que enfrentará no exercício da profissão, de maneira que a experiência obtida sob a orientação de docentes e/ou profissionais habilitados lhe permita um bom desempenho nas diferentes áreas de atuação.

II. Aprofundamento e consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos e construídos no decorrer da integralização do curso, por meio da vivência direta da realidade organizacional em instituições públicas ou privadas;

III. Vivências de diferentes situações que oportunizem a prática profissional e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a compreensão e atuação sobre temas relevantes enfrentados nas organizações; e

IV. A possibilidade de uma formação que integre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º O desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório dar-se-á em colaboração com instituições e entidades públicas e privadas, organizações não-governamentais, profissionais liberais autônomos devidamente registrados em seus Conselhos de Classe na forma da Lei, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente da Ufopa e a supervisão de um profissional habilitado.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art. 4º A Atividade Acadêmica Estágio Supervisionado Obrigatório ficará sob a responsabilidade de uma Comissão constituída por no mínimo dois docentes indicados pelo Colegiado do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, que receberá a denominação de Coordenação de Estágios, que terá um(a) presidente. A comissão será responsável por:

I. Articular-se com o coordenador geral de estágio da PROEN;

- II. Levantar as possibilidades de campos de estágios e definir os locais a serem oportunizados;
- III. Propor convênio e campo de estágio;
- IV. Fornecer documentos necessários para estágio;
- V. Esclarecer dúvidas de discentes e professores orientadores;
- VI. Receber documentos necessários para comprovação do estágio;
- VII. Avaliar o cumprimento das normas do estágio;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir, por parte de alunos, supervisores e orientadores, os dispositivos que regulamentam este manual;
- IX. Encaminhar o (a) discente para o estágio obrigatório, por meio de documentação específica;
- X. Apoiar o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
- XI. Manter os registros atualizados sobre os estágios;
- XII. Fomentar a captação de vagas de estágio necessárias ao curso;
- XIII. Celebrar Termo de Compromisso com o (a) discente em estágio e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do discente e ao horário e Calendário Acadêmico;
- XIV. Indicar o docente orientador responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário;
- XV. Exigir do estagiário relatório periódico, observado o disposto no Regimento de Graduação da Ufopa;
- XVI. Emitir ao supervisor e orientador de estágio declaração de orientação do discente que cumpriu o Estágio Supervisionado Obrigatório;
- XVII. Comunicar semestralmente à Secretaria Acadêmica do CMAL o cumprimento, pelos discentes, dos requisitos para a creditação do Estágio Supervisionado Obrigatório até no máximo 5 dias antes da consolidação final das notas do semestre.

CAPÍTULO III - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 5º- O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa será desenvolvido sob a orientação de um Professor efetivo da Ufopa.

Art. 6º- Cabe ao aluno escolher o Professor Orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento.

Art. 7º- São atribuições do orientador:

- I. Contatar a Instituição/Empresa de interesse do orientado;
- II. Elaborar, juntamente com o supervisor, o Plano de Atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;

III. Conferir as atividades do estágio e avaliação do estagiário pelo supervisor, e encaminhar os formulários à Coordenação de Estágios;

IV. Acompanhar e avaliar as atividades de estágio, colaborando com o treinamento do (a) orientado (a);

V. Propor medidas ao(à) supervisor(a) do(a) estagiário(a), visando corrigir possíveis desvios;

VI. Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório;

VII. Entregar duas cópias do Relatório de Estágio Supervisionado à Coordenação de Estágio e Atividades Complementares do Curso;

VIII. Avaliar o desempenho do(a) orientado(a) em todo o período de estágio;

IX. Fazer a avaliação do relatório final do Estágio Supervisionado Obrigatório, contendo um parecer circunstanciado (Anexo VIII);

X. Encaminhar os documentos do estágio, atestando estar o Relatório de Estágio Supervisionado na versão definitiva, de acordo com as normas;

XI. Caso não possa orientar o(a) aluno(a) no período estabelecido, informar a Coordenação de Estágio do Curso em tempo hábil, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 8º Na situação em que o aluno não encontre nenhum Professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar a Coordenação de Estágios a fim de que lhe indiquem um Orientador. Na indicação de Professores Orientadores, a Coordenação de Estágios deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º A carga horária semanal de orientação por aluno, para fins do cômputo da carga horária do docente, obedecerá às normas específicas em vigor.

Art. 10º A substituição de Orientador só é permitida quando outro Docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Professor substituído.

CAPÍTULO IV - DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO

Art. 11 O(A) supervisor(a) do estágio curricular do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa deverá ser indicado(a) pela unidade concedente do campo de estágio, comprovado por vistos nos Relatórios de Estágio Supervisionado e por menção à aprovação final.

§ 1º A supervisão do estágio deverá ser realizada por funcionário(a) do quadro ativo de pessoal da unidade concedente do campo de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário, e deve supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Art. 12 São atribuições do Supervisor Local de Estágio:

I. Supervisionar as atividades do estagiário;

II. Auxiliar e facilitar a interpretação de valores da área profissional;

III. Atribuir a execução de atividades;

IV. Participar da elaboração do Plano de Atividades;

- V. Verificar a frequência do estagiário durante o período de estágio;
- VI. Avaliar o estagiário durante o período de estágio (Anexo VII);
- VII. Encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio e de Frequência devidamente assinadas ao Orientador;
- VIII. Fornecer ao estagiário um certificado de Estágio Supervisionado Obrigatório.

CAPÍTULO V - DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 13- O discente em fase de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Conhecer e seguir as normas que regem os estágios curriculares do Curso de Agronomia do CMAL/Ufopa, antes de iniciar as atividades de estágio;
- II. Escolher a área de realização do estágio e informar à Coordenação de Estágio;
- III. Fazer o convite formal ao(à) docente que deseja como orientador(a) e após o aceite, informar à Coordenação de Estágio no termo de aceite de orientação (Anexo I);
- IV. Providenciar os documentos referentes ao estágio, junto à Coordenação de Estágio;
- V. Elaborar o Plano de Atividades;
- VI. Executar as atividades previstas no plano;
- VII. Solicitar orientações e acompanhamento do(a) orientador(a) e supervisor(a) sempre que necessário;
- VIII. Contatar imediatamente o (a) professor (a) orientador (a) após a finalização do estágio;
- IX. Elaborar, com apoio do (a) orientador (a), o relatório de estágio;
- X. Apresentar ao orientador anteriormente o relatório sobre as atividades do estágio, para a avaliação do mesmo;
- XI. Apresentar publicamente o Relatório de Estágio Supervisionado em sessão de apresentação de relatórios de estágios do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa em período fixado pela Coordenação de Estágio;
- XII. Entregar os documentos exigidos para a integralização estágio no prazo requerido.

Art. 14 O discente em fase de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório tem, entre outros, os seguintes direitos:

- I. Receber orientação necessária para realizar as atividades de estágio dentro da opção escolhida;
- II. Apresentar qualquer proposta ou sugestão que possa contribuir para o aprimoramento das atividades de estágio;
- III. Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o cumprimento das atividades de Estágio Supervisionado;
- IV. Solicitar esclarecimentos sobre a avaliação do seu desempenho;

V. Solicitar à Coordenação de Estágio a mudança de orientador (a), mediante justificativa.

CAPÍTULO VI - DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 15 O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia, modalidade Bacharelado, terá a duração de 160 (cento e sessenta) horas, estruturado de acordo com o PPC, destinadas a vivência prática no ambiente de estágio.

Art. 16 O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá realizar-se em organizações públicas ou privadas, desde que observada à legislação vigente para estágio no Brasil.

Art. 17 Todos os locais selecionados para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório deverão estar obrigatoriamente conveniados na Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da Ufopa, seguindo as regulamentações da Universidade Federal do Oeste do Pará.

CAPÍTULO VII - DOS PRÉ-REQUISITOS

Art. 17 O aluno poderá se matricular em Estágio Supervisionado Obrigatório a partir da integralização de no mínimo 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido no PPC do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Art. 18 O início das atividades do (a) discente na condição de estagiário (a) fica condicionado à assinatura do Termo de Compromisso pelas partes.

CAPÍTULO VIII - DAS ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I - DA MATRÍCULA

Art. 19 Para a matrícula em Estágio Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá requerer-la à Secretaria Acadêmica do Campus Monte Alegre, de acordo com o calendário estabelecido pela mesma.

SEÇÃO II - DA AVALIAÇÃO PELA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art. 20 Após a matrícula em Estágio Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá apresentar à Coordenação de Estágio do Campus Monte Alegre, os seguintes documentos:

- I. Termo de Aceite de Orientação (Anexo I);
- II. Plano de Atividades (Anexo III);
- III. Termo de Compromisso (Anexo IV);
- IV. Ateste de matrícula, emitido via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Art. 21 A documentação deverá ser entregue por e-mail à Coordenação de Estágio, devidamente preenchida e assinada digitalmente.

SEÇÃO III - DOS DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS AO SUPERVISOR

Art. 22 Após a aprovação da Coordenação de Estágio e a efetivação da matrícula do(a) discentes no componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, o(a) aluno(a) poderá iniciar

as atividades do estágio. O aluno deverá apresentar-se ao seu supervisor na empresa/instituição onde será desenvolvido o seu estágio, na data estabelecida anteriormente, sob pena de perder a vaga. O estagiário deverá dirigir-se ao local de estágio e apresentar ao supervisor os seguintes documentos:

- I. Carta de apresentação (Anexo II);
- II. Plano de atividades (Anexo III);
- III. Ficha de avaliação do(a) estagiário(a) pelo supervisor (Anexo VII);
- IV. Termo de Compromisso (Anexo IV);
- V. Cópia da Apólice de Seguro vigente;
- VI. Ficha de Frequência (Anexo VI).

SEÇÃO IV - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23 As alterações no Plano de Atividades, se houver necessidade, poderão ser realizadas dentro de 15 dias após o início do estágio, com anuência do supervisor profissional da empresa/instituição concedente e do professor orientador.

Art. 24 As competências da Coordenação de Estágio, do orientador e do supervisor são descritas neste regulamento e também na Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020.

SEÇÃO V - DA INTERRUPTÃO DO ESTÁGIO

Art. 25 Terá seu estágio não reconhecido o aluno que não atender às normas estabelecidas nesta resolução.

Art. 26 O professor orientador ou o supervisor poderá requerer a qualquer momento a suspensão do estágio, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de atividades, desde abandono, falta não justificada ou outra questão considerada relevante. A justificativa da suspensão do estágio deverá ser encaminhada à Coordenação de Estágios.

Art. 27 O estagiário poderá requerer a suspensão por meio de documento escrito ao professor orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Estágios para as devidas providências.

Art. 28 Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Estágios do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

SEÇÃO VI - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 29º O Estágio Supervisionado Obrigatório constará de duas avaliações:

I. Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Supervisor da Empresa/Instituição concedente;

II. Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Orientador.

Art. 30 Cabe ao supervisor da empresa/instituição concedente avaliar o desempenho do estagiário e emitir nota-conceito.

Art. 31 O desempenho do estagiário também será avaliado pelo orientador com base no relatório final e todo o período de orientação

SEÇÃO VII - DA NOTA FINAL

Art. 32 A Nota Final do estágio será composta pela média simples entre a avaliação do relatório pelo supervisor e a avaliação de desempenho do estagiário pelo orientador. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e carga horária proposta integralmente cumprida.

SEÇÃO VIII - DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO

Art. 33 O discente ao finalizar o relatório, deverá apresentar o relatório de estágio em seção pública de apresentação, em data a ser agendada pela Coordenação de Estágios, em conjunto com a Secretaria Acadêmica.

Art. 34 O (a) discente terá de 20 a 30 minutos para apresentar o relatório à Coordenação de Estágios e ao público.

Art. 35 Após a apresentação será franqueada a palavra aos presentes por até 10 minutos para sanar possíveis dúvidas que possam ter surgido durante a apresentação.

Art. 36 A não apresentação do relatório final de estágio na data agendada implicará na reprovação automática do(a) aluno(a) no componente curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório, exceto em casos devidamente justificados.

SEÇÃO IX - DA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 37 O aluno deverá entregar à Coordenação de Estágios toda a documentação do estágio, no prazo máximo de 7 dias após a apresentação pública do relatório de estágio:

- I. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário preenchida e assinada pelo Supervisor da Empresa/Instituição concedente;
- II. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário preenchida e assinada pelo orientador;
- III. Relatório Final de Estágio, em versão digital;
- IV. Ficha de frequência preenchida e assinada.

SEÇÃO X - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Art. 38 As normas para elaboração dos relatórios finais do Estágio Supervisionado Obrigatório encontram-se no Anexo V.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 39 Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do curso de Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre da Ufopa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO I

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Nome do discente:

Documento de Identificação:

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Curso:

Nº de Matrícula: _____ Semestre:

E-mail:

INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO

Local:

Área:

Professor orientador:

Supervisor:

Telefone (supervisor):

E-mail (supervisor):

Data de início: ____ / ____ / ____

Término: ____ / ____ / ____

Observações:

Monte Alegre - PA, ____ de _____ de ____.

Estagiário(a)

Orientador(a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO II

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

Ilmo. Sr.

Prezado Senhor,

Apresentamos _____ aluno do curso de Agronomia do _____ período da Universidade Federal do Oeste do Pará –Campus Universitário de Monte Alegre, matrícula n° _____, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada por Lei 11.788 de 25/09/2008, o que não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o aluno deverá entregar um modelo do Termo de Compromisso que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de atividades, ficha de avaliação, etc.) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente, nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail (inserir e-mail da coordenação de estágios).

Atenciosamente,

Monte Alegre - PA, _____ de _____ de _____.

(Nome do coordenador de estágio)
Coordenação de Estágio
Curso de Agronomia CMAL/Ufopa
Portaria n°



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO III

PLANO DE ATIVIDADES

Este Plano de Atividades é parte integrante do Termo de Compromisso, conforme o parágrafo único do art. 7º da Lei Nº 11.788/2008 e da Resolução Consepe Nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, o qual norteará as atividades a serem desenvolvidas no local de estágio.

UNIDADE CONCEDENTE			
Razão Social:		CNPJ:	
<input type="checkbox"/> Matriz <input type="checkbox"/> Filial	Tipo de Instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra:		
Endereço			
Cidade:	UF:	Telefone:	
Representado por:			
Cargo do Representante:			
Setor/ Local de Estágio:			
Supervisor de Estágio:			
Função:			
Cargo:			
ESTAGIÁRIO			
Nome:			
Curso:	Unidade:	Ano:	
Matrícula:	RG:	CPF:	
Endereço:			
Telefone:	E-mail:		
Portador de deficiência: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO			
Vigência do Estágio:			
Horário de Estágio:		Turno:	
Carga horária semanal:		Carga horária total:	
Nome da Seguradora:			
Nº da Apólice:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Professor Orientador:			
Disciplina:			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO IV

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de compromisso para concessão de ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO nos termos da Lei Nº 11.788/2008 e da Resolução Consepe Nº 331/2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, sem vínculo empregatício, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Universidade Federal do Oeste Do Pará	CNPJ: 11.118.393/0001-59	
Endereço: Avenida Mendonça Furtado, nº 2946, Bairro: Fátima, CEP: 68040-070		
Professor Orientador:		
Disciplina:		
UNIDADE CONCEDENTE		
Razão Social:	CNPJ:	
<input type="checkbox"/> Matriz <input type="checkbox"/> Filial	Tipo de Instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra:	
Endereço		
Cidade:	UF:	Telefone:
Representado por:		
Cargo do Representante:		
Setor/ Local de Estágio:		
Supervisor de Estágio:		
Função:		
Cargo:		
ESTAGIÁRIO		
Nome:		
Curso:	Unidade:	Ano:
Matrícula:	RG:	CPF:
Endereço:		
Telefone:	E-mail:	
Portador de deficiência: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Disciplina:		

Mediante as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para a realização de Estágio e particularizar a relação jurídica existente entre o **ESTAGIÁRIO (A)**, a **CONCEDENTE** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA SEGUNDA: O presente termo de Compromisso reger-se-á conforme as condições estabelecidas no Convênio firmado entre a Unidade Concedente e o Estagiário, com a interveniência da Instituição de Ensino, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

CLÁUSULA TERCEIRA - O Estágio vigorará de ____/____/____ a ____/____/____ e será desenvolvido no horário de _____ às _____, totalizando _____ horas semanais e, ao final, carga horária total de _____ horas.

CLÁUSULA QUARTA - A jornada de atividade não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

SUBCLÁUSULA ÚNICA - O (A) estágio (a) relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

CLÁUSULA QUINTA – Por conta e a cargo da Ufopa, o (a) Estagiário (a) será protegido (a) contra acidentes pessoais que possam ocorrer no local de Estágio, através do Seguro Contra Acidentes Pessoais da Seguradora _____, Apólice N° _____, nos termos da Lei no 11.788/08.

CLÁUSULA SEXTA - Cabe à Ufopa:

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) Indicar professor (a) orientador (a), da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do (a) estagiário (a);
- c) Comunicar a **concedente**, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares;
- d) Exigir do (a) discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de Relatório de Estágio;
- e) Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, reorientando o (a) estagiário (a) para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f) Acompanhar e avaliar a realização do Estágio do (a) discente por meio de Instrumentos de Avaliação.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Entende-se como Ufopa, a que se refere o caput da Cláusula Sexta, as Unidades e Subunidades Acadêmicas a que o discente está vinculado.

CLÁUSULA SÉTIMA: Cabe à concedente:

- a) Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o (a) discente, zelando por seu cumprimento;
- b) Conceder o Estágio e proporcionar ao (à) estagiário (a) condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com o seu Plano de Atividades, modelo em anexo;
- c) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao (à) discente, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- d) Indicar funcionário (a) de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a), para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

CLÁUSULA OITAVA: São obrigações do (a) Estagiário (a):

- a) Cumprir fielmente toda programação de acordo com o Plano de Atividades;
- b) Cumprir as normas relativas ao estágio bem como as normativas internas da concedente;
- c) Guardar sigilo quanto às informações que, direta ou indiretamente venha a tomar conhecimento no exercício de suas atividades na Unidade Concedente;
- d) Comunicar formalmente à concedente, de modo imediato, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência;
- e) Entregar, obrigatoriamente, a Instituição de Ensino e a Concedente uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes;
- f) Elaborar os relatórios de estágio conforme o Plano de Atividades;
- g) Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio.

CLÁUSULA NONA - É assegurado ao (à) estagiário (a), sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLÁUSULA DÉCIMA – O presente Termo de Compromisso vigorará a partir da data de sua assinatura, podendo ser cancelado nos seguintes casos:

- a) Automaticamente, ao término do estágio;
- b) A pedido do (a) Estagiário (a);
- c) A pedido da Instituição de Ensino;
- d) No interesse da Concedente do Estágio;
- e) Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na Instituição de Ensino;
- f) Pelo descumprimento de qualquer cláusula do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - O Plano de Atividades do (a) estagiário (a) deve ser elaborado em acordo com as três partes a que se refere este Termo, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso ao qual o (a) discente é vinculado (a). E, por estarem de pleno acordo sobre este Termo de Compromisso firmam o presente em três vias de

igual teor e forma, assinado pelas partes, para que produza todos os efeitos.

_____, ____/____/____.

Nome
Professor(a) Orientador(a)

Nome
Estagiário(a)

UNIDADE CONCEDENTE

Representante legal
(para estudante menor)
RG: _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO V

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Discente:

Professor(a) Orientador(a):

Supervisor(a) do Estágio:

Monte Alegre - PA
Ano

O relatório deve ser confeccionado na letra Arial tamanho 12, Justificado, com espaçamento entre linha de 1,5. Margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5.

TÓPICOS DO RELATÓRIO

- a) Descrição da empresa ou instituição, campo de estágio.
- b) Organograma ou estrutura funcional da empresa ou instituição.
- c) Ramo da atividade da empresa ou instituição.
- d) Atividades realizadas ou das quais foi participante.
- e) Locais de trabalho ou visitados no campo de estágio.
- f) Principais aprendizagens evidenciadas na experiência de estágio.
- g) Apreciação crítica da atividade de estágio.
- h) Outras informações adicionais que o aluno e o professor orientador julguem relevantes ou que o coordenador de estágios solicite.
- i) Fundamentação teórica das atividades realizadas no estágio curricular obrigatório.

DETALHAMENTO DO MODELO A SER SEGUIDO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

O Relatório deve conter os seguintes itens:

1. Capa
2. Dados referentes ao estágio
3. Índice
4. Resumo
5. Introdução (Fundamentação teórica)
6. Considerações finais
7. Referências Bibliográficas

Desmembramento de cada um dos itens:

1 -Capa

Na primeira página do relatório deve constar:

- Nome da Instituição de Ensino
- Nome da Empresa/Instituição
- Nome do aluno
- Curso
- Ano
- Nome do Professor(a) orientador(a)
- Nome do Supervisor(a) do estágio

2 – Dados referentes ao estágio

2.1. – Unidade de ensino

- Nome da Instituição de Ensino

Curso
Ano
Período de Estágio (Início e término)

2.2.- Unidade concedente do estágio (empresa/instituição)

Nome da Empresa/Instituição
Endereço
Telefone
Setor ou área do estágio
Supervisor ou orientador do estágio/nome
Contato(e-mail)

3- Índice

As diferentes seções e parágrafos do texto do relatório devem figurar no índice com seus respectivos títulos e sub-títulos e número da página onde se encontra, proporcionando visão geral do texto, e fácil acesso à qualquer parte do relatório.

4- Resumo

O resumo deve informar, em linhas gerais, o desenvolvimento do estágio, dando uma ideia condensada do que é tratado no relatório.

A redação do resumo deve ser objetiva, concisa e de tamanho reduzido, ressaltando somente o que é relevante para a compreensão das atividades desenvolvidas na empresa. Devem ser informadas quais foram as finalidades técnicas e conclusões relevantes.

5 - Introdução

Situar a atividade econômica da indústria no panorama nacional ou internacional;
Revisão bibliográfica sucinta sobre os temas envolvidos com o estágio.

6- Atividades desenvolvidas

Descrição das atividades desenvolvidas;
Crítica dos resultados obtidos;
Dificuldades encontradas;
Avaliação e sugestões de cada atividade desenvolvida.

7 – Considerações finais

Neste item devem ser apresentadas resumidamente as principais conclusões do estágio.

Assim, deve basear-se:

O estágio tem propiciado novas experiências práticas, favorecendo sua formação profissional;

O estágio tem incentivado seus estudos e contribuindo para uma melhor percepção das finalidades dos conteúdos curriculares, permitindo-lhe, inclusive, melhor assimilação dos conhecimentos;

O estágio o tem propiciado o desenvolvimento de uma atitude de trabalho sistematizado e a consciência de produtividade;

O estágio o tem permitido conhecer a filosofia, diretrizes, organização e

funcionamento da empresa, propiciando-lhe experiências que serão úteis no exercício profissional;
O estágio o tem permitido perceber suas reais possibilidades e limitações, contribuindo para confirmar ou redimensionar sua escolha profissional;
O estágio o tem permitido aprimorar seu relacionamento humano, desenvolvendo sua percepção de funções, valores e motivos operacionais;

8 – Referências bibliográficas

Neste item devem ser apresentadas todas as referências utilizadas na confecção deste relatório, seguindo as normas da ABNT.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO VI

FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTAGIÁRIO (A)

Discente:

Curso:

Supervisor:

Período de realização do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Data	Horário de entrada	Horário de saída	Horas estagiadas	Atividade(s) desenvolvida(s)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO VII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Senhor(a) Supervisor(a), este é um relatório elaborado para que você possa avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) que esteve sob sua supervisão, ajudando-nos assim a perceber habilidades adquiridas por nossos estudantes durante as atividades desenvolvidas e identificar desafios que necessitam ser superados. Esperamos que este seja um dos meios de contribuirmos efetivamente com a formação desses futuros profissionais. O Relatório deverá ser enviado ao à Coordenação de Estágio Agronomia CMAL/Ufopa. Contamos com sua colaboração.

NOME DO ESTAGIÁRIO:

CURSO:

VIGÊNCIA DO ESTÁGIO: ____/____/____ a ____/____/____

AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO: DE ____/____/____ a ____/____/____

TIPO DE RELATÓRIO: PARCIAL () FINAL ()

NOME DO(A) SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO:

CARGO/ FUNÇÃO:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO:

LOCAL/SETOR DE ESTÁGIO:

Para cada critério abaixo, assinale uma pontuação ao desempenho do (a) aluno (a) estagiário(a) de 1 ponto (pior desempenho) a 5 pontos (desempenho máximo):

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES					
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO				
(a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Atividades de Estágio e condições para sua execução	1	2	3	4	5
(b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável	1	2	3	4	5
(c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações	1	2	3	4	5
(d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	1	2	3	4	5
(e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades	1	2	3	4	5
(f) Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio	1	2	3	4	5
(g) Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos da Empresa / Entidade	1	2	3	4	5
(h) Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho e presta bom atendimento aos usuários	1	2	3	4	5
(i) Cooperação: disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas	1	2	3	4	5
(j) Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição	1	2	3	4	5
Nota Final (Somatória de pontos dos dez critérios avaliados ÷ 5): _____					

Parecer do (a) Supervisor (a) (expresse resumidamente sua opinião sobre o Estágio do estudante e, caso necessário, dê sugestões de melhorias): _____

Sugestões à Coordenação de Estágio: _____

Supervisor(a) de Estágio
(assinatura e carimbo)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Estagiário:
Orientador:
Carga Horária:

O presente instrumento engloba a avaliação do Relatório Final do Estágio.
Cada item deverá ser pontuado de 1 a 10.

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO

Ordem	Item avaliado	Nota
1	Relevância do tema	
2	Objetividade na delimitação do assunto	
3	Conteúdo do desenvolvimento do assunto	
4	Profundidade de conhecimentos específicos	
5	Percepção da problemática da área em que atuou	
6	Postura crítica	
7	Clareza e essencialidade nas conclusões e sugestões	
8	Conhecimento e personalidade manifestados nas conclusões	
9	Redação do texto e formalização do relatório	
10	Contribuição em relação ao currículo do curso	
MÉDIA FINAL		

Monte Alegre – PA, ____ de _____ de ____.

Professor(a) Orientador(a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO IX

NOTA FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Discente:

Professor(a) orientador(a):

Supervisor(a):

Carga horária:

Período: __/__/__ a __/__/__

Nota do orientador(a)*	Nota do Supervisor(a)**	NOTA FINAL

* somente a média nota orientador

** somente a média da ficha de avaliação do supervisor

() Aprovado: Média FINAL maior que 6,0

() Reprovado: Média FINAL menor que 6,0

Monte Alegre – PA, ____ de _____ de ____.

Coordenação de Estágio Agronomia CMAL/Ufopa
Portaria nº

ANEXO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**Regulamento para creditação das
Atividades de Extensão**
Bacharelado em Agronomia – CMAL/Ufopa

Este regulamento versa sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

Monte Alegre – PA
2024

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO</u>	3
<u>CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS</u>	3
<u>CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES</u>	3
<u>CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA</u>	4
<u>CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO</u>	4
<u>CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO</u>	6
<u>CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS</u>	7
<u>ANEXO I</u>	8
<u>ANEXO II</u>	9
<u>ANEXO III</u>	10

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º As Atividades de Extensão serão definidas como Atividades Integradoras de Formação que se referem a um conjunto articulado de ações variadas realizadas no âmbito de programas, projetos, cursos e eventos de natureza extensionista.

Parágrafo único. Serão consideradas Ações de Extensão somente as intervenções que envolvam direta e majoritariamente as comunidades externas à Ufopa e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º As Ações de Extensão deverão seguir as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária e da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As Atividades de Extensão tem como objetivos:

I – Contribuir com a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II – Promover o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III – Estimular iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV – Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V – Incentivar a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI – Apoiar, considerando os princípios éticos, ações que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII – Promover a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES

Art. 4º Para fins deste Regulamento, as atividades extensionistas devem se inserirem nas seguintes modalidades:

I. Programa de Extensão: conjunto articulado de Ações de Extensão de médio e longo prazo, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Programas de Extensão terão a duração de no mínimo 2 (dois) e no máximo 4 (quatro) anos, podendo ser prorrogados.

- II. Projeto de Extensão: conjunto de Ações de Extensão contínuas, com objetivos específicos e prazo determinado, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Projetos de Extensão deverão apresentar vigência mínima de 6 (seis) meses e máxima de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogados.
- III. Curso de Extensão: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e critérios de avaliação próprios, podendo ser realizado em uma ou mais edições.
- IV. Minicursos de Extensão: os cursos de curta duração com carga horária mínima de três e máxima de 19 (dezenove) horas;
- V. Oficina de Extensão: ação de curta duração com caráter prático e carga horária mínima de 3 (três) e máxima de 8 (oito) horas, podendo ser realizada em uma ou mais edições.
- VI. Evento de Extensão: ação de curta duração, que implica apresentação e/ou exibição pública, com objetivo de compartilhar e discutir conhecimentos ou produtos culturais, científicos e/ou tecnológicos desenvolvidos, conservados ou reconhecidos na Universidade.

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º As Atividades de Extensão são requisito obrigatório para a integralização curricular, devendo o (a) discente cumprir 230 horas, divididas em no mínimo três tipos de atividades, elencadas no Anexo 1.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 6º As Atividades de Extensão constituirão componente curricular a ser ofertado no 10º semestre do curso e consistirá na creditação de ações de extensão realizadas pelo (a) discente ao longo de todo o percurso formativo.

- I. Por seu caráter acadêmico de formação, as ações de extensão deverão ter em sua execução a participação ativa de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da Ufopa, a fim de proporcionar-lhes vivenciar a relação ensino-aprendizagem a partir da interlocução com as demandas e problemas dos demais setores da sociedade.
- II. Para fins de creditação, será considerada a participação ativa do (a) discente nas ações de extensão da seguinte forma:
 - a. Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;
 - b. Cursos, Minicursos, Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora;
 - c. Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, palestrante, mediador ou membro da comissão organizadora;
 - d. Prestadores de serviços de natureza extensionista.

Art. 7º Para fins de creditação, todas as ações de extensão nas modalidades curso, minicurso, oficina, evento e prestação de serviços deverão estar vinculadas a Programas e/ou Projetos de extensão devidamente registrados na Procce.

Parágrafo único. As ações de extensão coordenadas por técnicos da Ufopa deverão ter na sua equipe docentes responsáveis pela orientação dos (as) discentes.

Art. 8º O (A) discente poderá solicitar creditação da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de educação superior no Brasil ou no exterior, desde que:

- I. O documento comprobatório apresente registro que possibilite a confirmação de sua autenticidade;
- II. Seja possível comprovar que a ação tenha caráter extensionista e atenda aos requisitos deste regulamento e do PPC do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

Art. 9º As ações de extensão a serem consideradas para creditação são descritas e validadas mediante apresentação dos devidos documentos comprobatórios.

Art. 10º Nenhuma das atividades listadas na Tabela 1 (Anexo 1) poderá ser bi pontuada, isto é, contabilizada em mais de um tipo de ação de extensão, bem como não poderá sua carga horária ser contabilizada em duplicidade com a carga horária de outros componentes curriculares, como por exemplo Atividades Complementares.

Art. 11 Não serão consideradas para creditação como Atividades de Extensão:

- I. Atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista;
- II. Atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar, atividades eleitorais e afins;
- III. Ações de Extensão que se refiram à participação discente como ouvinte ou público-alvo, podendo a carga horária resultante desta ser aproveitada como Atividades Complementares, de acordo com o especificado no Regulamento para Creditação das Atividades Complementares do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa;
- IV. Atividades de Extensão realizadas de forma não presencial;
- V. Componentes curriculares com abordagem extensionista, tais como: Sociologia Rural, Extensão Rural e Práticas Integradoras de Extensão - Atividade Coletiva;
- VI. Ações de Extensão realizadas fora do período de integralização do curso, salvo o previsto no Art. 9º.

Art. 12 A realização das ações de extensão poderá envolver um ou mais *campi*, unidades ou subunidades da Ufopa ou de outra instituição/entidade, na forma da Resolução Consepe Nº 414, de 13 de dezembro de 2023.

Art. 13 Para comprovação da carga horária cumprida como Atividades de Extensão o acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa deverá reunir os documentos comprobatórios das Atividades de Extensão em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-las por e-mail à Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades de Extensão (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

I. Os documentos comprobatórios devem conter o nome da ação, a carga horária cumprida pelo (a) discente, o nome do programa ou projeto ao qual está vinculado, o nome do coordenador da ação e o nome do docente orientador.

II. A documentação deve ser entregue organizada na sequência contida no Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão.

Art. 14 Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso semestralmente, em período a ser divulgado de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

Art. 15 A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso verificará a validade dos documentos comprobatórios apresentados e contabilizará a carga horária das ações comprovadas que estejam contemplados dentre as listadas na Tabela 1 (Anexo 1) e conforme o Art. 5º.

Parágrafo único. A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso divulgará nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do Campus) a carga horária total de ações de extensão validadas por aluno até o final de cada semestre letivo.

Art. 16 Caso a Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades de Extensão, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade.

Art. 17 Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 5º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

I. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as 230 horas mínimas exigidas para a integralização curricular.

II. A carga horária das Atividades de Extensão que exceder o limite de 230 horas previsto para creditação poderá ser computada como Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento para Creditação das Atividades Complementares e respeitando o critério da não duplicidade.

Art. 18 O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades de Extensão ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades de Extensão até o período de integralização do curso previsto no PPC do Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 19 As Atividades de Extensão são subordinadas à Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito

de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades de Extensão.

Art. 20 São atribuições básicas da Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão:

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades de Extensão (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência, a forma de participação, previstas no Art. 6º, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Appreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades de Extensão;

IV – Acompanhar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades de Extensão;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 5º desta normatização.

Art. 21 A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão será designada pela coordenação do curso de Agronomia do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão e pela Coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 23 Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO I

TABELA 1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CMAL/Ufopa.

Atividades de Extensão	
Número	Atividade
1	Bolsista em projetos ou programas
2	Voluntário em projetos ou programas
3	Membro de comissão organizadora de evento, ação, curso, minicurso ou oficina
4	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina de caráter cultural e humanístico
5	Facilitador de ação de caráter cultural
6	Participação como mediador ou facilitador em evento, ação, curso, minicurso ou oficina
7	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina na área da agronomia e afins
8	Prestação de serviços extensionistas
9	Participação em Empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

ANEXO II

REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Eu, _____, número de matrícula _____, no Curso de Agronomia do Campus Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades de Extensão exigidas.

Monte Alegre-Pará, ____ de _____ de 20 ____

Nome do discente
(*assinatura digital gov.br*)

ANEXO 6

concurso publico de provas e titulos, homologado pelo Edital n.º 360, de 03/07/2018, publicado no DOU de 05/07/2018, para o cargo de ASSISTENTE SOCIAL, Nível de Classificação E, Nível de Capacitação I, Padrão 01, em vaga decorrente de posse em cargo inacumulável de Jeremias da Silva Viana, código: 605454.

MARIA MÁRCIA MAGELA MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PORTARIA GABINETE Nº 412, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, consoante as disposições legais e estatutárias vigentes e considerando a decisão contida no Ato do Colégio Eleitoral nº 1, de 7 de dezembro de 2023, regulamentado pela Resolução Consun nº 256, de 12 de novembro de 2018, que institui o Colégio Eleitoral da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve:

Nomear por recondução DÁVIA MARCIANA TALGATTI, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Oriximiná, código CD-3, com mandato de quatro anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2024.

ALDENIZE RUELA XAVIER

PORTARIA GABINETE Nº 413, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, consoante as disposições legais e estatutárias vigentes e considerando a decisão contida no Ato do Colégio Eleitoral nº 1, de 7 de dezembro de 2023, regulamentado pela Resolução Consun nº 256, de 12 de novembro de 2018, que institui o Colégio Eleitoral da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve:

Nomear VINÍCIUS JOSÉ GIGLIO FERNANDES, Professor do Magistério Superior, para exercer o cargo de Vice-Diretor do Campus desta Universidade em Oriximiná, com mandato de quatro anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2024.

ALDENIZE RUELA XAVIER

PORTARIA GABINETE Nº 414, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no

Ato do Colégio Eleitoral nº 1, de 7 de dezembro de 2023, regulamentado pela Resolução Consun nº 256, de 12 de novembro de 2018, que institui o Colégio Eleitoral da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve:

Nomear MARCELA SANTOS DA SILVA, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Vice-Diretora do Campus desta Universidade em Itaituba, com mandato de quatro anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2024.

ALDENIZE RUELA XAVIER

PORTARIA GABINETE Nº 420, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, consoante as disposições legais e estatutárias vigentes e considerando a decisão contida no Ato do Colégio Eleitoral nº 1, de 7 de dezembro de 2023, regulamentado pela Resolução Consun nº 256, de 12 de novembro de 2018, que institui o Colégio Eleitoral da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve:

Nomear por recondução MARCELLA COSTA RADAEL, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Monte Alegre, código CD-3, com mandato de quatro anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2024.

ALDENIZE RUELA XAVIER

PORTARIA GABINETE Nº 421, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, consoante as disposições legais e estatutárias vigentes e considerando a decisão contida no Ato do Colégio Eleitoral nº 1, de 7 de dezembro de 2023, regulamentado pela Resolução Consun nº 256, de 12 de novembro de 2018, que institui o Colégio Eleitoral da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve:

Nomear GABRIEL FRANCISCO DE OLIVEIRA ALVES, Professor do Magistério Superior, para exercer o cargo de Vice-Diretor do Campus desta Universidade em Monte Alegre, com mandato de quatro anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2024.

ALDENIZE RUELA XAVIER

PORTARIA GABINETE Nº 422, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas

Integradoras de Extensão I (Ação vinculada ao projeto “Tecendo redes de conscientização: Promovendo a sustentabilidade através do período do defeso da reprodução de peixes na região do oeste do Pará, no município de Monte Alegre), coordenadas pelo docente Carlos Antonio Zarzar; Propagando a Ufopa e a Engenharia de Aquicultura em Monte Alegre (Ação vinculada ao projeto: Engenharia de Aquicultura + Campus da Ufopa em Monte Alegre = uma graduação na primeira universidade federal em terras Pinta Cuia), coordenada pela docente Ivana Veneza; 2º Dia de Campo sobre Piscicultura: promoção da atividade como uma alternativa sustentável para a agricultura familiar (Ação vinculada ao Projeto PJ006-2024) coordenada pelo docente Gabriel Francisco de Oliveira Alves.
Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Assinado digitalmente em 05/07/2024 17:30)

MARCELLA COSTA RADAEL

PORTARIAS

PORTARIA Nº 21/2024 – CMAL (11.01.34)

Nº do Protocolo: 23204.008385/2024-48

Monte Alegre-PA, 05 de julho de 2024.

DIRETORA DO CAMPUS DE MONTE ALEGRE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA), no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº12.085, de 05 de novembro de 2009 c/c a Portaria nº420/GR-UFOPA de 21 de dezembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2023, Edição 243, Seção 2, pág.44

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros do Conselho Universitário do Campus de Monte Alegre, para mandato de dois anos,

podendo ser reconduzidos uma única vez, por indicação dos representantes da respectiva categoria:

- I – Diretora do Campus de Monte Alegre (Presidente) – Membro Permanente;
- II – Vice-Diretor do Campus de Monte Alegre (Vice-Presidente) – Membro Permanente;
- III – Jonas Henrique de Souza Motta (Representante dos Docentes – Titular);
- IV – Geany Cleide Carvalho Martins (Representante dos Docentes – Titular);
- V – Maria Elailza Costa Vieira (Representante dos Discentes – Titular);
- VI – Vanderleia Sousa Torres (Representante dos Discentes – Titular);
- VII – Maria Adriana Broni Xavier (Representante dos Discentes – 1º Suplente);
- VIII – Fabiane Souza de Oliveira (Representante dos Discentes – 2º Suplente);
- IX – Davi Silva dos Santos (Representante dos Técnicos – Titular);
- X – Raimundo Ivo Ferreira da Silva (Representante dos Técnicos – Titular);
- XI – Maria Dalva Munhoz de Macedo (Representante dos Técnicos – 1º Suplente).

Art. 2º Determinar, em conformidade com a resolução nº 184 de 10 de fevereiro de 2017 do CONSEPE, Capítulo X, artigo 31, carga horária de 2 (duas) horas semanais para as atividades relativas às suas atribuições, aos representantes titulares deste conselho.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 05/DIR/CMAL/UFOPA DE 30 DE JUNHO DE 2022.

Art. 4º Esta Portaria terá validade de dois (02) anos.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 05/07/2024 17:30)

MARCELLA COSTA RADAEL

PORTARIA Nº 22/2024 – CMAL (11.01.34)

Nº do Protocolo: 23204.008388/2024-81

Monte Alegre-PA, 05 de julho de 2024.

A DIRETORA DO CAMPUS DE MONTE ALEGRE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA), no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº12.085, de 05 de novembro de 2009 c/c a Portaria nº420/GR-UFOPA de 21 de dezembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2023, Edição 243, Seção 2, pág.44,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar o afastamento da servidora GEANY CLEIDE CARVALHO MARTINS, professora do Magistério Superior, no período de 22 a 25 de julho de 2024, para participar do workshop: Problemas globais, soluções locais: desenvolvendo uma estrutura integrada para pesca e aquicultura sustentáveis, em Bragança-PA, com ônus limitado para a Universidade.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 05/07/2024 17:30)

MARCELLA COSTA RADAEL

ANEXO 8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

ATA

1 **ATA DA QUINTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS DE MONTE ALEGRE,**
2 **21.10.2024.** No vigésimo primeiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, às quinze
3 horas e dois minutos, ocorreu a quinta reunião extraordinária do Conselho de *Campus* de Monte
4 Alegre-CMAL, na sala 1. A reunião foi presidida pela professora Dra. Marcella Costa Radael,
5 presidente do Conselho, com a participação dos seguintes membros: Gabriel Francisco de
6 Oliveira Alves, vice-presidente do Conselho; Davi Silva dos Santos e Raimundo Ivo Ferreira da
7 Silva, representantes dos técnicos administrativos; Maria Elailza Costa Vieira e Vandercleia Sousa
8 Torres, representantes dos discentes; e Geany Cleide Carvalho Martins e Jonas Henrique de
9 Souza Motta, representantes dos docentes. **1. ABERTURA.** A Conselheira Marcella iniciou a
10 reunião saudando os conselheiros do *Campus* e em seguida iniciou a sessão. **2. COMUNICAÇÃO.**
11 A presidente do Conselho informou que a inauguração do novo prédio do *Campus* está prevista
12 para o dia 05 (cinco) de novembro de 2024. **3. APROVAÇÃO DE FALTAS JUSTIFICADAS.** Não
13 houve justificativa de falta. **4. ORDEM DO DIA. 4.1. Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso**
14 **de Agronomia do Campus Monte Alegre.** Quanto à pauta em tela, a presidente do Conselho
15 passou a palavra ao vice-presidente do Colegiado para que esse fizesse a apresentação do
16 referido documento. Na sequência, o conselheiro Gabriel Francisco destacou os principais pontos
17 da minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia a ser implantado no *Campus* Monte
18 Alegre para análise e contribuições. Como não houve proposta de alterações do supracitado
19 projeto, a pauta entrou em votação. **Decisão do Conselho:** Aprovou por unanimidade o Projeto
20 Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia do *Campus* Monte Alegre. **ENCERRAMENTO:**
21 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas e quarenta e três, da qual,
22 para constar, foi lavrada a presente Ata, que será assinada por mim, Elanildo Araújo Bilhar, e por
23 todos os participantes.

24

25 Marcella Costa Radael - Presidente do Conselho - **Presente**

26 Gabriel Francisco de Oliveira Alves - Vice-Presidente do Conselho - **Presente**

27 Elanildo Araújo Bilhar - Secretário - **Presente**

28 **Representante dos Técnicos Administrativos**

29 Davi Silva dos Santos - **Presente**

30 Raimundo Ivo Ferreira da Silva - **Presente**

31 **Representante dos Discentes**

32 Maria Elailza Costa Vieira - **Presente**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE

ATA

- 33 Vandercleia Sousa Torres - **Presente**
- 34 **Representante dos Docentes**
- 35 Geany Cleide Carvalho Martins - **Presente**
- 36 Jonas Henrique de Souza Motta - **Presente**



Emitido em 21/10/2024

ATA DO CONSELHO Nº 7/2024 - CMAL (11.01.34)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:20)

DAVI SILVA DOS SANTOS
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###741#3

(Assinado digitalmente em 22/10/2024 08:17)

ELANILDO ARAUJO BILHAR
SECRETARIO EXECUTIVO
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###142#6

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:34)

GABRIEL FRANCISCO DE OLIVEIRA ALVES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###587#6

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:34)

GEANY CLEIDE CARVALHO MARTINS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###397#6

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:21)

JONAS HENRIQUE DE SOUZA MOTTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###936#2

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:41)

MARCELLA COSTA RADAEL
DIRETOR
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###262#2

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:49)

RAIMUNDO IVO FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR
CMAL (11.01.34)
Matricula: ###373#4

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:40)

VANDERCLEIA SOUSA TORRES
DISCENTE
Matricula: 2020#####0

(Assinado digitalmente em 21/10/2024 17:38)

MARIA ELAILZA COSTA VIEIRA
DISCENTE
Matricula: 2020#####9

ANEXO 9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA



PORTARIA Nº 72 / 2024 - GABINETE (11.01.42)

Nº do Protocolo: 23204.003115/2024-41

Santarém-PA, 28 de fevereiro de 2024.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, resolve:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados para comporem o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Oeste do Pará (CEP/UFOPA):

Nome	Titularidade	Função no CEP	Função na UFOPA	Mandato 3 anos	Área de Conhecimento	Escolaridade
Flávia Garcez da Silva	Coordenador titular	Coordenador e parecerista	Docente no Instituto de Saúde Coletiva - Isco	Janeiro/2024 a Janeiro/2028	Ciências da Saúde	Pós-doutorado
Márcio Silva da Conceição	Coordenador adjunto	Coordenador adjunto e parecerista	Docente na Universidade Estadual do Pará (UEPA)	Junho/2022 a Junho/2028	Ciências Biológicas E Ciências Humanas	Mestre
Iani Dias Lauer Leite	Membro titular	Parecerista	Docente no Instituto de Ciências da Educação - ICed	Janeiro/2024 a Janeiro/2028	Ciências Humanas	Doutorado
Luís Alípio Gomes	Membro titular	Parecerista	Pedagogo na Pró-reitora de Ensino de Graduação ? Proen	Janeiro/2024 a Janeiro/2028	Ciências Humanas	Doutorado
Lidiane Nascimento Leão	Membro titular	Parecerista	Docente no Instituto Ciências da Sociedade - ICS	Junho/2022 a Junho/2026	Ciências Humanas	Doutorado
Thalis Ferreira dos Santos	Membro titular	Parecerista	Docente no Instituto de Saúde Coletiva - Isco	Janeiro/2024 a Janeiro/2028	Ciências da Saúde	Doutorado
Sheyla Mara Silva de Oliveira	Membro titular	Parecerista	Docente na Universidade	Janeiro/2024 a Janeiro/2028	Ciências da Saúde	Doutorado

			Estadual do Pará (UEPA)			
Warlisson de Oliveira Castro	Representante de Participante de Pesquisa - RPP	-	-	Fevereiro/2024 a Fevereiro/2027	Ciências Humanas	Pós-Graduação
Elizeu Ribeiro Mendes	Representante de Participante de Pesquisa - RPP	-	-	Fevereiro/2024 a Fevereiro/2027	Ciências Humanas	Pós-Graduação

Art. 2º Para os membros Representantes de Participante de Pesquisa (RPP) exercer o mandato pelo período de 3 (três) anos, nos termos do item 1.4 da Resolução CNS nº 647/2020.

Art. 3º Para os demais membros, exercer o mandato pelo período de 4 (quatro) anos, nos termos do §1º, art. 12 da Resolução CNS nº 706/2013.

Art. 3º Atribuir a carga horária de 8 (oito) horas semanais aos servidores ora designados.

Art. 4º Designar a servidora Suelen Maria Costa Monteiro, Assistente em Administração, matrícula Siape nº 17903191, para a Secretaria do CEP/Ufopa, com dedicação exclusiva.

Art. 5º Revogar a Portaria Eletrônica nº 12/ 2024 - REITORIA, de 11 de janeiro de 2024.

(Assinado digitalmente em 29/02/2024 10:09)

ALDENIZE RUELA XAVIER

REITOR

REITORIA (11.01)

Matrícula: 1776162

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **72**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **28/02/2024** e o
código de verificação: **e51a5305e3**

ANEXO 10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA



PORTARIA Nº 238 / 2022 - REITORIA (11.01)

Nº do Protocolo: 23204.008630/2022-55

Santarém-PA, 07 de julho de 2022.

A **REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, resolve:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, compor a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Universidade Federal do Oeste do Pará para o biênio 2022-2023:

I - da Universidade Federal do Oeste do Pará:

a) titulares:

1. Aline Pacheco;
2. Maxwell Barbosa de Santana;
3. Josiane Dias Almeida;
4. Ricardo Bezerra de Oliveira;
5. Rosa Helena Veras Mourão;
6. Sâmia Rubielle Silva de Castro;
7. Kauê Santana da Costa.

b) suplentes:

1. André Luiz Colares Canto;
2. Fabrizia Sayuri Otani;
3. Heloisa do Nascimento de Moura Meneses;
4. Ruy Bessa Lopes.

II - da Organização Protetora dos Animais:

1. Mônica Patrícia de Sousa Rêgo.

Art. 2º Revogar a Portaria nº 48/GR-UFOPA, de 16 de março de 2022.

(Assinado digitalmente em 07/07/2022 11:37)

ALDENIZE RUELA XAVIER
REITOR - TITULAR
REITORIA (11.01)
Matrícula: 1776162

ANEXO 11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MONTE ALEGRE



PORTARIA Nº 18 / 2024 - CMAL (11.01.34)

Nº do Protocolo: 23204.005589/2024-27

Monte Alegre-PA, 03 de maio de 2024.

A DIRETORA DO CAMPUS DE MONTE ALEGRE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA), no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei nº12.085, de 05 de novembro de 2009 c/c a Portaria nº420/GR-UFOPA de 21 de dezembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2023, Edição 243, Seção 2, pág.44,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os representantes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão Setorial de Acompanhamento das Políticas de Ações Afirmativas do *Campus* de Monte Alegre, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

- I. Gabriel Francisco de Oliveira Alves - (Categoria Docente - Titular);
- II. Geany Cleide Carvalho Martins - (Categoria Docente - Suplente);
- III. Maria Adriana Broni Xavier - (Categoria Discente - Titular);
- IV. Luziete Oliveira da Silva - (Categoria Discente - Suplente);
- v. Naiara Miranda Reis - (Categoria Técnico-Administrativo - Titular).

Art. 2º Esta portaria terá validade de 02 anos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 03/05/2024 17:35)
MARCELLA COSTA RADAEL
DIRETOR
CMAL (11.01.34)
Matrícula: 2426242

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **18**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **03/05/2024** e o código de verificação: **d38c7e16c1**